

**MARCELO AUGUSTO DA COSTA**

**UM DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E DOM BOSCO:  
AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO FORMATIVO DE  
PROFESSORES**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
CAMPO GRANDE – MS  
2021**

**MARCELO AUGUSTO DA COSTA**

**UM DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E DOM BOSCO:  
AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO FORMATIVO DE  
PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

**Área de Concentração:** Educação  
**Orientadora:** Dr.<sup>a</sup> Ruth Pavan



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
CAMPO GRANDE – MS  
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade Católica Dom Bosco  
Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

C837u Costa, Marcelo Augusto da  
Um diálogo entre Paulo Freire e Dom Bosco: as contribuições  
para o processo formativo de professores/ Marcelo  
Augusto da Costa; sob orientação da Profa. Dra. Ruth  
Pavan. -- Campo Grande, MS : 2021.  
100 p.: il.;

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade  
Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, Ano 2021  
Bibliografia: p. 90 - 97

1. Educação. 2. Pedagogia freireana. 3. Pedagogia  
salesiana. 4. Formação de professores I.Pavan, Ruth.  
II. Título.

CDD: 371.12

**UM DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E DOM BOSCO:  
AS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO FORMATIVO DE  
PROFESSORES**

**MARCELO AUGUSTO DA COSTA**

**ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO**

**BANCA EXAMINADORA**

*Ruth Pavan*

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ruth Pavan (PPGE-UCDB) Orientadora e Presidente da Banca

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes (PPGE/UNIPAMPA)

Prof. Dr. José Licínio Backes (PPGE/UCDB)

**CAMPO GRANDE-MS, 17 NOVEMBRO DE 2021.**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E  
DOUTORADO**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho a todos que tornaram possível a construção desta pesquisa.

## AGRADECIMENTOS

Somos eternos aprendizes na grandiosa e bonita jornada da vida, juntos vamos nos formando, construindo e fortalecendo. Cada um em sua singularidade, conforme o grande dom que recebeu por primeiro que é a Vida. Ser grato é reconhecer, é aprender a dizer obrigado pelas coisas simples e significativas da vida. Pelo caminho que aqui andei, agradeço a todos que foram fundamentais nesse caminhar.

Agradeço a Deus, pelo dom da vida.

À minha família, por ser a minha primeira educadora.

À Inspetoria São Luiz Gonzaga – Recife-PE, pela oportunidade e confiança.

Aos meus irmãos salesianos.

Aos professores e professoras do Programa de Mestrado, por suas contribuições, incentivo e compromisso na arte de educar.

Aos meus formadores, pelo incentivo e atenção.

Aos meus colegas do Grupo de Pesquisa Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores, por tantos momentos alegres, construtivos e, sobretudo, o apoio mútuo.

À Luciana, secretária do Programa, pelo carinho, atenção e presteza ao longo dessa jornada.

Aos membros da Banca de Qualificação e de Defesa, Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes e Prof. Dr. José Licínio Backes, pelas valiosas contribuições.

À minha orientadora Ruth Pavan, por aceitar caminhar comigo nessa pesquisa. Sua sensibilidade, atenção, compreensão, incentivo, carinho e disposição e, sobretudo, seu rigor teórico-metodológico tornaram possível essa pesquisa. Por seu exemplo de professora comprometida com a educação. Sou muito grato a Deus por tê-la colocado no meu caminho.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, me ajudaram, apoiaram e se alegraram com esta conquista.

Por tudo, hoje e sempre, minha Gratidão!

“Nós, educadores, somos jardineiros, operários da vinha do Senhor. Se quisermos que o nosso trabalho renda, é necessário que coloquemos todo nosso empenho em cultivar as plantas confiadas aos nossos cuidados.”

(Dom Bosco)

COSTA, Marcelo Augusto. **Um diálogo entre Paulo Freire e Dom Bosco**: as contribuições para o processo formativo de professores. Campo Grande, 2021, 100 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco – UCDB.

## RESUMO

Esta dissertação, intitulada “Um diálogo entre Paulo Freire e Dom Bosco: as contribuições para o processo formativo de professores”, está vinculada à Linha de Pesquisa Práticas Pedagógicas e suas Relações com a Formação Docente, do Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Tem como objetivo geral analisar a contribuição das pedagogias salesiana e freireana no processo de formação do pedagogo. Os objetivos específicos são: a) caracterizar as pedagogias freireana e salesiana, identificando possíveis articulações; b) conceituar o diálogo e suas implicações no processo formativo com base na literatura salesiana e freireana; c) identificar se os estudantes de Pedagogia percebem a presença das pedagogias salesiana e freireana no seu processo formativo. A perspectiva teórica baseia-se nas pedagogias salesiana e freireana, bem como em autores que refletem sobre essas propostas pedagógicas, entre os quais destacamos: Freire (1980, 2001, 2003, 2004), Bosco (2004, 2012), Ferreira (2008), Braido (2004, 2008, 1958), Castro (1998, 2017) e Villanueva (2009). Com base nos autores estudados é possível afirmar que as pedagogias salesiana e freireana possuem pontos de convergência, principalmente em relação à importância atribuída por ambos ao diálogo, ao acolhimento dos educandos, ao processo educativo como contribuição para o fortalecimento da dignidade humana. A abordagem da pesquisa é qualitativa, importando, portanto, a análise aprofundada dos dados. Para a coleta dos dados, usou-se a entrevista semiestruturada com estudantes do 3º ao 8º período do curso de Pedagogia de uma instituição salesiana de ensino. Com base na análise dos dados, pôde-se perceber a presença da pedagogia salesiana na instituição pesquisada. A presença não se configura como um conteúdo curricular constante do curso de Pedagogia, mas se encontra expressa nas relações estabelecidas com os docentes e em todas as pessoas que trabalham nos diferentes setores da instituição, que acolhem dialógica e afetuosamente as/os estudantes, contribuindo para que, em seu processo formativo, também aprendam a importância de construir uma educação humanizadora, alegre, dignificadora. Com relação à pedagogia freireana, as/os estudantes destacam que, durante o curso, Paulo Freire foi um autor estudado e percebem, na sua proposta pedagógica, uma contribuição importante para o processo educativo. Eles entendem que este pensador será importante na futura atuação como docentes no Ensino Fundamental. Os/as estudantes ressaltam a forma como Paulo Freire valoriza o educando e seu conhecimento, a educação dialógica, crítica e transformadora. Além disso, destacam que para Freire todos estão em formação constante, ou seja, do ponto de vista formativo, todos são seres permanentemente inacabados. Por fim, o presente estudo aponta que as/os estudantes dizem sentir falta de estudar mais Freire ao longo do curso. Mesmo assim, observa-se que eles/as estão construindo a relação dos estudos de Freire já efetuados com sua futura atuação docente, bem como com a perspectiva de acolhimento e amorosidade salesiana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pedagogia freireana. Pedagogia salesiana. Formação de professores.



COSTA, Marcelo Augusto. **A dialogue between Paulo Freire and Don Bosco: contributions to teaching process of teachers.** Campo Grande, 2021, 100 p. Thesis (Master's in Education) – Dom Bosco Catholic University – UCDB.

### **ABSTRACT**

This master's thesis, called "A dialogue between Paulo Freire and Don Bosco: contributions to teaching process of teachers", is linked to the line of research Pedagogical Practices and its Relationship to Teacher Training, of the Graduation Program – Master's and Ph.D. in Education of Dom Bosco Catholic University (UCDB). Its general objective is to analyze the contribution of the Salesian and the Freirean pedagogies in the training process of educators. The specific objectives are the following: a) to characterize Freirean and Salesian pedagogies, identifying possible links between them; b) to understand the dialogue and its implications in the training process based on the Salesian and Freirean literature; c) identify whether Pedagogy students perceive the presence of the Salesian and the Freirian pedagogies along their training process. The theoretical framework is based on Salesian and Freirean pedagogies, as well as on authors that have been working on these pedagogies. Some of them are these ones: Freire (1980, 2001, 2003, 2004), Bosco (2004, 2012), Ferreira (2008), Braido (2004, 2008, 1958), Castro (1998, 2017), and Villanueva (2009). Based on these and other authors, we can say the Salesian and Freirean pedagogies have converging points, in particular related to the import given to dialogue, reception on students, educational process as a contribution to the strengthening of human dignity. It is qualitative research, considering therefore a deepened data analysis. For data collection, semi-structured interviews were conducted ranging from 3<sup>rd</sup> to 8<sup>th</sup> term of their Pedagogy course in a Salesian institution. Based on data analysis, one could see the presence of the Salesian pedagogy in the institution studied. It turns out that this presence is not a curriculum content in the Pedagogy course. It is expressed in the relationships that occur with the professors and everyone working in the different departments of the institution. They welcome dialogically and affectionately the students, contributing to their training process, so that they learn, too, on the relevance of building a humanizing, happy, and dignified education. Concerning Freirean pedagogy, students highlight that, during their formation, Paulo Freire was an author they have studied. They have seen, in the pedagogical project, an important contribution of Freire in their educational process. The interviewees consider this thinker will be relevant in their careers as elementary and high school teachers. They point out how Paulo Freire considers valuable the students and their knowledge, a dialogical, critical, and transforming education. In addition, they highlight that for Paulo Freire everyone is on a constant training, that is, from a training viewpoint, everyone is permanently unfinished. Finally, the present study shows that students miss more studies on Paulo Freire along their course. Nevertheless, one can see that they are building relationships between Freire's works already conducted and their career as teachers, as well as their welcoming and lovingness Salesian perspective.

**KEYWORDS:** Freirean pedagogy. Salesian pedagogy. Teacher training.

## LISTA DE SIGLAS

|          |   |
|----------|---|
| BDTD     | Biblioteca Digital de Teses e Dissertações                    |
| CAPES    | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior   |
| CNPq     | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| COVID-19 | Vírus Sars-CoV-2  |
| FCT      | Faculdade de Ciência e Tecnologia                             |
| IBCT     | Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia    |
| IHS      | Instituto Histórico Salesiano                                 |
| IUS      | Instituições Salesianas de Educação Superior                  |
| LDBEN    | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                |
| MS       | Mato Grosso do Sul  |
| PIBIC    | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica      |
| PIBID    | Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência      |
| PUC-SP   | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo                 |
| UCDB     | Universidade Católica Dom Bosco                               |
| UFSM     | Universidade Federal de Santa Maria                           |
| UNISAL   | Centro Universitário Salesiano de São Paulo                   |
| UNNESP   | Universidade Estadual Paulista                                |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Quadro com os descritores utilizados no levantamento de dados .....                      | 19 |
| Quadro 2 – Descritores utilizados no levantamento no catálogo de teses e dissertações da CAPES..... | 19 |
| Quadro 3 – Descrição das teses e dissertações .....   | 20 |
| Quadro 4 – Instituições Salesianas de Ensino Superior.....  | 47 |
| Quadro 5 – Dados dos alunos (as) que foram entrevistados.....                                       | 62 |

## SUMÁRIO

|          |  |           |
|----------|--|-----------|
| <b>1</b> | <b>INTRODUÇÃO</b>  | <b>13</b> |
| 1.1      | Objetivo geral e objetivos específicos   | 17        |
| 1.2      | Estado do conhecimento: caminhos que nos levam a novas possibilidades  | 17        |
| 1.3      | Procedimentos metodológicos  | 24        |
| 1.4      | Organização da dissertação   | 27        |
| <b>2</b> | <b>PEDAGOGIAS HUMANISTAS DE PAULO FREIRE E DOM BOSCO</b>   | <b>29</b> |
| 2.1      | Dom Bosco: natureza e origem do sistema preventivo salesiano   | 32        |
| 2.2      | Salesianos no Brasil   | 45        |
| 2.3      | Pedagogia Salesiana  | 48        |
| 2.4      | Paulo Freire: o contexto histórico e o nascimento da sua pedagogia   | 51        |
| 2.5      | Humanização na pedagogia de Paulo Freire   | 55        |
| 2.6      | Paulo Freire e Dom Bosco: aproximando suas pedagogias  | 58        |
| <b>3</b> | <b>A PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA FREIREANA E SALESIANA: O DIÁLOGO COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA</b>                                   | <b>60</b> |
| 3.1      | Desenvolvimento das entrevistas: primeiros passos  | 61        |
| 3.2      | Estudantes do curso de pedagogia: o significado de ser professor(a) no contexto atual  | 63        |
| 3.3      | A dimensão humana da formação: a importância atribuída por estudantes de Pedagogia   | 67        |
| 3.4      | A pedagogia de Paulo Freire: contribuições e destaques feitos por estudantes de pedagogia  | 71        |
| 3.5      | Pedagogia e instituição salesiana: características e contribuições para o processo formativo de estudantes do curso de Pedagogia | 78        |
|          | ALGUMAS CONSIDERAÇÕES  | 85        |
|          | REFERÊNCIAS  | 90        |
|          | APÊNDICE   | 98        |
|          | APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA   | 99        |

## 1 INTRODUÇÃO

“A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar.” (GADOTTI, 2011, p. 17).

As motivações que me levaram à construção desta pesquisa partem dos entrelaçamentos pessoais e da minha trajetória acadêmica como aluno do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na graduação em Filosofia, buscando desde sempre perceber como se dão a construção e a fragilidade na formação do professor, no ambiente escolar, sua relação com os alunos, por meio da escuta e do diálogo. Arelado a isso há o meu compromisso para com a sociedade, sobretudo com os menos favorecidos, como educador salesiano, no contexto de vulnerabilidade. Ou seja, toda a minha formação teve uma orientação humanista.<sup>1</sup>

Compreendo que “o humanismo, com todos os significados e matizes históricos que o termo significou, é, em suma, assumido [...] como a confiança perene no ser humano”, (CHIZZOTTI, 2020, p. 490). O autor afirma que o humanismo é compreender “[...] o homem e a mulher [...] como o centro dos significados e a fonte dos valores dos quais dependem as esperanças e a capacidade de construção da vida” (CHIZZOTTI, 2020, p. 490).

Parto do princípio que a função primeira da educação é educar para a vida. Além disso, “não pode esquecer-se que a realidade dos educandos e educandas não pode ser pensada sem sonhos, pois, até se pode pensar a vida humana sem sonhos, jamais a existência humana e

---

<sup>1</sup> Nesta dissertação, emprego o gênero masculino, na maior parte das vezes, a fim de facilitar a leitura. Com este emprego, quero indicar ambos os sexos, no entanto.

histórica sem a boniteza de sonhar um mundo mais justo e fraterno” (MADERS; BARCELOS, 2019, p. 167).

Por meio de uma educação humanizadora, as pessoas são capazes de fazer uma leitura delas mesmas e do todo que as cerca em suas dimensões políticas, sociais, econômicas e culturais. Por meio da educação humanizadora o ser humano (re) constrói o pensamento e pode gerar uma transformação pessoal e comunitária, abrindo possibilidades para o conhecimento de sua situação, do outro e do mundo.

Dessa forma, embora haja vários caminhos pelos quais o processo educativo pode acontecer, seja em ambientes formais como a escola, onde existe uma organização sistemática, visto que suas atividades são desenvolvidas de modo sequencial e disciplinar, direcionadas por leis, seguindo orientações nacionais institucionalizadas adequadas para cada realidade, seja em ambientes informais que transcendem os limites da escola, tais como a família, a igreja, o grupo de amigos, trabalho. Nesse sentido, podemos afirmar que

A educação formal é aquela realizada nas escolas, públicas e privadas, com a presença de agentes educacionais profissionais (professores, gestores e demais funcionários da escola), com objetivos de ensino explícitos, e alunos com consciência da sua participação e suposto comprometimento no processo educativo. Essa forma de educação é normalmente organizada pelos Estados nacionais, em níveis educacionais e em sistemas de ensino. Os professores da educação formal são os principais profissionais entre aqueles que compõem o cenário escolar. As atividades da educação formal são reguladas por organismos governamentais, por uma legislação educacional determinada, por documentos de prescrição do trabalho docente, que condicionam o que deverá ser ensinado e aprendido e, também, há formação específica de nível superior dos professores para que sejam considerados aptos a trabalhar no espaço escolar. (PEREZ, 2013, p. 379)

Com relação à educação informal, novamente trazemos Perez (2013, p. 377), quando escreve que a educação informal “[...] é carregada de valores e representações e tem caráter permanente em nossas vidas, visto que acontece em situações de transmissão de saberes na família e no convívio com amigos [...]”, ou ainda “nas relações interativas sociais em clubes, espaços dedicados à mostra de artes (teatros, cinemas), durante a leitura dos jornais, livros, revistas, ao assistir televisão” (PEREZ, 2013, p. 377). Nesse último, a partilha de experiências e a pluralidade de espaços físicos possibilitam certa espontaneidade e socialização entre os envolvidos. Ambos os processos (formal e informal) fazem parte do processo educativo das pessoas. Para alguns grupos elas são complementares e para outros são antagônicas, frequentemente causando processos de exclusão entre os grupos em que o mundo da escola (educação formal) é diferente do mundo da vida (educação informal).

Neste sentido, a minha formação pessoal/religiosa e acadêmica/humanística me impulsionou a investigar o processo formativo de professores e como esse processo está comprometido com os grupos que tanto na sociedade quanto na escola são excluídos. Diante do contexto apresentado, nesta dissertação não desconhecemos a educação informal, mas buscamos analisar as reflexões de estudantes de um curso de formação de professores, pois, conforme Perez (2013), para atuar na educação escolar, também denominada de formal, é preciso ter formação específica. As concepções desse processo formativo formam o tema desta dissertação.

Alguns pensadores se preocupam especificamente com a educação em seus mais variados contextos, sobretudo os que causam opressão, subalternização, exclusão. Entre esses pensadores destacamos Paulo Freire, um dos autores centrais que embasam este estudo. Segundo o autor, a educação fundamenta-se na práxis: “A práxis é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos” (FREIRE, 2016, p. 52). Ele apresenta uma educação de cunho transformador, que reconhece a indissociabilidade entre teoria e prática, uma teoria educacional que tem como pretensão a libertação do oprimido, ou seja, uma pedagogia que esteja voltada para um contínuo processo de humanização, por meio da práxis, de reflexões e ações que sejam transformadoras.

Assim, a perspectiva educacional de Paulo Freire poderá contribuir para que o professor(a) promova e desenvolva a capacidade crítica, reflexiva, transformadora sua e de seus estudantes, por meio de uma pedagogia conscientizadora e humanística.

As relações que permeiam as realidades humanas, diante de uma pedagogia que seja capaz de despertar a consciência, passa pela relação dialógica entre as pessoas. Dessa maneira, Freire (2008, p. 28) diz que

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio histórico-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando. Pressupõe romper com concepções e práticas que negam a compreensão da educação como uma situação gnosiológica.

As relações de confiança conquistada, da convivência amorosa, do afeto, da escuta, do diálogo e do conhecimento do outro, são fatores fundamentais e decisivos no processo de educar de forma humanizadora. Mais do que transmitir conteúdo, é preciso se fazer próximo dos alunos. Torna-se fundamental o professor estabelecer uma relação dialógica e respeitosa no espaço-tempo educativo. Isso implica dizer que não é pela arrogância que ele irá conseguir

fazer-se próximo dos alunos, e sim pela capacidade com que desenvolve um caminho de compromisso, cumplicidade e confiança. A proposta educativa de Paulo Freire se apresenta

[...] em favor da humanização, ela se constitui em ação reflexiva, que habilita os grupos sociais e a sociedade a promoverem o **diálogo**, pois o ponto que compõe o pensamento educacional do educador incide, essencialmente, na esperança de transformar o mundo, libertando-o e aos homens (a humanidade) das subordinações sociais, políticas, econômicas [...] (OLIVEIRA; SÁ, 2018, p. 1272, grifo nosso).

O diálogo é um pressuposto para o encontro que se torne significativo, considerando que a vida humana, além de ser constituída por elementos econômicos, políticos e sociais, é uma relação dialogal comprometida com a pessoa em sua subjetividade. Para que o diálogo aconteça é preciso que o educador seja alguém presente, não somente no sentido físico, mas no sentido ontológico da pessoa, que seja capaz de permitir a cultura do encontro (COSTA, 2001).

Sobre a pedagogia salesiana, inicialmente é importante destacar que ela defende o processo de educação que vai além de um espaço físico da escola; nasce como uma pedagogia inovadora para sua época, onde os espaços como o pátio, mesmo sendo um espaço informal, era/é considerado extremamente relevante para a convivência, favorecendo e possibilitando uma boa formação, contanto que o aluno seja cuidadosamente acompanhado, fazendo-se necessária a participação do professor, proporcionando a interação dialógica.

O professor, portanto, deve, segundo a pedagogia salesiana, proporcionar momentos de interação que podem se dar por meio de atividades pedagógicas, tais como atividades lúdicas, músicas, arte, dança, teatro, jogos e tantas outras maneiras que favoreçam a participação, a humanização, o diálogo e a valorização de potencialidades e solidariedade.

Villanueva (2009, p. 18) afirma que

Para o educador salesiano, o ‘lugar educativo’ fundamental no qual ele vive esta experiência comunitária é o pátio, o ambiente da iniciativa e da criatividade juvenil, do seu protagonismo e espontaneidade. Nele os educadores têm a tarefa de participar, favorecendo a criatividade e o protagonismo juvenil, oferecer uma palavra de encorajamento e motivação, e promover a vida de grupo e iniciativas culturais, sociais e religiosas significativas.

Na perspectiva salesiana, o pátio é um ambiente onde se cria um clima de amizade, de alegria, proximidade, partilha, aprendizado, criatividade e troca de experiências que abrem possibilidades para uma boa convivência. A presença dos professores é de fundamental importância, pois, além de permitir perceber as pessoas em espaços informais, fora da sala de aula, possibilita, segundo Villanueva (2009), diálogos mais espontâneos. A partir dessas reflexões, pretende-se abordar, predominantemente, como as pedagogias salesiana e freireana fazem parte do processo formativo dos professores.



Dizemos *predominantemente*, pois, conforme já apontamos, a educação das pessoas ocorre por meio de várias dimensões. A presente pesquisa, no entanto, priorizará a presença dessas pedagogias no processo formativo formal de professores. Dessa forma, apresentamos no próximo item os objetivos geral e específico.

### **1.1 Objetivo geral e objetivos específicos**

Objetivo geral:

- a) Analisar a contribuição das pedagogias salesiana e freireana no processo de formação do pedagogo.

Objetivos específicos:

- b) Caracterizar as pedagogias freireana e salesiana, identificando possíveis articulações.
- c) Conceituar o diálogo e suas implicações no processo formativo com base na literatura salesiana e freireana.
- d) Identificar se os estudantes de Pedagogia percebem a presença das pedagogias salesiana e freireana no seu processo formativo.

### **1.2 Estado do conhecimento: caminhos que nos levam a novas possibilidades**

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade (FERREIRA, 2002, p. 259).

Neste item apresentamos o levantamento e análise das pesquisas já efetuadas sobre o tema dessa dissertação. Realizamos um levantamento de dados do tipo estado do conhecimento no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), também no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) e demais fontes como banco de teses e dissertações da UCDB, artigos de periódicos eletrônicos.

Este levantamento aponta no sentido de que a escrita, mais do que uma forma de comunicação humana, configura-se em condição de registro do vivido histórico, social e cultural, abrindo possibilidades de reescrever a escrita e o caminho por viver (MOROSINI;

FERNANDES, 2014). Isto quer dizer que toda pesquisa é fundamentada com base em outras pesquisas; é um processo que se refaz e se constrói a partir da realidade e dos objetivos do pesquisador.

Por meio desta pesquisa, buscamos compreender com mais profundidade o tema proposto nesta dissertação, compreendendo que ainda há muito a ser pesquisado nessa área e, por fim, muitas lacunas a serem preenchidas. Entendo que no trabalho acadêmico, o conhecimento deve estar entrelaçado com as relações da vida. Por estado do conhecimento, entendemos “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de ‘estado do conhecimento’” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40).

Nas duas bases de pesquisa utilizamos o recorte temporal das publicações dos anos de 2006 a 2020. A escolha deste período se dá porque as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia Licenciatura foram aprovadas em 2006.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.  
Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2006, p. 1)

### Um estado do conhecimento implica

[...] o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado. (FERREIRA, 2002, p. 257)

Assim, o estado do conhecimento contribui para problematizarmos o aporte teórico e metodológico, além de ampliar e conduzir os caminhos da nossa pesquisa.

Realizamos a pesquisa com diferentes combinações de descritores como: formação de professores, Paulo Freire, concepção de estudantes de pedagogia sobre Paulo Freire, pedagogia freireana, Dom Bosco, salesianidade, pedagogia salesiana, estudantes de pedagogia e sistema preventivo salesiano. Feita a pesquisa com estes descritores, filtramos o material encontrado de acordo com os títulos, desconsiderando as que não se relacionavam com o tema.

Com os descritores e com o recorte temporal, obtivemos os seguintes resultados:

Quadro 1 – Quadro com os descritores utilizados no levantamento de dados

| <b>IBCT-BDTD-BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES</b>       |           |          |
|---|-----------|----------|
| <b>Descritores</b>  | <b>D</b>  | <b>T</b> |
| Educação Salesiana – Sistema Preventivo – Dom Bosco               | 7         |          |
| Salesianos – Educação Salesiana – Paulo Freire                    | 5         | 1        |
| Formação de Professores – Paulo Freire – Humanização              | 14        | 6        |
| Formação de Professores – Paulo Freire – Dom Bosco                | 4         |          |
| Democracia – Humanização – Paulo Freire – Formação de professores | 4         |          |
| Estudantes de Pedagogia – Pedagogia Salesiana – Dom Bosco         | 5         |          |
| <b>Total</b>  | <b>39</b> | <b>7</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor. D=Dissertação T=Tese.

Quadro 2 – Descritores utilizados no levantamento no catálogo de teses e dissertações da CAPES

| <b>CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR</b>           |            |           |
|---|------------|-----------|
| <b>Descritores</b>  | <b>D</b>   | <b>T</b>  |
| “Educação Salesiana” + “Sistema Preventivo”                                       | 25         | 12        |
| “Concepção de educação salesiana” + “Pedagogia Freireana”                         | 72         | 26        |
| “Sistema preventivo salesiano” + “Pedagogia Freireana”                            | 76         | 29        |
| “Concepção de estudantes de pedagogia sobre Paulo Freire” + “Pedagogia Salesiana” | 12         | 1         |
| <b>Total</b>  | <b>185</b> | <b>68</b> |

Fonte: Elaborado pelo autor. D=Dissertação T=Tese.

Realizada a pesquisa na BDTD, obtivemos o resultado de 39 dissertações e 7 teses. Em um primeiro momento foram verificados os temas e o ano de publicação de cada pesquisa. Em seguida, após a leitura mais detalhada do resumo, visualizamos o sumário, as referências, atentando-nos para a ideia central, quando percebemos que grande parte se referia a pesquisas que se afastavam do nosso tema.

A partir dessa leitura, selecionamos uma dissertação e uma tese que se aproximava mais do assunto presentemente estudado. Na CAPES tivemos 185 dissertações e 68 teses. A após o mesmo procedimento, obtivemos o resultado de uma dissertação e uma tese.

Com base nas leituras realizadas, elaboramos o quadro a seguir.

Quadro 3 – Descrição das teses e dissertações

| TEMA  | AUTOR   | FONTE               | ANO  | PALAVRAS-CHAVE   |
|---|---|---------------------|------|--|
| A incidência do método educativo de Dom Bosco: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone | André Simões Luiz                             | CAPES (Dissertação) | 2018 | Sistema preventivo; Tripé salesiano; Método educativo; Pedagogia Salesiana.  |
| Dom Bosco: A aventura de um líder religioso. Sua ação socioeducativa inovadora num contexto de revoluções                       | Osmar Hércules Padovan                        | CAPES (Tese)        | 2016 | Dom Bosco; Itália; Catolicismo; Contexto de revoluções; Sistema Preventivo.  |
| O lugar de Paulo Freire na atualidade: o que sabem professores e professoras?   | Tatiana Pinheiro de Assis Pontes              | BDTD (Tese)         | 2017 | Paulo Freire; Formação de Professores; Escola Pública Brasileira; Profissão docente; Educação Crítico libertadora. |
| Diálogo e amorosidade em Paulo Freire: Dos princípios às atitudes na formação de professores                                    | Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo | BDTD (Dissertação)  | 2010 | Diálogo e Amorosidade; Paulo Freire; Formação de Professores.  |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com base nas leituras do resumo de cada trabalho foi possível conhecer o objeto de estudo que cada autor aborda. Todos os trabalhos que foram levantados são de extrema importância para as discussões e reflexões sobre a formação de professores. Porém, apenas os quatro trabalhos selecionados e mencionados no Quadro 3 tem maior relação com o tema da nossa pesquisa.

No Banco de Teses e Dissertações da CAPES, destacamos a dissertação de André Luiz Simões (2018), do Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL – Campos Maria Auxiliadora), intitulada “A incidência do método educativo de Dom Bosco: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone”. Em estudo de cunho bibliográfico, o autor analisa e verifica a eficácia do método educativo salesiano e sua aplicabilidade nos dias atuais. Ele afirma:

Um aspecto importante e original do método é a preventividade, que consiste não somente em evitar o mal, mas antecipar o bem, conduzindo-o a um ambiente sadio, cujas características são a familiaridade e a confiança, encorajando-os à transformação e a perspectiva de um futuro melhor. (SIMÕES, 2018, p. 8)

Ao longo do texto, Simões (2018) apresenta os aspectos históricos e socioculturais que influenciaram e contribuíram para o método educativo criado pelos salesianos. Ele expõe os elementos que tornaram possível a sua realização, por exemplo: o contexto histórico, a herança cultural familiar e a necessidade da criação do método tendo em vista a realidade das crianças pobres e abandonadas daquela época. Destaca ainda a sua importância, a (re)

significação e a atualização na formação das crianças e jovens no presente momento, em meio às contradições políticas e desumanas enfrentadas pela população.

Como resultado da pesquisa, Simões (2018, p. 79) escreve:

Há muitos caminhos a serem trilhados no estudo e na pesquisa da educação salesiana, especialmente sobre o método educativo, porém é importante ressaltar a necessidade de se criar ambientes educativos que ofereçam uma verdadeira transformação educacional e social, enraizados no compromisso ético, nos valores antropológicos e transcendentais.

Essa dissertação possibilitou compreender os caminhos e possibilidades que perpassam o método educativo de Dom Bosco, de como utilizá-lo em nossos processos educativos. Seu autor em sua conclusão diz que

O método educativo é o caminho escolhido para a sua ação educativa e social, fruto do resultado de seu entendimento profundo da pessoa humana e de um longo caminho de humanismo cristão, que João Bosco traduziu como razão, religião e *amorevoleza*, elementos que compõem o tripé fundamental do método, cada um com características próprias, formando, no entanto, tal unidade, que não se permite serem tomados isoladamente. (SIMÕES, 2018, p. 75)

Ainda no Banco de Teses e Dissertações da CAPES destacamos a tese “Dom Bosco: a aventura de um líder religioso. Sua ação socioeducativa inovadora num contexto de revoluções”, de Osmar Hércules Padovan (2016). O autor “[...] apresenta Dom Bosco como um líder religioso católico que atuou na Itália, no século XIX, num contexto de mudança social, política e religiosa” (PADOVAN, 2016, p. 7). Destacamos a princípio a importância de ver João Bosco além de um religioso, também como um homem que estava envolto pelas questões sociais e educacionais da sua época, sua preocupação era a pessoa. Para ele, Dom Bosco desenvolveu

[...] um conceito de religião mais natural e menos condicionado por concepções dogmáticas. Na força dessa experiência mística, desenvolve-se um novo ser, envolvido e iluminado para construir uma nova visão de mundo, com um novo conceito de ser igreja. Alguém que no futuro vai desenvolver um sistema educativo que procurará integrar as forças da religião, como realidade existencial, a capacidade da razão de iluminar o coração, unindo tradição e modernidade. (PADOVAN, 2016, p. 16)

Assim, Dom Bosco é um líder religioso, mas também um educador do seu tempo. O seu método educativo vai além da dimensão e caráter religioso, é algo que se estende profundamente por uma dimensão social, envolto por um compromisso e responsabilidade pela vida do outro, sobretudo dos mais pobres e desfavorecidos: “[...] esta pesquisa busca cada vez mais descortinar o verdadeiro rosto desse líder religioso, afastando mitos e idealizações que, não raro, comprometem o verdadeiro entendimento sobre ele” (PADOVAN, 2016, p. 17).

Após apresentar as principais preocupações de Dom Bosco, o autor salienta em suas conclusões:

Sua própria caminhada formativa concedeu-lhe a possibilidade de vislumbrar uma organização educativa com a capacidade de integrar num único espaço, todas as dimensões de que se necessitariam para desenvolver a nova compreensão de pessoa humana, para uma nova realidade social enfrentada antes [...] Dom Bosco foi amante do progresso, preservou a liberdade, não se promoveu em benefício próprio, mas desenvolveu a dimensão protagonista nos jovens, em que todos tenham a mesma dignidade de cidadão. (PADOVAN, 2016, p. 171-172)

A partir das duas pesquisas percebemos aspectos importantes para pensar a nossa pesquisa. Salientamos a importância atribuída, por Dom Bosco e pela congregação religiosa fundada por ele, à formação dos professores. Trata-se de uma preocupação, sobretudo, com a necessária relação entre o pensamento salesiano e a prática, para que sua pedagogia não fosse apenas um pensamento, mas que fizesse parte do cotidiano dos educadores e seus alunos.

Da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT-BDTD), destacamos a dissertação e a tese que mais se aproximaram da nossa pesquisa. A primeira, intitulada “O lugar de Paulo Freire na atualidade: o que sabem professores e professoras?”, é de Tatiana Pinheiro de Assis Pontes (2017). As motivações que me levaram a escolher essa tese foram, assim como a autora, as motivações de refletir acerca do pensamento de Paulo Freire e suas contribuições para a educação brasileira, sobretudo no campo da formação de professores.

Na introdução da tese, organizada em seis capítulos, a autora diz:

Nesta pesquisa, defendemos a tese de que para Paulo Freire ocupar o espaço de referência teórica dos professores e contribuir efetivamente para o debate sobre a educação crítico-libertadora, é fundamental a implementação de políticas e ações específicas no âmbito da formação docente, tanto na esfera inicial como na formação continuada. (PONTES, 2017, p. 21)

A formação inicial, por mais que seja uma base para a construção e espaço dos saberes, não garante e nem viabiliza novos horizontes e possibilidades, se não houver um processo continuado de formação em consonância com as políticas públicas. A autora destaca a importância de Paulo Freire: “Nessa perspectiva, compreendemos que a proposta de educação libertadora de Paulo Freire permanece na atualidade e influencia, de alguma forma, as concepções e as práticas docentes” (PONTES, 2017, p. 25).

Trazer Paulo Freire na formação de professores é compreendê-lo, reinventá-lo, é comprometer-se e defender mais uma vez o desenvolvimento de uma educação popular que esteja ancorada no diálogo e na participação coletiva. É procurar desenvolver em todas as

peças a consciência da sua responsabilidade política e social. Trata-se de uma educação democrática e emancipatória, e não assistencialista e domesticadora das pessoas.

A autora traz uma citação de Freire (2002, p. 20), que diz:

Quanto aos outros, os que põem em prática a minha prática, que se esforcem por recriá-la, repensando também meu pensamento. E ao fazê-lo, que tenham em mente que nenhuma prática educativa se dá no ar, mas num contexto concreto, histórico, social, cultural, econômico, político, não necessariamente idêntico.

A pesquisadora tem o cuidado de não descaracterizar as propostas fundamentais apresentadas pelo pedagogo brasileiro, mas discute-as considerando os novos desafios do mundo atual, sem abrir mão da práxis democrática, sustentada por princípios de solidariedade e justiça social. A autora utilizou para a pesquisa de campo, questionário, pesquisa documental e bibliográfica, visando

[...] realizar uma pesquisa a respeito do que os professores sabem sobre Paulo Freire e o seu lugar no âmbito da formação docente foi consolidado após uma análise, na verdade, uma provocação suscitada em meio aos desdobramentos políticos na democracia brasileira nos anos de 2015 e 2016. (PONTES, 2017, p. 26)

Partindo da investigação acerca do pensamento paulo-freireano, o que dizem e sabem os professores sobre seu pensamento e a sua luta por uma educação libertadora, a autora procurou enfatizar e reforçar a necessidade de trazer e (re)viver e (re)dizer o pensamento de Paulo Freire na formação dos professores, na construção da sua identidade e na relação teoria e prática. Na conclusão, ela destaca:

Por fim, defendemos a tese de que para Paulo Freire ocupar o espaço de referência teórica dos professores e contribuir efetivamente para o debate sobre a construção da escola pública crítico-libertadora é fundamental a implementação de políticas e de ações específicas no âmbito da formação de professores, tanto na esfera inicial como na formação continuada. Isso significa tornar possível por meio de ações concretas os estudos efetivos sobre a obra do autor. (PONTES, 2017, p. 230)

A segunda pesquisa selecionada na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) se aproxima do nosso objeto de pesquisa por se tratar de dois aspectos fundamentais na relação entre aluno e professor que são o diálogo e amorosidade. A dissertação é intitulada “Diálogo e amorosidade em Paulo Freire: dos princípios às atitudes na formação de professores”, de Joze Medianeira dos Santos de Andrade Toniolo (2010). A pergunta norteadora para a realização da pesquisa foi: “Como a amorosidade e a dialogicidade em Paulo Freire, podem contribuir para a formação de professores (as)” (TONIOLO, 2010, p. 27). Segundo a autora,

[...] tem como objetivo contribuir com subsídios teóricos e epistemológicos para a formação de professores (as), a partir das proposições freireanas da amorosidade e da dialogicidade [...] a relevância desta pesquisa está centrada na perspectiva amorosa e dialógica tão defendida e vivenciada por Paulo Freire na educação, nos instigando a (re) criar, (re) inventar, (re) descobrir formas de (re) educar e de (re) educar-se, onde nossos conceitos deixam de ser apenas discursos e se tornem práticas efetivas, buscando diminuir a distância que separa nossos princípios de nossas atitudes (TONIOLO, 2010, p. 8).

Em sua dissertação, menciona-se a necessidade do diálogo como possibilidade de construção de uma boa relação entre aluno e professor, gerando afeto e amorosidade tornando, conseqüentemente, a escola um espaço de acolhida e momento oportuno para ambos poderem se conhecer, tornando possível uma educação de qualidade. A autora destaca que esses valores não são trabalhados na formação docente: “[...] efetivação de uma ação docente voltada para aproximação aos valores humanos, ao acolhimento, ao respeito ao outro, a convivência amorosa e dialógica [...] nos seus processos de formação aspectos como estes não foram trabalhados” (TONIOLO, 2010, p. 53). Conclui dizendo:

A escola, a sala de aula, longe de ser apenas um espaço hierarquizado e ritualizado, é espaço de diálogo, de convivência amorosa, de tessitura de relações, de aprendizagens, de ensino recíprocos e coletivos. Para além de viver, é preciso viver intensamente, transformando cada momento vivido em experiência de aprendizagem, de superação. (TONIOLO, 2010, p. 99)

Tendo apresentado as dissertações e teses que contribuíram e fomentaram discussões no delineamento deste trabalho, ressaltamos os aspectos teóricos, que também se mostraram próximos das discussões e análises desta dissertação. Entretanto, essas discussões teóricas não foram vistas como inquestionáveis, pois

Para o pesquisador, não existem dogmas, verdades relevantes e absolutas, vale dizer que não há conhecimento absoluto e definitivo. Os conhecimentos são sempre relativamente sintetizados sob certas condições ou circunstâncias, dependendo das teorias, dos métodos, das temáticas que o pesquisador escolhe para trabalhar. (GATTI, 2007, p. 10)

Conhecer outros caminhos e possibilidades permitiu o encontro com o novo, com o desconhecido. Por isso, ter navegado em outros pensamentos por meio dessas dissertações e teses possibilitou perceber a amplitude e filtrar o que foi relevante.

### **1.3 Procedimentos metodológicos**

Um caminho investigativo é sempre uma trajetória construída pelos passos que nos induziram numa determinada direção. O horizonte dessa interpretação nos permite explicar e justificar por que, apesar dos limites que nos impedem de chegar, somos capazes de demonstrar que construímos uma caminhada que nos enriqueceu enquanto portadores da humanidade. (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 9)



Para ser estabelecida a metodologia de uma pesquisa, é importante destacar que o objeto e o problema de pesquisa estão relacionados com o método da investigação bem como com o referencial teórico (SILVA; FRANCELINO; ALMEIDA, 2016). Sendo assim, é preciso ser criterioso na escolha do método de investigação, uma vez que ele é indispensável na constituição do processo de construção do conhecimento. Segundo Gil (2002, p. 17),

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos [...] a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados

Aqui, apresentamos os procedimentos metodológicos, destacando que a nossa opção está em consonância com a perspectiva teórica dessa investigação, que é de abordagem qualitativa, na perspectiva que apresenta Minayo (2001, p. 7-8):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A abordagem qualitativa permitiu perceber os aspectos subjetivos e coletivos na análise das informações coletadas no campo empírico, articulado com o campo teórico. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa qualitativa possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, como um processo permanentemente inacabado.

A técnica de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Ela possibilitou ouvir as contribuições que as pedagogias freireana e salesiana proporcionam para o processo formativo dos sujeitos da pesquisa.

Para que pudéssemos atingir os objetivos da pesquisa, foi importante escolher uma instituição de ensino salesiana que oferecesse o curso de Pedagogia, pois os sujeitos da pesquisa têm algum contato com a pedagogia salesiana. A escolha do curso de Pedagogia foi pelo fato de ele ser responsável pela Educação Infantil e pela formação das crianças também nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. “A partir de 1996, com a promulgação da nova LDB 9.394/96 (BRASIL, 1996), a responsabilidade pela formação inicial dos professores dos anos iniciais passou a ser feita, preferencialmente, nos cursos de Pedagogia” (ALMEIDA; LIMA, 2012, p. 453). Conforme a Lei,

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, e graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na

educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p. 3)

Embora a lei ainda admita a modalidade Normal, a procura e a oferta do curso superior de Pedagogia ampliaram-se em todo o país, conforme Gatti (2010). Essa é a justificativa do campo empírico. Assim, os sujeitos da pesquisa de campo foram selecionados, segundo os seguintes critérios:

- a) Que sejam pessoas matriculadas em um curso de Pedagogia de uma instituição salesiana.
- b) Que sejam estudantes que estejam nos primeiros e nos últimos semestres do curso, ou seja, que estejam em diferentes momentos da sua formação inicial.
- c) Que sejam estudantes que tenham tido alguma experiência na docência, (estágio supervisionado, professora substituta, PIBID, entre outros).

Reforçamos que as entrevistas são um importante instrumento de produção de dados de uma pesquisa qualitativa em educação. As entrevistas, quando bem-feitas,

[...] são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, 2004, p. 215)

Em meio a tantas opções possíveis, optamos por esses caminhos, pois julgamos que são os mais produtivos para essa pesquisa, partindo de uma boa estruturação das perguntas, bem como da criação de um ambiente favorável para a mediação durante a sua realização. “Realizar entrevistas, sobretudo se forem semiestruturadas, abertas, de histórias de vida etc. não é tarefa banal; propiciar situações de contato, ao mesmo tempo formais e informais, de forma a ‘provocar’ um discurso mais ou menos livre, mas que atenda aos objetivos [...]” (DUARTE, 2004, p. 216).

Triviños (1987) e Manzini (1990/1991) também caracterizam a entrevista semiestruturada. Para o primeiro, a entrevista semiestruturada tem como características fazer questionamentos e orientações básicas, apoiadas em teorias e hipóteses que se relacionam com o tema da pesquisa. O autor afirma que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão [...] além de

manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

Na mesma direção Manzini (1990/1991, p. 154) aponta que

Na entrevista não estruturada, é feita uma pergunta que serve como estímulo e as informações emergem das associações e experiências do entrevistado [...] este tipo de entrevista também é chamada de “relato de fato” ou “relato de experiência”. É mais adequada quando se deseja uma maior liberdade de iniciativa da pessoa entrevistada.

Seguindo as orientações dos autores, criamos um roteiro de perguntas que favoreceu que as entrevistas se tornassem um momento agradável e formidável, possibilitando atingir os objetivos almejados.

#### **1.4 Organização da dissertação**

Esta dissertação está em três capítulos. No capítulo primeiro, vimos os elementos relevantes da minha trajetória acadêmica, bem como as motivações pessoais que me fizeram optar pelo Mestrado em Educação e pesquisar a temática aqui desenvolvida. Este capítulo foi organizado em cinco subitens. No primeiro, apresentei as motivações para escolha do tema de pesquisa; no segundo, trouxe os objetivos geral e específicos; no terceiro, o mapeamento das produções existentes que se relacionam com o nosso o tema e que contribuíram para o delineamento desta investigação. Por último, trouxe o caminho metodológico percorrido para a realização da pesquisa.

No capítulo dois, “Pedagogias humanistas de Paulo Freire e Dom Bosco”, apresentamos a pedagogia freireana, contextualizamos os fatos marcantes da vida deste autor, bem como os seus propósitos e perspectivas no campo da educação, destacando seu olhar humanizador e problematizador do contexto histórico, econômico, social e cultural. Finalizamos este item apresentando as aproximações entre a pedagogia salesiana e a pedagogia freireana. Estas as aproximações são discutidas e abordadas como possibilidades na formação de professores.

Num segundo momento, analisamos a pedagogia salesiana. Iniciamos com o contexto histórico em que nasceu o sistema preventivo, ou seja, a realidade na qual Dom Bosco nasceu e viveu, e como esse sistema torna-se uma proposta pedagógica, resultada da maneira como Dom Bosco vivenciou sua realidade. Além disso, trazemos as relações construídas e estabelecidas por meio dos processos educativos, tendo por finalidade uma educação humanizadora, constituída por características e elementos próprios, que, além de um estilo de vida de Dom Bosco, configura-se como uma proposta pedagógica.

No capítulo três, “A pedagogia na perspectiva freireana e salesiana: o diálogo com estudantes de Pedagogia”, analisamos as falas dos estudantes entrevistados, em diálogo com as discussões teóricas. Em virtude de as entrevistas terem ocorrido em um momento de pandemia causado pelo Sars-Cov-2, trouxemos brevemente a contextualização do momento, mas explicitamos que a forma como as entrevistas foram realizadas não comprometeu a coleta dos dados para a pesquisa. Iniciamos a análise das falas dos estudantes sobre o significado de ser professor no contexto atual. Em seguida, analisamos a dimensão humana no processo formativo, como ela é compreendida, vivenciada e constituída ao longo da formação inicial, bem como analisamos a presença das pedagogias salesiana e freireana nas concepções de educação dos estudantes do curso de Pedagogia pertencentes a uma instituição salesiana de ensino.

## **2 PEDAGOGIAS HUMANISTAS DE PAULO FREIRE E DOM BOSCO**

Com a palavra, o homem se faz homem. Ao dizer a sua palavra, pois, o homem assume conscientemente sua essencial condição humana [...] A educação produz, assim, em seu plano próprio, a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem. Para o homem, produzir-se é conquistar-se, conquistar sua forma humana. A pedagogia é antropologia. (FREIRE, 2016, p. 17-18)

Ao pensarmos uma educação humanizadora, reconhecemos que vamos nos construindo, formando, aprendendo, que somos chamados a superar todo e qualquer obstáculo que coloque e imponha riscos à dignidade e proteção à vida. A educação humanizadora exige que tenhamos e busquemos uma utopia. “O utópico não é o irrealizável; a utopia não é o idealismo, é a dialetização dos atos de denunciar e anunciar, o ato de denunciar a estrutura desumanizante e de anunciar a estrutura humanizante. Por esta razão a utopia é também um compromisso histórico” (FREIRE, 1980, p. 27). Compreendemos que cada vez mais se faz necessário refletir e discutir a “necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realmente realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude de simples ajustamento ou acomodação, aprendendo temas e tarefas de sua época” (FREIRE, 2003, p. 53).

Quando fizemos a opção em abordar a pedagogia freireana na formação dos professores, reconhecemos que

A originalidade de Freire está na superação da modernidade ao buscar construir, crítica e criativamente, novos elementos para conceber a vida humana em sociedade de modo radicalmente democrático e libertador. Ele é também original ao elaborar uma nova visão epistemológica, considerando a produção do conhecimento de forma dialógica, intersubjetiva e dialeticamente aberta para o dinamismo da vida, para a diferença e para o inédito, além de inspirar profundas inovações na visão política e ética dos problemas que desafiam o mundo atual. (ZITKOSKI, 2006, p. 90)

Com base em sua proposta educativa, queremos mais uma vez reafirmar e redizer o quanto o seu pensamento se faz presente e urgente em nossa sociedade, tornando-se sempre um debate necessário, uma denúncia e anúncio, em que os excluídos foram e são os seus destinatários, propondo, assim, apresentar uma educação crítica que ponha fim ao discurso “[...] fatalista, neoliberal, pragmático e reacionário” (FREIRE, 2008, p. 54). Afinal, para não nos aprisionarmos e silenciarmos, precisamos abordar a educação humanizadora “[...] que tem como crivo crítico, a superação de formas hegemônicas de agir e pensar e em oposição, propõem, com radicalidade, uma educação eticamente comprometida com a educação libertadora e a humanização dos sujeitos” (SAUL, 2013, p. 95). Esse comprometimento se realiza pela denúncia e do anúncio.

A denúncia e anúncio, no ser humano, é:

[...] fundado no que vive, no que vê, no que escuta, no que percebe, no que entende, à raiz do exercício de sua curiosidade epistemológica, atento aos sinais que procura compreender, apoiado na leitura do mundo e das palavras, antigas e novas, à base de quanto e de como se expõe, tornando-se assim cada vez mais uma presença no mundo à altura de seu tempo, fala, quase adivinhando, na verdade, intuindo, do que pode ocorrer nesta ou naquela dimensão da experiência histórico-social. (FREIRE, 2000, p. 118)

Isso só acontece a partir do posicionamento consciente e consistente no mundo e na realidade na qual estamos inseridos, por meio de uma percepção sensível e comprometida com um bem pessoal e coletivo. “É que, ser profético, utópico e esperançoso, segundo já afirmamos, é denunciar e anunciar através da *práxis* real” (FREIRE, 2002, p. 146).

Ser educador, na perspectiva de uma educação humanizadora e libertadora, significa desenvolver propostas educativas democráticas, participativas e inclusivas. Nela, não exista somente o *eu*, mas o *nós*. Nas palavras de Freire (2002, p. 134), “o eu existo não procede ao nós existimos, se constitui nele”. Dessa forma, contribuímos por meio da educação para dar vez e voz àqueles que estão nas margens da sociedade, ou seja, na “[...] luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada” (FREIRE, 2016, p. 40). Isso nos possibilita pensar e construir uma educação emancipadora, na qual os sujeitos da educação sejam também seus protagonistas.

Para Aranha (2006, p. 19), “não nos compreendemos fora da nossa prática social, porque esta, por sua vez, se encontra mergulhada em um contexto histórico-social concreto”. Portanto, uma educação humanizadora é sempre uma educação contextualizada. Uma educação que humanizada e humanizadora, ao discutir os valores éticos dos sujeitos, ajuda a pensar um mundo mais justo, no qual possamos desvelar o que e quem oprime a maioria dos grupos

sociais. Tal desvelamento se consolida e fortalece em relações comprometidas entre aluno e professor, onde ambos assumem o compromisso de superando as ingenuidades, despertar a criticidade, o aprendizado mútuo, o compromisso social de transformação.

Conforme Gadotti (1996, p. 81),

A educação deve permitir uma leitura crítica do mundo. O mundo que nos rodeia é um mundo inacabado e isso implica a denúncia da realidade opressiva, da realidade injusta, inacabada, e, conseqüentemente, a crítica transformadora, portanto, o anúncio de outra realidade. O anúncio é a necessidade de criar uma nova realidade. Essa nova realidade é a utopia do educador.

Uma educação humanizadora exige a superação de ambientes opressores, a produção de contextos solidários, conforme aponta a pedagogia freireana.

O compromisso, próprio da existência humana, só existe no engajamento com a realidade, de cujas ‘águas’ os homens verdadeiramente comprometidos ficam ‘molhados’, ensopados. Somente assim o compromisso é verdadeiro. Ao experienciá-lo, num ato que necessariamente é corajoso, decidido e consciente, os homens já não se dizem neutros. (FREIRE, 2014, p. 22)

Os sujeitos precisam conhecer sua situação, sua realidade, sua condição histórica, comprometendo-se com o presente e o futuro, buscando transformar suas condições opressoras.

Ao refletirmos acerca da educação humanizadora, sobretudo a partir da obra paulo-freireana, é imprescindível lembrar que, para que ela ocorra, homens e mulheres devem estar em um constante processo de conscientização acerca de quem são e que lugar ocupam na sociedade. “Quanto mais conscientizados nos tornamos, mais capacitados estamos para sermos anunciadores e denunciadores, graças ao compromisso de transformação que assumimos” (FREIRE, 1980, p. 28).

Ninguém vive e se constitui sozinho. Nós nos formamos e nos libertamos juntos, por meio do diálogo, caminho pelo qual nos humanizamos. Nas palavras de Freire (2016, p. 48), “A libertação, [...], é um parto. É um parto doloroso, o homem que nasce desse parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressões-oprimidos que é a libertação de todos”. Percebemos historicamente essa opressão que se faz presente em nossa sociedade. Mesmo que em novas roupagens e configurações, ela é existente, e muitas vezes o oprimido não encontra força para mudar a sua realidade, tampouco a de outros. A desumanização acontece quando nos descaracterizamos como humanos.

Em Paulo Freire, a educação humanizadora pode ser traduzida como atitude de amor: “A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate” (FREIRE, 2003, p. 104). Deve gerar um compromisso pelo outro, tanto de quem educa como

de quem é educado, deve criar em ambos o sentido e compromisso pela vida, coragem, otimismo, esperança, valorização das subjetividades e pluralidades, inclusão e respeito. É preciso lutar por um humanismo que muitas vezes é negado.

Um humanismo que é negado pelos mecanismos adotados pela sociedade capitalista, um regime opressor, que visa o lucro como fim e não o ser humano. “Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando, assim, sua ‘convivência’ como regime opressor” (FREIRE, 2016, p. 72).

Os caminhos que levam à humanização são dados pelo processo de conscientização, de forma conjunta entre educadores e educandos. “Conscientização, é óbvio, que não para, estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas pelo contrário, prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização” (FREIRE, 2016, p. 158). Toda pedagogia freireana volta-se para o processo de conscientização, pois “a conscientização é exigência humana, é um dos caminhos para a posta em prática da curiosidade epistemológica [...] a conscientização é natural ao ser que, inacabado, se sabe inacabado” (FREIRE, 2008, p. 54).

Falar de educação humanizadora é compreender o sujeito de forma integral, tal como entendia Dom Bosco, naturalmente influenciado pelo contexto de sua época. A partir desses apontamentos, reiteramos e fortalecemos a importância do pensamento de Paulo Freire e de Dom Bosco para a atualidade, e mais do que teóricos utilizados na formação de professores, sejam figuras presentes na vida de todos aqueles que depositam e confiam na educação como proposta de promoção da vida digna para todos.

## **2.1 Dom Bosco: natureza e origem do sistema preventivo salesiano**

Para melhor compreensão de quem foi Dom Bosco e o seu ideal educativo, é necessário nos situarmos no seu tempo e nas situações com que foi se confrontando ao longo de sua vida. É, afinal, a partir dessa realidade que é elaborada a sua pedagogia. Com base em Lenti (2012, 2013, 2014), Ferreira (2008, 2010), Brandão (1981, 2001, 2002), Braidó (1958, 2004, 2008), entre outros autores e autoras, apresentamos os aspectos importantes da história de Dom Bosco, que ajudam a compreender o processo de construção da sua pedagogia.

Giovani Melchior Bosco, conhecido como São João Bosco, ou simplesmente como Dom Bosco, nasceu em Becchi, um vilarejo da cidade de Chieri, na Itália, conhecido como uma região rústica e enraizada com profundos valores familiares, em 16 de agosto de 1815. Filho de



Francisco e Margarida, pequenos agricultores em progresso nas colinas de Montserrat, ficou órfão do pai quando tinha apenas dois anos.

O contexto em que nasceu Dom Bosco foi marcado por grandes transformações. A realidade social e política de toda Europa não era boa, as consequências eram visíveis e, na Itália, não era diferente. Foi um período turbulento, situado no cenário histórico do Congresso de Viena (1815), acontecimento que assinala o início da Restauração e a busca pela retomada do sistema político e social anterior à Revolução Francesa.

Típicos de uma realidade camponesa, a família Bosco morava no norte da Itália, região dos Becchi, distrito de Castelnuovo d’Asti. Viviam nessa região e ali mesmo tiravam seu sustento por meio do cultivo do campo e serviços outros que eram ofertados naquela época. Sua família era formada pelo pai, Francisco Luís Bosco, que veio a falecer quando tinha dois anos, pela mãe, Margarida Occhiena Bosco, “mulher equilibrada, de afetividade rica e lúcida, ela pudera e soubera exercer sobre os filhos o papel de mãe paterna que João expressaria numa missão e num estilo de ação” (BRAIDO, 2008, p. 317). Ela foi uma camponesa simples, mas de uma vitalidade e valores inestimáveis, por sua avó paterna e seus irmãos Antônio, que era o mais velho, que muitas vezes implicava por sua ausência nos afazeres do campo e pelos momentos que estava estudando. Por último, o seu irmão José, o segundo dele. “Deste sangue herdou João Bosco uma força de caráter que nada desmentiu as suas origens” (MATT; BOSCO, 1965, p. 5).

Depois do falecimento do pai, a mãe assume o direcionamento dos negócios da família, uma época em que uma forte carestia também havia acometido aquela região. Uma geadada na primavera e, depois, um longo período sem chuvas fizeram com que todas as plantações se perdessem. A experiência desse período de escassez, simplicidade e pobreza acompanhou-o e despertou nele o desejo de trabalhar pela juventude, especialmente a mais pobre e abandonada.

Tendo perdido seu pai muito cedo, o exemplo e referência por parte de sua mãe<sup>2</sup> acaba tornando-se mais forte. Uma camponesa de pulso firme, que soube educar e direcionar bem seus filhos para a vida, demonstrando sempre amabilidade e firmeza, mesmo quando precisava corrigi-los, não usava de castigos e severidades, utilizava o recurso da bondade, paciência e mansidão.

---

<sup>2</sup> Mamã Margarida era a maneira afetuosa com que João Bosco e seus irmãos a tratavam. Esta forma estendeu-se futuramente a toda família salesiana, que a chamam carinhosamente de mamã Margarida, mãe santa de filho santo.

Nos registros e documentos (MATT; BOSCO, 1965), percebemos que com o seu jeito paterno e materno de ser, na doçura, firmeza, mas sobretudo com vigilância, confiança, familiaridade e diálogo, ela soube acompanhar o crescimento dos três filhos com métodos que podemos dizer que antecipam e já caracterizavam os métodos preventivos, que posteriormente seu filho chamará de sistema preventivo (LENTI, 2012), destacando-se como uma mulher sábia e prudente.

Algo extraordinário aconteceu-lhe aos 9 anos<sup>3</sup>. Dom Bosco teve um sonho, interpretado como sendo a primeira mensagem de Deus para a vocação clerical e para o método de trabalho que usaria mais tarde com as crianças e jovens.

Dom Bosco narra da seguinte forma o sonho nas *Memórias do Oratório*:

Nessa idade tive um sonho que me ficou profundamente impresso na mente por toda a vida. Pareceu-me estar perto de casa, numa área bastante espaçosa, onde uma multidão de meninos estava a brincar. Alguns riam, outros divertiam-se, não poucos blasfemavam. Ao ouvir as blasfêmias, lancei-me de pronto no meio deles, tentando com socos e palavras, fazê-los calar. Nesse momento apareceu um homem venerado, de aspecto varonil, nobremente vestido. Um manto branco cobria-lhe o corpo; seu rosto, porém, era tão luminoso que eu não conseguia fitá-lo. Chamou-me pelo nome e mandou que eu me pusesse à frente daqueles meninos, acrescentando estas palavras: — Não é com pancadas, mas com mansidão e caridade que deverás ganhar esses teus amigos. Põe-te imediatamente a instruí-los sobre a fealdade do pecado e a preciosidade da virtude. Confuso e assustado, repliquei que eu era um menino pobre e ignorante, incapaz de lhes falar de religião. Senão quando aqueles meninos, parando de brigar, de gritar e blasfemar, juntaram-se ao redor do personagem que estava a falar. Quase em saber o que dizer, acrescentei: — Quem sois vós que me ordenais coisas impossíveis? — Justamente porque te parecem impossíveis deves torná-las possíveis com a obediência e a aquisição da ciência. — Onde, com que meios poderei adquirir a ciência? Eu te darei a mestra, sob cuja orientação poderás tornar-te sábio, e sem a qual toda sabedoria se converte em estultice. — Mas quem sois vós que assim falais? — Sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia. — Minha mãe diz que sem sua licença não devo estar com gente que não conheço; diz-me, pois, vosso nome. Pergunta-o a minha mãe. Nesse momento, vi a seu lado uma senhora de aspecto majestoso, vestida de um manto todo resplandecente, como se cada uma de suas partes fosse fulgidíssima estrela. Parecendo-me cada vez mais confuso em minhas perguntas e respostas, acenou para que me aproximasse e, tomando-me com bondade pela mão, disse: — Olha. Vi então que todos os meninos haviam fugido e, em lugar deles estavam uma multidão de cabritos, cães, gatos, ursos e outros animais. — Eis o teu campo, onde deves trabalhar. Torna-te humilde, forte, robusto; o que agora vês acontecer a esses animais, deves fazê-lo aos teus filhos. Tornei então a olhar, e, em vez de animais ferozes, aparecerem mansos cordeirinhos que, saltitando e balindo, corriam ao redor daquele homem e daquela senhora, como a fazer-lhes festa. Neste ponto, sempre no sonho, desatei a chorar, e pedi que falassem de maneira que pudesse compreender, porque não sabia o que significava tudo aquilo. A senhora descansou a mão em minha cabeça, dizendo: — A seu tempo tudo compreenderás.

<sup>3</sup> Escreve Lemoyne (MB I, p. 254-256) “A palavra sonho e Dom Bosco são correlativos. É deveras admirável a repetição desse fenômeno durante setenta anos. [...] A vida de Dom Bosco é uma trama de sonhos maravilhosos, que não se compreende sem a divina direta. Fica, pois, de todo excluída a ideia de que houvesse sido um estulto, um iludido, um enganador ou um vaidoso. Os que viveram a seu lado durante trinta, quarenta anos jamais viram nele o menor sinal de querer conquistar o apreço dos seus fazendo-se passar por um privilegiado com dotes sobrenaturais. Dom Bosco era humilde, e a humildade aborrece a mentira.”

Após essas palavras, um ruído qualquer me acordou, e tudo desapareceu. Fiquei transtornado. Parecia-me ter as mãos doloridas pelos socos que deferira e doer-me o rosto pelos tapas recebidos; além disso, aquele personagem, a senhora, as coisas ditas e ouvidas de tal modo me encheram a cabeça que, naquela noite, não pude mais conciliar o sono. (BOSCO, 2012, p. 28-30)

O sonho parte de uma fácil interpretação, porém de ricos e profundos detalhes. Retrata a sua preocupação e ansiedade diante da situação de perigo em que os personagens juvenis se encontravam. Representa uma tentativa de alcançar uma resposta para tal inquietação. Propõe uma meta a ser atingida, ou melhor, uma norma de vida a ser seguida.

Porém, o “homem” de aparência majestosa indica-lhe o caminho a ser seguido: “[...] não com pancadas, mas com a mansidão e a caridade” (BOSCO, 2012, p. 29). Daí, depreendemos a dimensão afetiva e sua escolha definitiva de trabalho: crianças e jovens.

Este sonho é um marco na vida de Dom Bosco. O acontecimento é traduzido como o início de uma nova história. A partir desse momento sua vida começa a mudar e tomar novos direcionamentos, começa a interpretar e entender qual seria sua missão e compromisso na esfera espiritual e social.

O sonho dos 9 anos torna-se a matriz arquetípica de quase toda sua espiritualidade salesiana. Praticamente, aqui se encontra toda a presença do Sistema Preventivo. De modo especial, indica uma característica da ação salesiana através de uma presença qualificada pela bondade e *amorevolezza*, a assistência como presença fiel aos jovens para auxiliá-los em sua construção da personalidade: Bons Cristãos e honestos cidadãos. (CASTRO, 2017, p. 35)

Desde pequeno Dom Bosco foi uma criança atenta, observadora, criativa e atenta aos problemas sociais. Ele tinha uma enorme preocupação e cuidado para com o outro. Uma pessoa de extrema sensibilidade, íntegra, comunicativa e de uma personalidade complexa e sensível, sua presença esteve marcada pelo comprometimento com os mais pobres e oprimidos.

Em um contexto desafiador, fez tudo quanto possível para lidar com as necessidades e realidades de jovens que não tinham onde viver, que careciam de educação, necessitavam ser acolhidos e evangelizados. Muitas vezes foi chamado de louco em virtude da ousadia e perspicácia em seu árduo trabalho com a juventude. Mesmo com tantos afazeres diários, não deixou que os estudos fossem comprometidos, tornando-se desde cedo uma criança bastante interessada e comprometida.

Aos 12 anos foi obrigado a trabalhar numa fazenda próxima a Castelnuovo, onde já cultivava princípios do catolicismo (LENTI, 2012). Em 1831, matriculou-se no Colégio de Chieri com a ajuda da mãe. Empenhado, Dom Bosco se adaptou ao local rapidamente e criou, juntamente com seus amigos, a Sociedade da Alegria, que possuía o seguinte princípio: nada

de palavras ou atos que pudessem envergonhar um cristão, fidelidade aos deveres escolares e religiosos, e alegria em todas as situações.

Conforme Lenti (2012, p. 164),

[...] O coração de João, que um dia deveria acumular riquezas imensas de afeto por todos os homens, estava cheio de uma exuberante sensibilidade que, se satisfeita, poderia ser perigosa. Margarida, jamais rebaixou sua condição de mãe com carícias exageradas, nem tolerando ou simpatizando com algo que pudesse ter sombra de anormalidade; mas nem por isso usou de modos ásperos com ele ou atitudes violentas que o irritassem ou pudesse motivar arrefecimento em seu amor filial.

Agindo sempre com sabedoria, no seu jeito simples e amável, fiel a uma educação cristã e humana, sua mãe impulsionou e ajudou João Bosco no desenvolvimento de sua vocação, na intimidade confiante em Deus e em sua formação acadêmica, dispondo de seus esforços, tantos quanto possíveis, para realizar esse empreendimento. João Bosco traduziu a experiência materna vivida ao lado de Margarida como “assistência salesiana”, que orienta o educador a estar presente não só em sala de aula, mas também nos pátios ou onde quer que os alunos ou educandos estejam, a fim de criar um ambiente de proximidade e de estabelecer um clima de confiança e amabilidade. Por meio do diálogo e escuta é possível solucionar e mediar possíveis acontecimentos, ao invés atitudes de cunho punitivo.

Além da presença significativa da mãe, outras pessoas tiveram um papel importante na sua vida. Entre elas, o Pe. Calosso, que o encoraja, desperta e o acompanha nos primeiros passos da sua vida escolar, tendo uma profunda relação de proximidade e entrega. Com a ajuda desse sacerdote, João Bosco pôde retomar os estudos e o desejo de frequentar a escola: “Coloquei-me logo nas mãos do padre Calosso [...] Abri-me inteiramente com ele. Manifestava-lhe prontamente qualquer palavra, pensamento e ação. Isso muito lhe agradou, porque dessa maneira podia orientar-me com segurança no espiritual e no temporal” (BOSCO, 2012, p. 43). A amizade e a confiança brotaram entre sacerdote e “discípulo”. Uma grande alegria era gerada pela oportunidade de estudar, mesmo lembrando que não dispunha de recursos e que sua mãe tinha ainda mais quatro bocas para alimentar. Para conciliar e não atrapalhar seus compromissos e desejo pelos estudos, de manhã começou a estudar com o Pe. Calosso e, na parte da tarde, ajudava a seu irmão Antônio no campo.

Na amizade e vivência com o padre, sempre no afetuoso acolhimento e diálogo, aos poucos Dom Bosco vai descobrindo uma das maiores estratégias do seu método educativo: perceber o outro, isto é, acolhê-lo com o objetivo de estabelecer uma relação amigável, confiante entre educador e educando.

Desde sempre, obteve sucesso na sua escolarização devido ao seu ânimo para a aprendizagem. Dedicado e disciplinado, confiou sempre na guia de seus mestres e pôde avançar não só em seus estudos como nos trabalhos (BRAIDO, 2004). Devido à origem pobre e humilde, sempre precisou trabalhar para conseguir pagar seus estudos e moradia. Sem dúvida recebeu muita ajuda de pessoas generosas, porém jamais se esquivou de suas obrigações. Com Calosso, aprende gramática italiana e começa os estudos em gramática latina. Porém, em 1830, o padre veio a falecer, mas seus ensinamentos e exemplo deixaram marcas na vida do jovem João, que dá continuidade aos estudos. Foi aprendiz em vários tipos de formação profissional como: alfaiate, cozinheiro, pintor e ferreiro, as quais muitos dessas experiências o conduzem e motivam a implantar as escolas de artes e ofícios e as escolas agrícolas.

Segundo Santos (2000, p. 132),

O jovem queria aprender tudo lhe apresentasse ou julgasse útil e que lhe caísse nas mãos. Dizia aos seus, mais tarde ‘Se adquirirdes conhecimentos variados, tereis um grande auxílio para fazer o bem, especialmente a juventude; mas, sem o exercício da memória, nada aproveitará ser aprendido, porque facilmente os esqueceréis.

Desejoso de fazer o bem e ajudar as crianças e jovens marginalizados da época, em 1835 entra para o seminário de Chieri, é ordenado sacerdote em 5 de julho de 1841. Nesse mesmo ano inicia os seus trabalhos como educador. Os seus primeiros anos de sacerdócio foram marcados por críticas e adversidades, homem de forte vivacidade, entusiasmo e coragem, tinha aflorado mais vivamente o sonho que tivera aos 9 anos.

Suas primeiras tentativas de apostolado foram com rapazes e jovens das periferias de Turim. A migração “para a cidade que entrava na era industrial. Para grande parte das autoridades da época, os jovens são um problema policial. Os rapazes eram frequentemente castigados, pelas menores infrações. Para Dom Bosco ao contrário, eles são um desafio social” (SANDRINI, 2018, p. 41). Nessa época acontecia o grande movimento migratório de camponeses empobrecidos em busca de sobrevivência na Turim, região que oferecia trabalho, e o campo infértil, marcado pelos numerosos casos de morte e fome, levando ao inchamento dos bairros onde as famílias moravam em cortiços. Esta situação levou ao crescimento da pobreza, da violência, do crime e da prostituição, assim como a falta de higiene, epidemias, esgoto a céu aberto, formando um verdadeiro amontoamento de bairros marcados pelo abandono. Era um ambiente marcado por uma extrema diversidade e desigualdades sociais (FERREIRA, 2008). Os trabalhadores acabavam muitas vezes afastados das próprias famílias, vivendo sozinhos e sendo explorados pelos patrões. “Dom Bosco não tomou uma atitude

assistencialista, mas promocional em relação a juventude pobre e abandonada” (SANDRINI, 2018, p. 43)

Assim sendo,

Para compreender o ser, o pensar e agir de Dom Bosco primeiro empenho deve ser o de situá-lo dentro das clássicas coordenadas espaço-temporais, no contexto histórico, pedagógico e religioso (mas também geográfico, político, cultural, econômico, eclesial...) em que viveu. Nesse amplo mosaico, sua figura assume um relevo específico, revela os traços que o caracterizam, deixa entrever os refulhos mais íntimos da sua alma, as luzes e as sombras que o assemelham a outros personagens do seu tempo ou que dele se distinguem. (FONTES SALASIANAS, 2015, p. 10)

Segundo Braido (2008, p. 19), “é impossível compreender o que D. Bosco fez em seu século e o que lhe proporcionou sem conhecer o quanto ele recebeu de seu século e, de algum modo, foi aos poucos por ele provocado e plasmado”. O próprio Dom Bosco sempre falou e escreveu sobre as circunstâncias que marcaram o seu tempo, sobretudo nos momentos mais significativos. As circunstâncias de sua história de vida e, posteriormente, a realidade que enfrentava exigiram dele uma postura e uma solução para seus objetivos, de modo bem particular com as crianças e jovens, considerando não só a dimensão cristã, mas também humana. Dito isso, é importante ressaltar a participação ativa da Igreja no campo da educação.

Conforme Arendt (1972, p. 103),

O fato é que a separação entre a igreja e o Estado ocorreu, eliminando a religião da vida pública, removendo todas as sanções religiosas da política, e fazendo com que o religioso perdesse aquele elemento político que ela adquirira nos séculos em que a igreja católica romana agia como herdeira do império romano.

Nesse contexto, a Igreja enquanto instituição é motivada a ir cada vez mais ao encontro dos mais pobres e necessitados, movida pelo propósito de que deveria estar a serviço da humanidade. A partir daí é dado início a um novo cenário do modo de ser e agir a dimensão religiosa, associado a um ser humano mais humanizado.

Em uma época tão conturbada econômica e politicamente, Dom Bosco como padre e educador na península itálica mediou o diálogo entre a Igreja e o Estado italiano em formação. Essa contextualização expressa o que marcou Dom Bosco e o levou a uma proposta de vida e educação, formulação e constituição do sistema preventivo, que apresentamos no próximo item. É preciso dizer que Dom Bosco soube ser sensível à realidade de sua época, a realidade dos mais pobres e desfavorecidos.

Conforme Castro (2017, p. 47),

[...] relacionar educação a sensibilidade é trazer um caminho, uma mediação, tendo em vista a consecução de um fim maior: a realização possível da pessoa [...] a sensibilidade de uma pessoa se vislumbra como a perspectiva composicional de sua

totalidade, que se propõe um caminho educativo ou um itinerário a ser percorrido. A sensibilidade é vista também como exercício de atualização de potencialidades que se explicitam em atitudes e posturas de uma personalidade.

Essa sensibilidade ajuda a perceber as urgências e necessidades, as mudanças que estavam acontecendo, bem como os efeitos que estavam ocasionando, afetando a sociedade da época. Dos escritos sobre sua vida, destaca-se *Memórias biográficas de Dom Bosco*, organizada em 20 volumes. Vale destacar que, segundo Braidó (2004, p. 125),

Ainda que tenha publicado muito, Dom Bosco não confiou a nenhum escrito, em particular, a exposição sistemática da reflexão pedagógica ou as linhas fundamentais da sua prática educativa. Não existe, todavia, escrito por ele publicado que deixe de ter alguma relação com a educação da juventude e popular, seja qual for o assunto: histórico, apologético, didático, catequético, hagiográfico, biográfico, normativo.

Com Braidó (2004), podemos dizer que Dom Bosco, ao longo da vida, foi um homem de grandes oratórias, plausível e coerente em seus discursos, desejoso em tornar mais evidente e colocar na prática suas motivações diante do seu amor pela educação, pelo outro, traduzido como sistema preventivo, que não se dá de forma escrita e publicada, mas que se faz e refaz em meio a um dinamismo, um conjunto coerente de ações como um todo. Ele relacionou a teoria e prática, em uma abordagem que prima pela dignidade da pessoa humana.

É importante explicitarmos que os teóricos que fundamentam a pedagogia salesiana, tais como Braidó (2004, 2008, 1958), Castro (1998, 2017), Caliman (2010), Ferreira (2008), Lenti (2012, 2013, 2014), além de serem pesquisadores na área da educação, são também salesianos que discutem a temática que estamos abordando.

Buscando apresentar os principais elementos e características da pedagogia salesiana, ou melhor, proposta educativa de vida que nasce das necessidades básicas de sobrevivência no contexto em que Dom Bosco viveu, podemos dizer que sua proposta é também uma pedagogia social. Isso porque ela nasce da busca por solucionar as questões sociais da época. Envoltos nessa realidade, Dom Bosco tomou iniciativas para promover e melhorar a vida de tantos adolescentes e jovens.

Souza (2012, p. 48-49) escreve que com Dom Bosco

Surgiu a ideia e a fundação da congregação salesiana, para que, como religiosos, seus colaboradores pudessem se dedicar, como ele, completamente ao trabalho de atendimento aos jovens necessitados; como norma de relação educativa, surgiu a postura da prevenção ou, mais precisamente, o sistema preventivo. Conhecedor do ambiente, das modalidades e dos processos pelos quais passara, apresentou-se então aos jovens e à sociedade com uma proposta bem clara: um processo pedagógico definido, capaz de promover a vida e a capacitação dos jovens em situação de perigo na sociedade.

Neste cenário apresentamos os pontos iniciais para compreendermos o sistema preventivo de Dom Bosco. Com base na educação como caminho, citamos Braido (2004, p. 69), que assim diz:

Os termos “reprimir”, “repressão”, “prevenir”, “prevenção” e semelhantes não são certamente novos no século XIX. Pelo contrário, [...], nascem nesse século as fórmulas “sistema preventivo” e “sistema repressivo”, “educação preventiva” e “educação repressiva”. Elas parecem surgir, na França, em geral polemicamente, em dois contextos e com relativos significados profundamente diferentes: a política escolar e a educação familiar e “colegial” (escolas-colégios, do Estado, leigos, católicos).

O conceito base do sistema definido como preventivo é o que mais se adapta e define o profundo desejo da pedagogia de Dom Bosco. “O conceito de preventivo, por si só, como puro conceito formal, é insuficiente para definir um sistema pedagógico, que deve fazer acompanhar-se duma riqueza intrínseca de conteúdo [...]” (BRAIDO, 1958, p. 74). A palavra “preventivo”, assim entendida, integra todo o significado do sistema educativo do educador Dom Bosco, que se orienta para a edificação dos sujeitos.

O sistema preventivo salesiano está diretamente relacionado à história de vida de João Bosco, da sua ação educativa, da sua caridade de cristão e de santo, bem como por grande influência de sua mãe, que o incentivava e motivava a estudar. Partiram do seu contexto familiar suas primeiras motivações para se dedicar à educação e perceber nela um caminho para a sua vida e de tantos outros. É importante dizer que “Dom Bosco é universal, como universais são os seus pensamentos, as suas obras educativas e sociais e o seu coração” (BRAIDO, 1958, p. 9). É educador do seu tempo, ciente e comprometido com o futuro.

Importa ter claro o que afirma Ferreira (2008, p. 31), de que

[...] o sistema educativo de Dom Bosco não constitui exatamente um sistema, no sentido tratado científico. É genuinamente um estilo de educação, um tipo particular de ação educativo-pastoral, uma espiritualidade vivida na ação. Possui consistência orgânica, convicções e conteúdos precisos, atitudes, estruturas, metodologia e formas próprias.

O sistema preventivo não se trata só de uma pedagogia (FERREIRA, 2008). Ele apresenta um amplo conjunto coerente de teoria e práticas educativas fundamentadas em valores, que são ao mesmo tempo pastoral e espiritual, que unem educadores e educandos numa mesma experiência formativa. “O encontro de um homem genial e santo, de um estilo e, ao menos em parte, de uma técnica, originou aquilo que todos classificam de ‘método preventivo’. Sistema educativo corrente, orgânico, inspirado em robustos princípios teológicos, filosóficos e de experiência [...]” (BRAIDO, 1958, p. 1)



Este sistema torna-se sempre atual porque está associado a um estilo de vida que une experiência, conteúdos, vivência e procedimentos, sempre atento às expressões da ciência e tecnologia, as novas linguagens e aos valores essenciais da cultura humana.

Dom Bosco era avesso à formulação de um método, para ter maior liberdade de momento. Mas devido as exigências, escreveu, um opúsculo em que tentou formular o sistema que guiava seu trabalho educativo, basicamente uma síntese de tudo que colheira de elementos preventivos difusos na cultura de seu tempo, na experiência secular educativa e católica e enunciados teoricamente, sobretudo, por alguns educadores seus contemporâneos. (SANTOS, 2000, p. 161)

Homem de muita coragem e esperança, mesmo na condição de padre, com todas as orientações, normas e impedimentos, Dom Bosco tinha sempre uma visão integral do homem, o que aos poucos vai se consolidando como um modelo educacional que fosse favorável e possibilitasse olhar para as crianças e jovens mais pobres e carentes, de forma preventiva e humanística, em vista de uma formação que fosse significativa. O sistema preventivo, como aqui vem sendo discutido, não parte de fatos isolados da sociedade da época, sua construção e identificação. Ele é feito de aspectos sociais, políticos e culturais de uma época. Por ser oriundo numa perspectiva cristã, podemos afirmar que o compromisso social e integralidade humana é traduzida como caridade.

Para Braidó (1958, p. 76),

A caridade é, de fato, virtude positiva: aquela virtude que, em favor da juventude pobre e abandonada, inspira a Dom Bosco obras de bondade; aos jovens abandonados oferece um pai; aos ignorantes e analfabetos dá instrução adequada; aos sem teto e sem tutela proporciona possibilidades concretas de construtiva formação moral, religiosa e profissional.

Com base nos escritos das Fontes Salesianas (2015), do Instituto Histórico Salesiano (IHS), podemos compreender que, no contexto vivido por Dom Bosco, dois sistemas de educação se mostravam predominantes. São eles: o sistema preventivo e o sistema repressivo. As duas formas sempre fizeram parte das instituições, inclusive nas famílias. O preventivo busca o bem antes do mal, a orientação como meio preventivo e educativo em prevenção ao que possa acontecer, conduzida por um ambiente tranquilo e sem pressões externas e internas (FONTES SALESIANAS, 2015).

O repressivo estabelece um ambiente centrado nas leis e regras, tem em vista apenas a punição e organização forçada e monitorada. O sistema preventivo preocupa-se com a centralidade da pessoa, o que pode ser melhor para ela, favorecendo um ambiente de confiança. Por outro lado, o sistema repressivo foca-se no cumprimento das leis, sem qualquer interesse pelo educando. “Quanto aos jovens, faltos de instrução, reflexão e levados pelos companheiros

ou pela irreflexão, frequentemente se deixam arrastar cegamente para a desordem pelo único motivo de serem abandonados. Enquanto as leis vigiam sobre os culpados” (FONTES SALESIANAS, 2015, p. 513).

Peraza (2014) traz uma posição de Dom Bosco, que expressa a crítica que ele fazia em relação às instituições repressivas. Assim escreve:

João Bosco mesmo escreve uma proposta de educação preventiva e oferece ao governo para as casas correcionais do Estado. Encarcerar um jovem podia livrar a sociedade de um perigo, porém nunca resolveria o problema de suas enfermidades morais e de seus hábitos antissociais. As prisões não tinham nenhuma política educativa, exceto a da repressão e do castigo. (PERAZA, 2014, p. 69)

Dom Bosco demonstra que tinha discernimento de que a repressão não era uma possibilidade de humanizar dignamente os jovens. Segundo ele, até poderia impedir uma revolta, mas jamais iria mudar a vida dos jovens, sobretudo se fosse a base de punições e agressões físicas e verbais. Tal método poderia gerar neles o desejo de vingança e de ódio. O ambiente repressivo não traria bons sentimentos aos jovens, pelo contrário, aprofundaria seus sentimentos de revolta. Dom Bosco tinha consciência de que tais estruturas impostas e métodos não eram convenientes e nem formativos na busca pela socialização e reintegração dos mais novos. Segundo ele, não pode ser tirado dos jovens, sua liberdade e desejo por uma vida melhor.

Ao ser contra o sistema repressivo, um modelo de regime tão difundido na Europa até então como medida educativa, Dom Bosco foi alvo de críticas e desavenças emitidas pelo governo e pessoas que não acreditavam em seu sistema preventivo de educar (BOSCO, 2004). Desde cedo, ele defendeu uma relação educada e comprometida sempre para o bem das pessoas, estabelecendo relações de afeto, empatia e acolhida.

Neste sentido, conforme Braido (2004), quando nos referimos a Dom Bosco, São João Bosco ou simplesmente João, subentende-se e trazemos presente a figura desse grande colaborador para a educação, um enriquecedor de uma pedagogia preventiva, chamada de sistema preventivo. Dom Bosco e os primeiros salesianos assumiram um caminho educativo próprio daqueles salesianos que atuam de diversas formas e ambientes como escolas, obras sociais, paróquias e universidades. Assim,

Para uma correta reconstrução da práxis e da concepção educativa de Dom Bosco, é necessário adotar alguns critérios metodológicos que tenham presente: 1º a complexidade de sua ação, e visão dos jovens; 2º a constante interação de ação, escritos e experiência de vida, pessoal e institucional; 3º atenção ao contexto histórico em mutação, dentro do qual a complexa realidade se coloca, entre rigidez de esquemas e tentativas de adaptação. (BRAIDO, 2004, p. 122)

Vê-se que toda a história do educador é marcada por uma constante motivação que fez com que se tornasse quem ele foi e deixou como legado. São contextos marcados por situações de lutas e conquistas, experiências que posteriormente foram melhoradas e aperfeiçoadas conforme o tempo e a realidade.

Para Souza (2012, p. 37),

[...] é necessário estar em contínua convivência com o educando, dialogar com ele, se comunicar com ele para poder compreendê-lo, auxiliá-lo, aprender com ele, numa linguagem mais própria, fazer comunhão com ele. Dom Bosco viveu a vida toda com os jovens, e desta convivência, tirou as bases do que sabemos e conhecemos como seu sistema educativo. A vida foi seu grande livro.

A educação salesiana, marcada pelo sistema preventivo, fundamenta-se em princípios e crenças orientadores da ação educativa para a vivência dos valores ditos por Dom Bosco, um tripé da sua pedagogia: razão, religião e *amorevolezza*. Esse tripé constitui uma resposta aos novos cenários e contextos, envolvendo as diversas dimensões da pessoa humana como um todo.

Uma das grandes preocupações, sentidos e motivações que norteiam a aplicabilidade da educação salesiana é tornar o sujeito, ou seja, a pessoa protagonista da sua própria vida, da sua própria história com todas suas potencialidades e capacidades, um modo de agir, um complexo de procedimentos educativos, que implicam todo um conjunto de convicções, de ideias, de razão e de fé, que constituem o seu modo de tratar educativamente os jovens (BRAIDO, 2008). Para explicar os três pilares do sistema preventivo de Dom Bosco trazemos Modesti (1975, p. 76), que afirma: “Razão significa antes de tudo a racionalidade, guia de vida, através das ideias e da verdade e não mediante a sugestão ou pressão emotiva; mas razão, na concepção vivida por Dom Bosco, é também bom senso, simplicidade, o fugir de todo artificialismo e do fingimento”.

Dentro de suas várias interpretações, seja de cunho filosófico, seja de cunho teológico ou social, Dom Bosco propunha e apresentava a razão como razoabilidade, nas atitudes, equilíbrio e maturidade, a compreensão do sentido da vida, a luz de um olhar cristão, mas, sobretudo, com um compromisso e responsabilidade com o outro, busca de sentido e de identidade, com bons princípios e orientações. Mais importante do que a realização de qualquer ação é dar sentido a ela. Dom Bosco tinha clareza que o fazer pelo fazer não traria resultados na vida das crianças e jovens, se antes não passasse por uma criticidade, liberdade e tomada de consciência.

Para explicar o segundo pilar do sistema preventivo, trazemos Santos (2000). Tudo que se vive e se faz em um ambiente salesiano está ligado a uma dimensão de fé, traduzida em ações e comportamentos que objetivam o bem uns dos outros. Santos (2000, p. 171), ao refletir sobre o assunto, pontua:

Sua pedagogia resume-se na caridade (amor a Deus e amor ao próximo) e no temor a Deus [...]. O próprio sistema preventivo resume-se em infundir nos corações o santo temor a Deus. Todos os cuidados de Dom Bosco estavam endereçados em impedir a ofensa a Deus e viver na sua presença, como se estivesse realmente vendo-o.

Lembrando que, ao apresentar essa dimensão religiosa para seus destinatários, o educador João Bosco sabia que o desdobramento da fé produziria uma ação transformadora, certo de que se a razão educa para a liberdade, a religião educa para o bem de si e do próximo, “A própria religião não era imposta, mas apresentada sob uma luz reforçadora” (FERREIRA, 2008, p. 23), ou seja, por meio de gestos concretos de amizade, alegria, companheirismo, altruísmo, perdão, diálogo e amor, tornando força propulsora para a ação.

O modo como são dadas e apresentadas as relações é de extrema importância para compreender o que é essencial na pedagogia salesiana. Não basta o ato de comunicarem-se e relacionar-se entre os indivíduos, mas que o clima existente possa ser agradável e de familiaridade, de pertença, participação, amizade e aproximação, relações que assegurem a plenitude da vida, capacidade de afeto, olhar de ternura, um querer bem.

Nesse sentido, a *amorevolezza*, ou amor, é apresentada como terceiro pilar que marca a identidade salesiana. “Mistura de racionalidade e compreensão humana, paterna e fraterna” (MODESTI, 1975, p. 77). Esse amor é apresentado e incentivado na relação entre educador e educando. É na reciprocidade e no acolhimento que se torna possível abrir caminhos para uma relação de confiança.

Não basta que educadores consagram as suas melhores energias ao bem dos seus educandos: falta o melhor [...] que estes não só sejam amados, mas caiam na conta de que são realmente amados, aprendam a olhar com amor para as coisas pouco agradáveis (BRAIDO, 1958, p. 50)

Uma relação empática entre os sujeitos, rompendo com a concepção de que aluno e professor devem manter distância. Modesti (1975) ressalta que essa aproximação, oriunda do acolhimento, amor a pessoa, não deve ser confundida com atitudes exageradas, excessivas e particulares para com os destinatários, mas que sejam fundamentadas na razão.

## 2.2 Salesianos no Brasil

Realizar o processo de contextualização dos salesianos no Brasil é necessário para a compreensão do significado da presença da pedagogia salesiana na formação de professores. Isso ocorre principalmente porque esta presença perdura até hoje e é objeto desta pesquisa.

A Sociedade São Francisco de Sales – Salesianos – foi fundada em Turim, Itália, em meados do século XIX por Dom Bosco. Já na Itália a ordem se destacou por sua atenção à juventude no campo educacional, tendo como marca os ensinamentos de Dom Bosco. [...] A proposta pedagógica dos salesianos diferenciava-se de outros projetos educacionais religiosos pela ênfase na concepção de um protagonismo juvenil, característica salesiana que se consolidou como uma particularidade relevante em suas instituições educacionais. Entende-se por protagonizar o ato de colocar o jovem como agente de transformação do ambiente. A educação salesiana pressupõe a participação do jovem atuando e interferindo na própria comunidade educativa e na sociedade como um todo. (LIMA; JUNIOR, 2018, p. 3-4)

No processo de transformação da realidade e sociedade em que vivem, a proposta educativa salesiana oferece e desperta no sujeito o ser protagonista, favorecendo um clima de abertura, reciprocidade, e tornando-os participantes em seus processos formativos. Em Lima e Junior (2018, p. 4), lemos que “[...] a ordem salesiana instala-se no Brasil. Contudo sua chegada também ocorria em um cenário de expansão do sistema educacional brasileiro e difusão de novos hábitos em meio à população urbana”. Assim como os salesianos, “muitas ações desenvolvidas pela Ordem e suas instituições de ensino se entrecruzam com os pensamentos difundidos nesse período” (LIMA; JUNIOR, 2018, p. 4). O crescimento e a expansão da congregação em vários ambientes permitiram que a obra de Dom Bosco ultrapassasse as fronteiras da Itália. Aos poucos, os salesianos chegam a outros países da Europa, depois para América Latina e demais países.

Foi nesse contexto de expansão que em 14 de julho de 1883 os primeiros salesianos vieram em missão para o Brasil, mais precisamente em Niterói, no Rio de Janeiro, com o colégio Santa Rosa, abrindo suas portas com dez alunos matriculados (BRAIDO, 2004). Em pouco tempo, teve início o oratório<sup>4</sup> onde as crianças e jovens tinham a oportunidade de ter uma

---

<sup>4</sup> O Oratório, conforme pensava João Bosco, não era prioritariamente uma estrutura física adequada para receber seus meninos. Seu primeiro oratório foi em Valdocco, reunindo-se aos Domingos e feriados, as crianças e jovens pobres, proporcionando atividades, entretenimento e ensinamentos para a vida (FERREIRA, 2008). Previamente, significava profundas atitudes de ser e de viver, as quais salientavam a eficácia de seu método educativo; no oratório, o sistema preventivo tinha seu fundamento e sentido. Era uma maneira de estar com as crianças e jovens, um encontro de amizade e de diálogo. Aos poucos é dado um sentido mais amplo: casa que acolhe, Igreja que evangeliza, escola que educa e pátio para se encontrar com os amigos. “O Oratório de Bosco não é só escola da doutrina cristã nem só lugar de oração (‘Oratório’), mas também não é só ‘jardim de recreação’ ou ‘recreador’ ou ‘escola dominical’. É tudo isso ao mesmo tempo. Quer assim adequar-se às necessidades emergentes dos jovens e da sociedade” (BRAIDO, 2008, p. 305).

formação não só religiosa, mas integral como hoje conhecemos. Ou seja, a formação integral “é o efeito da formação quando esta pressupõe o desenvolvimento da pessoa do ponto de vista cognitivo (acadêmico), ético e biopsicológico” (ANTUNES, 2001, p. 120).

Uma das motivações da chegada dos salesianos ao Brasil foi a educação dos jovens filhos das classes populares, especialmente os ex-escravizados e imigrantes, o trato dos jovens que estariam à margem da sociedade, desvalidos, órfãos e pobres. Essa ação que respondia diretamente ao projeto democratizador moderno de cidades brasileiras (BRAIDO, 2004).

A pedagogia e o carisma de Dom Bosco, baseados no tripé razão, religião e carinho (SANTOS, 2000), expandiram-se por todo o país. Criaram-se instituições de educação básica e ensino superior, centros profissionalizantes, oratórios, obras assistenciais e sociais, além da atividade missionária junto aos povos indígenas e dezenas de paróquias sob a responsabilidade salesiana.

As instituições salesianas tinham como principais estruturas naquela época a atuação nos oratórios festivos e oficinas profissionais durante o início de seus trabalhos no Brasil a partir de 1882, diversificando seus cursos entre carreiras urbanas nos grandes centros e agrícolas nas regiões localizadas no interior. Com o insucesso dos abolicionistas que tinham como objetivo formar trabalhadores a partir da escolarização, deu lugar à estratégia das classes dirigentes que apostava em organizações religiosas, de preferência a Igreja Católica como disseminadoras do ensino no país (VILLANUEVA, 2009). Logo nas primeiras décadas do século XX os salesianos vinham tomando visibilidade e expandiam-se para outras regiões do Brasil com o seu sistema educacional obtendo, em algumas regiões, apoio do governo.

Nesse contexto de expansão e crescimento, em 1934 foi fundado o primeiro Colégio Universitário (Shillong, Índia), conforme apresentado pelas Instituições Salesianas de Educação Superior (IUS)<sup>5</sup>. Dessa forma,

Para a sua orientação, desenvolvimento, avaliação permanente e consolidação, as IUS deverão ter os seguintes pontos de referência: a) de uma ótica acadêmica: [...] uma grande atenção diante da evolução da mesma instituição universitária, marcada por novos fatores condicionantes, quais sejam: o número maciço de estudantes, os relacionamentos democráticos, a interdisciplinaridade, as novas tecnologias, o rigor na organização e na utilização dos recursos, a globalização nas perspectivas, nos interesses e nos relacionamentos, nos efeitos nocivos e excludentes para os mais desfavorecidos, sem esquecer o lugar onde os centros estão implantados e o serviço local que deveria ser irrenunciável para toda IUS. De uma ótica social: necessidades

---

<sup>5</sup> “As IUS são instituições de educação superior de inspiração cristã, orientada pelos valores do Evangelho e da pedagogia salesiana nascida do Sistema Preventivo vivido por Dom Bosco. Enquanto tais, caracterizam-se por serem comunidades acadêmicas empenhadas com um projeto institucional a serviço dos jovens, particularmente dos setores populares, com clara finalidade educativo-pastoral e incidência educativa e cultural na sociedade”. Disponível em: <https://ius-sdb.com/sobre-nos/identidade-e-missao/?lang=pt-br>. Acesso em: 23 set. 2021.

locais da sociedade em que cada IUS está inserida, especialmente as que mais dizem respeito à missão salesiana em favor das classes populares. (IUS, 2003, p. 13)

Atualmente no Brasil os centros de formação profissional de nível superior estão espalhados em nove estados brasileiros, apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 – Instituições Salesianas de Ensino Superior

| ESTADO             | CIDADE             | UNIDADE   | FUNDAÇÃO |
|--------------------|--------------------|---|----------|
| Amazonas           | Manaus             | Faculdade Salesiana Dom Bosco de Manaus (FSDB)                  | 2000     |
| Distrito Federal   | Brasília           | Universidade Católica de Brasília (UCB)                         | 1972     |
| Mato Grosso do Sul | Campo Grande       | Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)                          | 1993     |
|                    | Corumbá            | Faculdade Salesiana de Santa Teresa                             | 2005     |
| Minas Gerais       | Coronel Fabriciano | Centro Universitário do Leste de MG (UNILESTE)                  | 1969     |
| Tocantins          | Palmas             | Centro Universitário Católico de Tocantins (UniCatólica)        | 1999     |
| Rio de Janeiro     | Macaé              | Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora                           | 2001     |
| Espírito Santo     | Vitória            | Centro Universitário Católico de Vitória                        | 2000     |
| Rio Grande do Sul  | Porto Alegre       | Faculdade Dom Bosco de Porto Alegre                             | 2002     |
| São Paulo          | Lins e Araçatuba   | UniSalesiano – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium | 2005     |
|                    | São Paulo          | Unisal  | 1939     |
|                    | Piracicaba         | Faculdade Salesiana Dom Bosco de Piracicaba                     | 2004     |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Além disso, a educação salesiana está presente em diferentes partes do mundo. Esse processo foi intencionalmente planejado para contribuir no processo de educação dos jovens e difundir a pedagogia salesiana:

A participação em redes de universidades significa, antes de tudo, a sinergia entre as IUS e sua consolidação como presença salesiana na educação superior, quer se trate de presença em nível mundial quer seja limitada a áreas continentais ou regionais, linguísticas ou de especialização científica. A participação, entretanto, deve estender-se a outras redes de universidades, privilegiando as universidades e/ou faculdades católicas e pontifícias. (IUS, 2003, p. 23)

Por sua vez, a rede IUS busca consolidar e trazer presente suas ideias norteadoras da educação, afirmando e reforçando que a educação não é apenas para inserir o sujeito no mercado de trabalho, em vista de um olhar capitalista, mas formar a pessoa sob uma ótica humanizadora, agente de mudança e de transformação nos processos sociais. “[...] as IUS

trabalhem sinergicamente em rede, seja participando de redes de universidades seja utilizando-se de redes tecnológicas de informação e comunicação” (IUS, 2003, p. 22).

### 2.3 Pedagogia Salesiana

Todo educador salesiano é chamado a praticar uma educação mais humanizadora, mais eficaz no campo dos valores do ser humano como ser único e digno de ter uma formação que dê mais possibilidades de crescimento ao educando [...] Todo educador salesiano tem em sua rotina de trabalho a possibilidade de aprofundar cada vez mais o que se entende por carisma salesiano e por Sistema Preventivo. (SOUZA, 2012, p. 34-35)

A pedagogia salesiana tem no educador salesiano uma presença importante para que o sistema preventivo seja possível. Neste sentido, ressaltamos que “o Sistema Preventivo torna avisado o aluno de modo que o educador sempre possa falar com a linguagem do coração, seja na fase educativa, seja depois dela” (SANTOS, 2000, p. 119). O educador salesiano é fundamental em todo sistema preventivo pautado na educação salesiana.

Castro (2017, p. 126) afirma que

O patrimônio educativo salesiano, ou a maneira salesiana de educar, pressupõe de um horizonte e um sentido da vida em direção à felicidade, já no momento atual. Dom Bosco jamais duvidou que não seriam possíveis a alegria e a felicidade como expressão de uma relação construtiva pedagógica, uma relação cordial entre educador/educando [...] o educador deve ser capaz de vivenciar junto com o jovem alguma faceta de um ideal visível e de um estado de liberdade como caminho para se valorizar, para se ressignificar.

O encontro entre educador e educando é construído e marcado por experiências adquiridas ao longo do período em que convivem. “O educador deve conhecer o homem, o que é, e o que de ser para poder trabalhar eficazmente com o menino, que ele educa para um dia ser o homem integral” (MODESTI, 1975, p. 37). O educando vai compreender e dar verdadeiro sentido à educação quando estiver mais maduro e consciente do que de fato ele é, dando assim importância ao seu educador como mediador do seu crescimento. “A intenção é obter a continuidade do crescimento. Há que demonstrar amor, muito amor. E este amor se demonstra no interesse pela pessoa concreta, em suscitar seu interesse, na simpatia por seus interesses” (FERREIRA, 2008, p. 27). Em alguns casos ou quase sempre essa relação terá conflitos e desencontros, mas é na verdade um momento onde eles podem conhecer um ao outro. É o momento em que o educador trabalha com seu educando com o objetivo de promover, cada vez mais, sua humanização.



Com Castro (2017, p. 57), reforçamos que

Se para Dom Bosco, “educação é coisa do coração”, para os educadores de hoje, “educação é a sensibilidade compromissada com a verdade interior de cada jovem, com os seus anseios e com sua capacidade de se situar no tempo em direção ao futuro”. Assim, os educadores generosos e sensíveis serão sempre sonhadores com um potencial grandioso de personalidades belas e coerentes.

Os processos educativos na pedagogia salesiana são vistos de forma horizontal e integrada na busca pela formação da pessoa em sua totalidade, sua saúde física, psíquica e espiritual, uma preocupação com o desenvolvimento pleno do corpo. Conforme Modesti (1975, p. 42),

[...] todo bom educador deve contribuir para conservar e aperfeiçoar as energias físicas e o desenvolvimento dos sentidos do menino naquela medida em que o corpo possa torna-se um instrumento adaptado e dócil a serviço da alma. Poderíamos considerar Dom Bosco como um introdutor da ginástica nos colégios.

É de extrema importância e tem todo sentido de ser uma educação preventiva. Os ambientes formativos salesianos não representariam muito, caso estivessem apenas preocupados em ensinar a dimensão teórica conteudista e esquecessem das outras dimensões da formação humana.

Veja, a familiaridade gera o afeto e o afeto produz confiança. Isso é que abre os corações, e os jovens manifestam tudo sem temor aos mestres, assistentes e superiores. Tornam-se sinceros na confissão e fora da confissão e se prestam docilmente a tudo o que porventura lhes mandar aquele de quem têm certeza de serem amados. (BOSCO, 2004, p. 12)

Segundo Brandão (1981, p. 22), “a educação deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, dá para pensar sem susto –, não pode ser imposta. Por que educar é uma tarefa de trocas entre pessoas [...]”. Na pessoa do educador, cumpre-se o grande objetivo de Dom Bosco: fazer sempre o bem aos jovens, mas realizá-lo de maneira completa. Assumida a presença entre os educandos como fator importante no sistema preventivo, além de proporcionar conscientização, podemos perceber que as crianças e os jovens deixarão mover-se pela interação educativa, passando a admirar e a reconhecer o educador como alguém com quem poderão contar.

Conforme Modesti (1975, p. 43),

Uma vez assumida a presença entre os educandos como fator importante no sistema preventivo, os educadores, além de conscientes, vão percebendo que os jovens ou crianças deixar-se-ão mover pela interação educativa, uma vez que passam a admirar e a reconhecer no educador uma pessoa amiga com a qual poderão contar.

Tendo estabelecida essa relação saudável, devemos considerar o papel da escola nesse momento. Quando nos preocupamos apenas com a dimensão conteudista, o ensino teórico, e não com a formação humana que deve prevalecer como razão maior da educação, ela não será capaz de transformar os educandos. Modesti (1975, p. 45) diz: “Que o menino conheça o bem e o queira fazer, seria para Dom Bosco, o resumo de toda a educação, a perfeição por excelência a ser adquirida traduz o que possa ser a educação”.

Os modelos e as práticas educativas originais e introduzidas por Dom Bosco perpassam alguns elementos que são essenciais e indispensáveis em toda pedagogia salesiana, tais como: alegria, acolhida, ternura e bem-estar. O pátio é um dos ambientes favoráveis para a construção da amizade, ambiente do encontro, da informalidade, da escuta, do afeto e da construção do saber, ou seja, das experiências partilhadas e construídas (BRAIDO, 2004). A relação educativa entre as pessoas é compreendida em diversos ambientes, na perspectiva salesiana.

Conforme Giannatelli (1987, p. 288),

A nossa maneira de educar os jovens não se baseia somente nas relações pessoais. Acreditamos na importância da estrutura (ambiente) como veículo de valores. A necessidade de um bom ambiente foi uma das primeiras conquistas pastorais de Dom Bosco. E se tornou definitiva a tal ponto que não conseguimos conceber a ação educativa salesiana sem a consideração da qualidade do meio ambiente.

A pessoa precisa se sentir acolhida, acompanhada e em casa. Esse acompanhamento acontece mediante o cuidado, atenção, percepção e olhares que permitem enxergar além da sala de aula. São momentos nos quais o educador se faz presente na vida das crianças e jovens por meio de brincadeiras e diversões. “O educador, que está participando do recreio, e que por isso mesmo é mais aceito pelo educando, poderá dizer-lhe a palavra corretiva que será sempre bem aceita” (MODESTI, 1975, p. 42). Para um educador salesiano é importante perceber que o pátio é um lugar propício para educar.

Neste sentido, Castro (2017, p. 55) escreve:

Sem dúvida, em seu sistema preventivo, todos os meios artísticos são utilizados como expressão de possibilidades pedagógicas. Música, teatro, jogos e qualquer outra atividade no pátio, tudo deveria se revestir de expressão educativa como possibilidade de expansão, socialização, compreensão de si, do mundo e das pessoas. Um ambiente fortemente sensível à gratidão e à disciplina para o trabalho.

Estar no pátio é criar um vínculo. Mais do que um sentido de presença, é estabelecer e promover relações: “[...] ele, de fato, pensava que fosse o melhor modo de conquistar a confiança dos jovens; acreditava que o pátio fosse uma das áreas em que a presença do educador (‘assistência’) era mais efetiva” (LENTI, 2013, p. 100). Sabe-se que educar vai além de uma

mediação e formação de consciência; passa também pelo viés do cuidado e compromisso com o outro. Boff (1999, p. 120-121) ratifica esta perspectiva quando afirma que “só conhecemos bem quando nutrimos afeto e nos sentimos envolvidos com aquilo que queremos conhecer [...] o enternecimento é a força própria do coração, é o desejo profundo de compartilhar caminhos”.

Compartilhar caminhos é um modo de ser, estar e relacionar-se com os outros e com o mundo: “a alma do sistema preventivo se chama presença amorosa, dinâmica, amiga, orientadora, capaz diálogo, de compromisso e de busca conjunta de um ideal, capaz de abrir horizontes, jamais uma presença de posse, ou, o pior, com intenções manipuladoras” (CASTRO, 2017, p. 103). Levando em consideração a realidade, as possibilidades e limitações dos envolvidos, potencializamos e ampliamos o conhecimento sobre os diferentes saberes, ideias e culturas. É esse compartilhar caminhos e envolvimento que ajuda a reconhecer e aprender com o outro.

#### **2.4 Paulo Freire: o contexto histórico e o nascimento da sua pedagogia**

O homem e a mulher fazem a história a partir de uma dada circunstância concreta, de uma estrutura que já existe quando chega ao mundo. Mas esse tempo e esse espaço têm que ser um tempo-espaço de possibilidade, e não um tempo-espaço que nos determina mecanicamente. O que eu quero dizer com isso é que, no momento em que entendo a história como possibilidade, também entendo sua impossibilidade. O futuro não é um pré-dado. Quando uma geração chega ao mundo, seu futuro não está a pura repetição de um presente de insatisfações. O futuro é algo que se vai dando, e esse “se vai dando” significa que o futuro existe na medida em que eu ou nós mudamos o presente. E é mudando o presente que a gente fabrica o futuro; por isso, então a história é possibilidade e não determinação. (FREIRE, 1991, p. 90)

Contextualizar aspectos da história de Paulo Freire é importante à medida que eles são constituidores da pedagogia pensada pelo autor e de suas principais ideias pedagógicas. Trazer presente uma história marcada por lutas e conquistas na qual viveu Paulo Freire explica a necessidade de consolidar uma educação que priorize a liberdade e a emancipação.

Aranha (1989, p. 12) destaca:

Pensar o passado não deve ser compreendido como exercício de saudosismo, mera curiosidade ou preocupação erudita. O passado não é algo morto: nele estão as raízes do presente. É compreendendo o passado que podemos dar sentido ao presente e elaborar o futuro.

Dessa maneira faz-se necessário situar quem foi Paulo Freire e qual seu legado para a educação, suas marcas, lutas e conquistas. Paulo Freire dedicou sua vida a uma educação que construísse possibilidades de mudanças necessárias e essenciais para vida do homem: “[...] leva à redescoberta da integralidade do ser humano. Na verdade, um pensamento que provoca a mudança não apenas da cabeça (o conhecimento); destina-se a contribuir com a construção da

integralidade do ser humano, quer atingir o coração (o emocionar-se) e as mãos (o agir)” (SOUZA, 2001, p. 59).

A educação é concebida e construída como uma prática de liberdade, pensada com o povo e para o povo, ciente de que não pode ser vertical e unilateral, mas que acontece na relação entre as pessoas. “É necessário estar sempre à espera de que um novo conhecimento surja, superando outro que, já tem sido novo, envelheceu” (FREIRE, 2004, p. 19). Para o autor, é importante a pessoa estar inserida na vida em coletividade para que possa se sentir construtora, fazedora e participante dos processos sociais. Freire (2004) propôs que o caminho que torna possível a participação das pessoas na sociedade é por meio de uma educação que seja compartilhada com todos, na dialogicidade e na práxis.

Conforme dito acima, para entender o pensamento de Paulo Freire e sua pedagogia, precisamos perceber sua história de vida e o contexto histórico, político, cultural e social no qual viveu. Este educador é uma figura marcante da história da educação brasileira, sobretudo pela sua incansável luta em defesa dos oprimidos.

Paulo Reglus Neves Freire nasceu em Pernambucana do Recife, no dia 19 de setembro de 1921, mais precisamente, na Estrada do Encanamento, n.º 724, Bairro da Casa Amarela. Filho de Joaquim Temístocles Freire e Edeltrudes Neves Freire, família de classe média, experimentou ainda na infância a crise econômica que afetou grande parte da população brasileira em 1929.

O compromisso e a responsabilidade pelo outro, a concepção de ser homem e educação se deu e está intrinsecamente ligada a suas raízes familiares, ligada a uma história de lutas, desafios, como grande parte da população brasileira. O próprio Freire (1980, p. 14) narra sua infância:

Em Jaboatão perdi meu pai, Em Jaboatão experimentei o que é a fome e compreendi a fome dos demais. Em Jaboatão, criança ainda, converti-me em homem graças à dor e ao sofrimento que não me submergiam nas sombras da desesperação. Em Jaboatão joguei bola com os meninos do povo [...] Em Jaboatão, quando tinha dez anos, comecei a pensar que no mundo muitas coisas não andavam bem. Embora fosse criança comecei a perguntar-me o que poderia fazer para ajudar os homens.

No auge da juventude, ele conhece Elza Maia Costa Oliveira, que se tornará sua esposa, uma das incentivadoras e motivadoras para as questões educacionais. Segundo Gadotti (1989, p. 24-25),

Paulo aprendeu a dialogar com a classe trabalhadora, a compreender sua forma de aprender o mundo, através de sua linguagem. Foi aí, aprendendo na prática, que se tornou um educador. E praticando que ele aprendeu algo que nunca mais se afastaria:

a pensar na prática [...] O estudo da linguagem do povo foi, então, o ponto de partida para o aperfeiçoamento de seus trabalhos em educação popular e para a evolução de sua pedagogia.

Educador voltado para a educação popular, entre as décadas de 1950 e 1960 ele foi assumindo sua posição política com o objetivo de promover a dignidade, a libertação dos oprimidos. Paulo Freire foi e é até hoje alvo de muitas críticas, muitas controvérsias e discussões, de modo particular, na educação brasileira. As críticas a Paulo Freire têm origem ao momento histórico em que ele amplia sua experiência pedagógica no final da década de 1950 início de 1960. Nesse momento o cenário político-econômico era movido para a ampliação e crescimento econômico no Brasil. Como afirma Severino (1986, p. 89),

Esta política de massas foi sendo tolerada até que sua radicalização começou a criar obstáculos mais diretos ao controle, pelo capital internacional, do desenvolvimento da economia brasileira. Esse foi o real motivo da derrubada do Governo Goulart em 1964, pelo empresariado nacional associado ao capital internacional, que se utilizou dos militares e de outros segmentos médios da sociedade, insuflados pela pregação anticomunista.

Com o golpe militar de 1964, uma nova perspectiva educacional nacional se espalhava, tomando como ponto norteador um modelo de educação com base numa concepção instrumentalista. Esta perspectiva educacional, juntamente com a repressão política presente naquele momento histórico, reprimiu a classe trabalhadora e todos os que estivessem envolvidos com propostas educativas diferentes da proposta instrumentalizadora. Neste cenário muitas iniciativas foram proibidas, tais como o Movimento de Cultura Popular (MCP), desenvolvido por Paulo Freire, projetos que envolviam artistas e intelectuais (SEVERINO, 1986).

Houve luta contra o regime ditatorial de diversos segmentos da sociedade. Ainda assim, o projeto de educação pensado por Freire e tantos outros que vislumbravam uma sociedade mais digna para todas as pessoas não tiveram continuidade. O projeto educativo de Paulo Freire consistia em uma educação na qual o educador e o educando devem assumir o seu papel no ato educativo, compreendendo que a educação possui a potencialidade da transformação da sociedade. O projeto educativo propunha desenvolver a capacidade de pensar sua própria vida e a sociedade por meio de palavras do seu próprio cotidiano, sua realidade, assumindo sua condição humana, saindo do conformismo, sendo chamado a ser mais.

No processo de alfabetização, os envolvidos precisam estar motivados, tomando consciência do processo que estão vivenciando. Essa motivação parte da compreensão ou tomada de consciência do porquê e para qual fim estão ali. Ela “[...] coloca o alfabetizando em

condições de poder reexistenciar criticamente as palavras de seu mundo, para, na oportunidade devida, saber e poder dizer a sua palavra” (FREIRE, 2019, p. 16). Alfabetizar vai além de cumprimento de regras, orientações, métodos e formas. A alfabetização deve ser encarada numa perspectiva transformadora, à luz da formação da consciência crítica para enxergar o mundo, a realidade com outros olhares, novos horizontes e possibilidades que torna a pessoa participante do seu próprio processo educativo. E, sobretudo, que o processo educativo transforme a sociedade em um lugar melhor para viver para todas as pessoas.

Podemos dizer que *Pedagogia do oprimido*, livro escrito 1968 durante o exílio de Paulo Freire no Chile, denuncia a realidade opressora do povo brasileiro. A obra é, na verdade, o núcleo do seu pensamento acerca da educação, uma proposta de liberdade. Nela, vemos que a “[...] educação como afirmação da liberdade tem antigas ressonâncias, anteriores mesmo ao pensamento liberal. Persiste desde os gregos como uma das ideias mais caras ao humanismo ocidental e encontra-se amplamente incorporado a várias correntes da pedagogia moderna” (FREIRE, 2003, p. 15).

O pensamento freireano destaca-se e se expande por todo mundo tendo como uma das suas principais obras: *Pedagogia do oprimido*, na qual o autor identifica, destaca e apresenta os segmentos que sofrem opressão. Para Scocuglia (2012, p. 53),

A constituição do pensamento político-pedagógico de Paulo Freire tem como lócus principal o Brasil e a América Latina da década de 60 e a partir dos anos 70, chega à África e dissemina-se por todo o mundo, influenciando, inclusive países da Europa e da América do Norte. Essa disseminação teve como ponto de partida e referência fundamental o livro *Pedagogia do Oprimido*, embora aos poucos os estudiosos deste pensamento fossem descobrindo sua magnitude, sua complexidade e sua heterogeneidade

Imerso nesse contexto, Freire (2014, p. 24) já afirmava: “Se de seu compromisso com o homem, como já vimos, não pode fugir, fora deste compromisso verdadeiro com o mundo e com os homens, que é a solidariedade com eles para a incessante procura da humanização seu compromisso com o profissional [...]”. Como educador, ele pensou o homem, a mulher, a sociedade e suas relações, sempre preocupado em discutir a educação brasileira e de outros países, na perspectiva da libertação. Pensar caminhos e possibilidades para transformar a educação e a sociedade, com mais justiça econômica e social, além de fortalecer a democracia. O processo educativo democrático defendido por Paulo Freire considera a participação de todos, sempre em uma perspectiva libertadora e emancipatória. O objetivo inerente à prática educativa para Freire sempre foi a luta por uma sociedade melhor.

Como escreve José Eustáquio Romão (2010, p. 224)<sup>6</sup>,

Para Paulo Freire, não existe a educação, mas educações, ou seja, formas diferentes de os seres humanos partirem do que são para o que querem ser. Basicamente, as várias “educações” se resumem a duas: uma, que ele chamou de “bancária”, que torna as pessoas menos humanas, porque alienadas, dominadas e oprimidas; e outra, libertadora, que faz com que elas deixem de ser o que são, para serem mais conscientes, mais livres e mais humanas. A primeira é formulada e implementada pelos (as) que têm projeto de dominação de outrem; a segunda deve ser desenvolvida pelos (as) que querem a libertação de toda a humanidade.

Contribuindo significativamente para a educação brasileira, Paulo Freire viveu um forte compromisso social, a figura do coletivo como centro das relações. Para ele, o processo educativo deveria possibilitar a todos e a todas um processo emancipatório que contribuísse para uma vida digna e democrática. Segundo Gadotti (2011, p. 97-98), contemporâneo e estudioso de Paulo Freire,

Educar para outros mundos possíveis é fazer da educação, tanto formal quanto não formal, um espaço de formação crítica e não apenas de formação de mão de obra para o mercado; é inventar novos espaços de formação alternativos ao sistema formal de educação e negar a sua forma hierarquizada numa estrutura de mando e subordinação; é educar para particular as diferentes rebeldias que negam hoje as relações sociais capitalistas; é educar para mudar radicalmente nossa maneira de produzir e de reproduzir nossa existência no planeta, portanto é uma educação para a sustentabilidade.

A educação em Freire torna o homem consciente da realidade política, econômica, social e histórica em que vive, compreendendo sua situação de ser condicionado e não determinado. Consciente de sua condição, torna-se denunciador das injustiças e opressões.

## **2.5 Humanização na pedagogia de Paulo Freire**

As ideias, os pensamentos e as lutas de Paulo Freire partiram de suas experiências e, aos poucos e de modo significativo, foram se difundindo na educação. O processo educativo é compreendido como práxis pela sua capacidade e compromisso de dialogar com a própria existência, com o mundo natural, histórico, com as pessoas e com as circunstâncias. Sua filosofia tem como propósito um olhar humanizador, ou seja, a construção de uma educação e mundo mais justo, que se faz mediante a contribuição de processos educativos críticos e transformadores. Sua pedagogia possui como questões centrais a ideia de que os seres humanos são ontologicamente vocacionados para exercerem historicamente a condição de sujeitos para, dessa forma, vivenciarem a sua humanidade.

---

<sup>6</sup> Conforme nota sobre “Educação” encontrado no Dicionário Paulo Freire (2010, p. 224).

Os seres humanos são chamados a ser mais, a buscarem e serem mais humanos, superando cotidianamente situações desumanizantes. Porém, o processo de humanização só é possível se o pensar e o agir forem coerentes.

Freire (2014) acredita que o homem é chamado a ser mais, a se descobrir e redescobrir, é um ser no mundo e com o mundo. Partindo desse pensamento, ele assume uma posição otimista acerca da existência humana, conforme podemos ver abaixo:

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetar-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo. Estas relações não se dão apenas com os outros, mas se dão no mundo e pelo mundo. (FREIRE, 2014, p. 37)

Partindo desse pressuposto, o autor evidencia que homens e mulheres são seres de comunicação, constituem-se como seres dialogais e, assim, o próprio diálogo parte de uma condição existencial. Nessa perspectiva o diálogo torna-se um caminho possível para que o ser humano realize sua vocação ontológica, um verdadeiro anúncio da sua autenticidade e identidade. Neste sentido, ele ressalta o inacabamento dos seres humanos. Buscando explicar essas transitoriedades, afirma que

A concepção e a prática “bancárias” imobilistas, “fixistas”, terminam por desconhecer os homens como seres históricos, enquanto a problematizadora parte exatamente do caráter histórico e da historicidade dos homens. Por isto mesmo é que os reconhece como seres que *estão sendo*, como seres inacabados, inconclusos, *em* e *com* uma realidade que sendo histórica também, é igualmente inacabada. Na verdade, diferentemente dos outros animais que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência dela têm. Daí que seja a educação um quefazer permanente. Permanentemente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade. (FREIRE, 2016, p. 101-102)

Para que aconteça a tomada de consciência a partir da própria vivência no mundo, o educador brasileiro concebe a educação como instrumento necessário na luta pela superação das condições existenciais desumanizantes. Isto implica um compromisso do ser humano com ele mesmo e com o outro (PAVAN, 2018a, 2018b).

A humanização supõe a eliminação da opressão desumanizante. É absolutamente necessário transcender as situações limite nas quais os homens são reduzidos ao estado de coisas (FREIRE, 2019). A construção de um mundo mais justo e humanizado exige a contribuição de processos educativos críticos e transformadores. Em *Pedagogia da esperança*, Freire (2001)



reafirma que o processo de mudanças necessário à humanização do mundo passa pela ruptura das relações de opressão. Assim,

O sonho pela humanização, cuja concretização é sempre um processo, é sempre devir, passa pela ruptura das amarras reais, concretas, de ordem econômica, política, social, ideológica etc. que nos estão condenando à desumanização. O sonho é assim uma exigência ou uma condição que se vem fazendo permanente na história que fazemos e que nos faz e re-faz. (FREIRE, 2001, p. 99)

Para que a humanização aconteça é preciso que homens e mulheres busquem, a partir de suas ações, a libertação das amarras da opressão, que encontrem o sentido da sua existência, mas também que sejam sujeitos que interajam, que dinamizem seus próprios mundos. Educar, com base na proposta educativa construída por Paulo Freire, significa desenvolver um processo de ensino e aprendizagem comprometido com a formação humana dos sujeitos, numa visão integral em que estejam envolvidas as dimensões afetivas, sociais, políticas, epistemológicas e éticas, uma educação comprometida com a permanente humanização do ser humano e sua libertação.

A educação libertadora em Paulo Freire parte do objetivo de formar sujeitos que criem outras formas de pensar. Que reflitam com os seus pares suas visões de mundo. Ou seja, os processos educacionais devem acontecer de forma dialógica, onde cada um possa participar também da sua formação, possam falar e ser ouvidos e tornem-se conscientes da sua situação:

[...] não podemos no processo de conscientização, atribuir à consciência um papel que ela não tem, o de transformar a realidade. [...] Na conscientização, um dos ângulos importantes será o de provocar o reconhecimento do mundo, não como “mundo dado”, mas como um mundo dinamicamente “dando-se”. Dessa forma, a conscientização envolve a constante clarificação do que fica escondido dentre nós, enquanto nos movemos no mundo, não necessariamente tomando-o como objeto de nossa reflexão crítica. (FREIRE, 2002, p. 110)

Paulo Freire ressalta que a consciência crítica nos mostra que somos seres historicamente condicionados, mas não estamos determinados. Ao contrário dos outros animais, temos consciência do tempo passado, presente e futuro, somos seres de possibilidades (FREIRE, 2002).

Em *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*, Freire (1980, p. 16) afirma que a conscientização

[...] produz a desmitologização. É evidente e impressionante, mas os opressores jamais poderão provocar a conscientização para a libertação: como desmitologizar, se eu oprimo? Ao contrário, porque sou opressor, tenho a tendência a mistificar a realidade que se dá à captação dos oprimidos, para os quais a captação é feita de maneira mística e não crítica. O trabalho humanizante não poderá ser outro senão o trabalho da desmitificação. Por isso mesmo a conscientização é o olhar mais crítico

possível da realidade, que a “desvela” para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante.

Em sua proposta educativa, ele insiste e reforça que a conscientização deve acontecer para a emancipação dos oprimidos. Portanto, o educador precisa assumir o “compromisso com os destinos do país. Compromisso com seu povo. Com o homem concreto. Compromisso com o ser mais deste homem” (FREIRE, 2014, p. 32).

Com base em Freire, é importante discutir o processo educativo sem ingenuidade, pois “Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um quefazer educativo em si mesmas” (FREIRE, 1991, p. 126). Ou seja, “sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos” (FREIRE, 1991, p. 126).

## **2.6 Paulo Freire e Dom Bosco: aproximando suas pedagogias**

Nesta pesquisa trouxemos reflexões que emergem de duas propostas pedagógicas, uma com base em Paulo Freire e a outra em Dom Bosco enquanto educador. À medida que íamos escrevendo, fomos percebendo cada vez mais as aproximações entre as preocupações com a educação presentes em Paulo Freire e em Dom Bosco. Ainda que com objetivos diferentes, porque Dom Bosco se movia pela caridade cristã e Paulo Freire, pelo desejo de emancipação política e econômica em relação aos oprimidos, os dois educavam e lutavam comprometidos pelo compromisso com a dignidade dos grupos oprimidos. Sem dúvida, esta é uma primeira e importante aproximação. O desejo de transformar a vida dos oprimidos.

Neste sentido, os dois educadores podem contribuir para a formação do professor. Embora tenham vivido em momentos diferentes, os dois contribuem por meio de suas pedagogias para a formação de professores, haja vista que é importante que os educadores saibam as diferentes pedagogias às quais podem recorrer para educar.

Observa-se que ambos, mesmo que em contextos e realidades distintos, assemelham-se em suas práticas educativas, pois eles têm como objetivo a educação como possibilidade de efetivamente acolher as pessoas, sobretudo aquelas que são as pessoas esfarrapadas, excluídas, vistas como fracassadas diante da vida (FREIRE, 2016). Além disso, ambas as práticas educativas partem de vivências, histórias de vida das pessoas, ou seja, tanto Paulo Freire como Dom Bosco entendem que conhecer a realidade dos educandos é o caminho para o encontro dialógico, imprescindível ao processo educativo.

Somos seres em construção e transformação, vamos nos constituindo. Assim sendo, Freire (2001a, p. 25) diz:

[...] educar e educar-se, na prática da liberdade, é tarefa daqueles que sabem que pouco sabem – por isto sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais – em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais.

Para Paulo Freire e para Dom Bosco, a educação, em seu sentido mais amplo, apresenta a possibilidade de humanização, que ocorre via convivência respeitosa, dialógica e compreensiva do outro. Ambos entendem que o processo de humanização também requer que as necessidades materiais sejam sanadas. Eles defendem uma vida com alimentação, moradia, lazer, arte, entre outros. Esta aproximação é importante de ser ressaltada, pois só é comum entre educadores comprometidos com uma prática pedagógica humanizadora e transformadora. De acordo com Caliman (2010, p. 364), para Freire, a “palavra-chave é a esperança na transformação social”.

O ato de educar parte de um olhar atento ao outro em sua realidade, a realidade em que o educando se encontra, que é afetada positiva ou negativamente. Tanto para P. Freire como para Dom Bosco, a educação deve ter como proposta a transformação da vida do educando. Para isso, é fundamental perceber as estruturas sociais que os educandos estão inseridos.

Conforme já dito acima, as possibilidades que nos permitem escrever sobre as aproximações entre os dois autores partem da visão e responsabilidade social que eles tinham acerca da educação, como processo humanizador e transformador, no qual todas as pessoas são importantes e devem ser valorizadas e respeitadas.

Finalmente, a aproximação de Paulo Freire e Dom Bosco educador é possível, vendo as possibilidades para o processo de formação docente, porque neles podemos encontrar valores como solidariedade, acolhimento aos excluídos e marginalizados, a humanização, e outros.

### **3 A PEDAGOGIA NA PERSPECTIVA FREIREANA E SALESIANA: O DIÁLOGO COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA**

Como apontamos na introdução, utilizamos entrevistas semiestruturadas para a coleta de dados com o objetivo de analisar a compreensão, dos estudantes de Pedagogia, a respeito das pedagogias freireana e salesiana na perspectiva da formação de professores. A análise tem por base o que apresentamos no referencial teórico.

Ao iniciar essa pesquisa, planejamos realizar presencialmente cada entrevista para perceber as riquezas de detalhes nas falas e gestos dos entrevistados. Infelizmente, isto não foi possível em virtude da pandêmica de Covid-19.

Em 18 de março de 2020, a página, na *Web*, das Nações Unidas Brasil (ONU Brasil) publicou uma manchete em que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) alertava que mais de 776 milhões de crianças e jovens estavam sendo afetados com o fechamento total ou parcial das escolas em todo o mundo, devido à disseminação do Novo Coronavírus (ONU BRASIL, 2020). A mesma notícia anunciava a realização de um evento virtual com os governos de 73 países para buscar soluções de ensino a distância. (NOZU; KASSAR, 2020, p. 2)

Estamos cientes de que as falas dos entrevistados foram influenciadas pela situação causada pela pandemia. “Quase sempre, as primeiras instituições alcançadas por essas medidas são as educacionais, ambientes que mantêm um grande número de indivíduos confinados juntos por longos períodos” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOKMANN, 2020, p. 2). Portanto, as pessoas entrevistadas já foram afetadas pela situação pandêmica. Além disso, nós também estamos imersos, como estudantes e pesquisadores, nesta situação.

Entramos no segundo ano da pandemia e isto afetou, em alguma medida, o nosso modo de pensar, ver e rever a vida e o outro. Novas possibilidades, alegrias e tristezas foram

produzidas. É importante destacar este momento da pandemia, pois ele nos fez optar por entrevistas síncronas, na modalidade virtual. Isto não descaracterizou a pesquisa, tampouco perdeu sua qualidade e potencialidade como planejado no início de sua construção. A situação atual nos fez buscar alternativas que quando entramos no mestrado não imaginávamos que seriam necessárias.

A área educacional foi profundamente afetada sobretudo pela necessidade do distanciamento social. Com as aulas presenciais suspensas, crianças, adolescentes, jovens e adultos tiveram de permanecer em suas casas. Consequentemente, a rotina das casas e das escolas mudou.

O advento inesperado da pandemia, seus efeitos incertos e suas consequências imprevisíveis afetaram profundamente todos os aspectos da vida humana com o urgente confinamento da vida cotidiana, a delimitação sanitária das relações interpessoais, a interrupção das atividades econômicas e culturais, a suspensão do lazer, a remodelação do curso da educação, especialmente a educação básica. Em suma: não foram os aspectos e as atividades da vida diária que mudaram. A vida humana mudou. (CHIZZOTTI; ALMEIDA, 2020, p. 473)

Assim, por caminhos incertos, dúvidas, medos e muitas tristezas, a educação pensada na perspectiva salesiana do acolhimento e na perspectiva da esperança freireana têm buscado educar sem colocar em risco a vida das pessoas. Afetados pela pandemia, nos reorganizamos e migramos para o ambiente virtual, exigindo posturas diferentes, sem deixar que houvesse uma falta de comprometimento no que nessa pesquisa propôs realizar, certos de que não foram a proximidade ou o distanciamento físicos que garantiram e impediram a pesquisa de acontecer.

### **3.1 Desenvolvimento das entrevistas: primeiros passos**

Neste item apresentamos os estudantes entrevistados. Para manter o anonimato seus nomes são fictícios. Os nomes que aparecem na análise são uma homenagem aos meus professores ao longo da minha vida estudantil que, de maneira significativa, contribuíram em minha formação, deixando um legado em minha vida pessoal e acadêmica, sobretudo a confiança na educação como caminho de esperança e humanização para si e o outro.

Para a realização das entrevistas, o primeiro contato foi com a coordenadora do curso no dia 12 de março de 2021 por meio de telefone que, gentilmente, se dispôs a contribuir nas mediações com os estudantes, em vista do atual contexto pandêmico. Interpelada pela temática da pesquisa, solicitou-me via *e-mail* um breve resumo e detalhamento dos critérios de escolha dos estudantes.

Quinze dias após este primeiro contato, a coordenadora enviou, por *e-mail*, o nome, o telefone e o *e-mail* dos alunos que se dispuseram a participar. Em seguida, via mensagem de WhatsApp e *e-mail*, contatei os alunos para marcarmos a data e o horário das entrevistas. Dos oito estudantes indicados, uma não obteve retorno. Os sete alunos entrevistados são dos respectivos períodos/etapas da formação: um do terceiro, três do quinto e três do sétimo.

Marcamos a entrevista conforme a disponibilidade de cada um, entre o período de 8 a 14 de abril de 2021, por meio do Google Meet. Usamos de todas as formas para poder contemplar o exíguo tempo disponível dos alunos. Conversamos e, com o devido consentimento, gravamos as entrevistas para a posterior transcrição.

Em todas as entrevistas buscamos favorecer e motivar o máximo de abertura e tranquilidade possível. A análise que fizemos de cada entrevista, expressando-se seja por meio da oralidade, pelo silêncio, pelo gesto, pelo sentimento em relação ao seu caminho formativo e compromisso, mostrou não apenas respostas para o que esta dissertação problematiza, mas toda uma relação de compromisso e responsabilidade consigo, a educação e a sociedade.

Quadro 5 – Dados dos alunos (as) que foram entrevistados

| DISCENTE | GÊNERO    | EXPERIÊNCIA DOCENTE | PIBID | ESTÁGIO | SEMESTRE | DATA DA ENTREVISTA |
|----------|-----------|---------------------|-------|---------|----------|--------------------|
| Willian  | Masculino |                     | Sim   |         | Quinto   | 09-04-21           |
| Olga     | Feminino  | Sim                 |       |         | Terceiro | 14-04-21           |
| Augusta  | Feminino  | Sim                 |       |         | Quinto   | 14-04-21           |
| Vera     | Feminino  | Sim                 |       |         | Quinto   | 09-04-21           |
| Elza     | Feminino  |                     |       | Sim     | Sétimo   | 12-04-21           |
| Yascara  | Feminino  | Sim                 | Sim   | Sim     | Sétimo   | 08-04-21           |
| Dezuite  | Feminino  | Sim                 |       |         | Sétimo   | 10-04-21           |

Fonte: Elaborado pelo autor.

Para o desenvolvimento das entrevistas, busquei esclarecer clara e objetivamente a estrutura que seria seguida, bem como sanei quaisquer dúvidas. Conforme Richardson (1999, p. 216-217),

Explicar o objetivo e a natureza do trabalho, dizendo ao entrevistado como foi escolhido.

Assegurar o anonimato do entrevistado e o sigilo das respostas.

Indicar que ele pode considerar algumas perguntas sem sentido e outras difíceis de responder. Mas que, considerando que algumas perguntas são adequadas a certas pessoas e não o são a outras, solicita-se a colaboração nas respostas. Suas opiniões e experiências são interessantes.

O entrevistado deve sentir-se livre para interromper, pedir esclarecimentos e criticar o tipo de perguntas.

O entrevistado deve falar algo da sua própria formação, experiência e áreas de interesse.

O entrevistador deve solicitar autorização para gravar a entrevista, explicando o motivo da gravação.

Tais orientações possibilitaram um ambiente sereno e construtivo, movido pelo diálogo, efetivando a entrevista adequadamente e atendendo aos objetivos da pesquisa. Desse modo, as entrevistas ocorreram em um ambiente de descobertas, curiosidades e cordialidade. A análise das falas dos estudantes foi organizada em quatro eixos temáticos, que emergiram das entrevistas. A organização destes eixos ocorreu após a leitura e releitura das transcrições. A recorrência dos temas dos eixos e sua importância para a pesquisa foram os critérios utilizados para que fossem analisados. Os eixos temáticos são analisados na sequência.

### **3.2 Estudantes do curso de pedagogia: o significado de ser professor(a) no contexto atual**

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. (FREIRE, 2008, p. 113)

A proposta desse subitem como primeiro eixo a ser discutido nos desperta e conduz a adentrarmos pela seguinte questão: O que é ser professor? Em suas representações e vivências, o que dizem os estudantes sobre sua formação inicial no curso de pedagogia? O estudante Willian afirma que “atualmente ser professor é entender tamanha responsabilidade que nós temos na vida do outro. Tornar ele um bom estudante, um bom cidadão. O professor influencia não só na sala de aula, mas também fora, na vida do aluno, ajuda em sua transformação”. Em sua fala percebemos a importância e a valorização do professor como mediador no processo formativo, uma educação para a vida, uma relação que vai além do espaço e do currículo escolar. O entrevistado também destaca a importância que o outro tem no processo educativo, principalmente se este outro é o estudante.

De acordo com Vasconcelos e Lima (2010, p. 235),

Licenciaturas desempenham papel vital no desenvolvimento da sociedade, ao formarem pessoas autônomas na busca do saber, que extrapolem a mera competência técnica e visem à formação integral do ser humano, formando profissionais com um espírito de constante interrogação a respeito do mundo, do homem, da cultura, da educação e da escola, e buscando ainda, ampliar a reflexão sobre o mundo.

Mais do que contextualizar o curso de Pedagogia, é necessário, nesta pesquisa, trazer presente as falas daqueles que são os destinatários do curso de Pedagogia, ou seja, os estudantes. Não é possível pensar a Pedagogia sem pensar no aluno.

Pela práxis, aluno e professor vão se descobrindo, aprendem juntos, visto que “Ser professor é transmitir conhecimento, ser um mediador, os alunos já vêm com muito conhecimento, até mesmo os da educação infantil e nós temos que ajudar a eles ir desenvolvendo [...] aprender juntos e dar autonomia para os alunos” (ESTUDANTE ELZA).

Apesar de Elza iniciar sua fala com a ideia de “transmissão” de conhecimento, ela logo amplia a abordagem sobre o processo educativo e mostra que sua compreensão vai ao encontro do que fala Freire (2014). Como sujeito que direciona a práxis pedagógica, o professor precisa estar atento para que aconteça de forma efetiva o processo formativo do estudante. “O diálogo entre professoras ou professores e alunos ou alunas não os torna iguais, mas marca a posição democrática entre eles ou elas” (FREIRE, 2019, p. 162).

Na fala da estudante Olga ouvimos que “o maior desafio é a própria experiência. Podemos passar trinta anos em sala de aula e nunca vamos saber de tudo. Todo dia um desafio diferente, mas nos moldando, aperfeiçoando”. Novamente, podemos observar que a teoria de Freire (2008) faz parte do processo formativo da estudante, ou seja, quando Olga reconhece que “nunca vamos saber de tudo”, ela demonstra humildade e consciência do seu inacabamento, conforme ensina Paulo Freire.

A definição e a compreensão do que se entende por docência ultrapassam alguns pensamentos reducionistas e individuais que limitam e condicionam o professor em sua prática docente. Aquelas coisas não consideram sua construção histórica que se encontra reafirmada e estruturada dentro de outras áreas do conhecimento, em outras especificidades que foram constituindo-se ao longo do tempo, os avanços e ressonâncias em geral. “A formação não se constrói por acumulação [...], mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 1995, p. 25).

A partir do momento que compreendemos o que é o curso de Pedagogia e quem são os envolvidos nessa formação, vamos redescobrir e potencializando o trabalho do professor, a construção da sua identidade ao longo da vida, do contexto histórico, que vai se constituindo no cotidiano de suas práticas. Como em qualquer outro curso ou outra dimensão da vida, somos convidados a fazer escolhas, algumas de caráter mais decisivo, outras nem tanto. Mas, a partir das nossas escolhas, vamos nos redescobrir, constituindo e nos formando como pessoa e como profissionais. Fazer a escolha pela docência também é permitir-se passar por uma transformação. Vemos isso claramente na fala de um entrevistado: “Ser professor é uma concepção que foi mudando ao longo do curso. No primeiro ano de curso, pensei que ser professor era gostar de criança me dar bem [com elas], ter uma boa relação” (ESTUDANTE



WILIAN). Willian segue argumentando que vai percebendo, ao longo do curso, que isto é necessário, mas não suficiente. Percebe-se que as concepções, a mudança de mentalidade, são muito positivas. Após o ingresso no curso os estereótipos são desconstruídos. Nas falas dos estudantes, percebemos a tomada de consciência sobre ser professor, pois eles reconhecem a potencialidade, o poder transformador da educação, sobretudo o processo humanizador e emancipatório.

Conforme Beck (1996, p. 65),

A educação, assim como a entendemos, fundamenta-se na socialização. É uma interação na qual os seres humanos se engajam para se fazerem, isto é, para fazerem se humanos, coletiva como pessoalmente [...]. Como seres humanos nós projetamos e colocamos diante de nós a imagem do ser que desejamos ser e nos esforçamos para tornar-nos o ser pretendido, individual e coletivamente. Estamos inseridos, pois, em processo de humanização contínua. A educação, assim como a socialização, é essencial ao processo de humanização. Promove a compreensão do que significa ser gente e promove o acesso ao conhecimento pelo qual nos tornamos humanos. Desafiemos a nos produzirmos mediante ação conjunta e interação conosco próprios.

A partir das interações entre aluno e professor produzimos um modo de ser, vamos nos construindo e superando lacunas, passando por um processo de criação e recriação dentro dos variados contextos e realidades encontradas.

A estudante Yascara afirma na entrevista que

Ser professor, é um desafio, porque se olharmos para a trajetória, para a questão pedagógica, a educação no Brasil, nunca foi fácil, e quando entrei na universidade para iniciar pedagogia, na intenção de me doar para educação, vemos que é outra realidade. E mais ainda quando colocamos o pé na escola, vemos que é outra realidade, confesso que tive um choque, sobretudo na educação pública, foi algo desafiador. Há muitas lacunas, que ao longo do tempo algumas foram fechadas e outras continuam muito abertas, são desafios. A educação precisa ser visualizada, onde as pessoas possam enxergar a importância dela. Agora nesse período de pandemia algumas pessoas viram mais claramente o quanto ela é necessária. Os pais, principalmente, precisam ver a nossa importância, os governantes também. É um desafio gigantesco ser educador no Brasil. E vemos que muitos jovens não querem mais ser professor, daqui uns dias ser professor será um artigo de luxo. Precisamos estudar, pesquisar e quem sabe podemos juntos mudamos juntos, mudar a realidade no mundo, na escola, na sala de aula, a vida do outro.

Em sua fala, Yascara discorre e apresenta a sua compreensão do que é ser professor, os avanços e desafios que a ela se apresentam enquanto estudante de Pedagogia. Diante dos avanços e desafios, do compromisso social e da sua intervenção no mundo e na vida do outro, ela nos remete, novamente, ao pensamento de Freire (2014, p. 38), que diz: “Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias”. Ou seja, mesmo tendo clareza dos desafios que se fazem presentes na

formação docente, nas interferências de diversas formas, é preciso compromisso com o processo educativo do estudante, buscando superar estes desafios, desde os mais simples aos mais complexos.

Conforme diz a entrevistada Dezuite, “um dos desafios foi em querer realizar aula e não ter recursos necessários, falta de suporte para execução das atividades, outro desafio é a desvalorização do salário”. Mesmo tendo consciência dos desafios pessoais e coletivos, nas entrevistas vemos que o desejo por mudanças, por valorização, por melhorias é maior que as dificuldades encontradas. Podemos perceber isso na fala de mais uma estudante:

Eu acredito que a formação, o processo de formação ele é muito gradativo. No momento atual estamos passando por um momento difícil. A formação pessoal e continuada está interligada, e por isso que o atual momento precisamos nos cuidar e do próximo, buscando maneiras para melhor viver. (ESTUDANTE VERA)

É interessante perceber a importância da formação como um processo, caminho, construção e mudança, principalmente porque há esperança e otimismo com o ato de educar, a relação dialógica entre professor, aluno e sociedade. “A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58). Ter essa clareza do tempo presente que estamos vivendo, em virtude das interferências da Covid-19 que diretamente interfere no modo de pensar a educação, é muito importante: “a teorização deve regressar à prática [...] como uma nova luz. A luz não acrescenta nada ao real, mas permite vê-lo melhor, entendê-lo, captá-lo cientificamente. Enfim, a teoria se faz guia para a ação transformadora do real” (FREIRE; BETTO, 1985, p. 77).

Importa ressaltar que os estudantes percebem a contribuição do processo formativo para ser professor. Olga fala sobre esta importância do professor:

Como alguém que está entrando agora nessa área, sou muito grata aos meus professores, pois foi graças a eles que eu me desenvolvi muito e também a ajuda da minha mãe. O professor tem um papel muito importante na vida das pessoas. Eu tenho muitas experiências boas e lembro ainda dos meus primeiros anos na escola. O professor é uma das pessoas principais na vida dos alunos, são eles que fazem eles crescerem, desenvolverem, conhecerem o mundo. Eles passam mais tempo com a gente do que com a família, então acaba que nós o instruímos para vida”. (ESTUDANTE OLGA)

O processo de educar vai além das experiências vivenciadas nos ambientes formais, como temos discutido ao longo desta pesquisa. A educação passa por um processo existencial, dialógico e formativo no qual todo o ser humano deve participar. A nossa existência no mundo é um aprendizado, um situar-se, uma posição de reconhecimento e atuação no mundo. Somos afetados de modo direto ou indireto pelos acontecimentos e ações, assim tudo que acontece e

passa em nossas vidas nos desloca e nos coloca diante de uma construção de conhecimentos, geradores de sentidos (LARROSA, 2002).

A importância da presença dos professores no processo formativo, atribuída pelos estudantes, mostra cada vez mais que não aprendemos sozinhos, mas necessitamos uns dos outros, conforme Freire (2014).

Vemos que a educação é uma arte de vida, é optar por um caminho melhor, é ver em si e no outro uma possibilidade. Ser professor hoje, sobretudo nesse contexto pandêmico, é um desafio, mas que é superado pelo desejo e esperança por uma sociedade melhor, um mundo melhor. “Acredito que agora é um pouco mais difícil, devido ao contexto, são poucas as escolas que estão atendendo. Em sala de aula, além da preocupação que já tínhamos, agora intensificou. Acarretou em tomar maiores cuidados e atenção” (ESTUDANTE VERA).

Em meio a esses entrelaçamentos, aqui apresentados, o aspecto que julgamos ser importante, com base nos autores utilizados nesta pesquisa, é a dimensão humana na formação, abordada na seção a seguir.

### **3.3 A dimensão humana da formação: a importância atribuída por estudantes de Pedagogia**

Quando digo aspectos humanos da formação (ou competência) docente quero me referir àqueles elementos que são próprios da natureza humana e que dizem respeito à interioridade, à subjetividade de cada ser humano. Assim, aspectos como identidade, projetos pessoais, representações, vida emocional, intersubjetividade, consciência corporal, autoconceito, espiritualidade, sensibilidade ao ouvir o outro, capacidade de disciplina pessoal, generosidade, constância, compromisso pessoal com utopias, entre tantos outros, constituem-se no que estou chamando de aspectos humanos. [...] os aspectos humanos da formação docente articulam-se com a racionalidade técnica, política e profissional. (SANTOS NETO, 2002, p. 45)

Movido pela reflexão presente no trecho acima, perceber os aspectos humanos na formação docente é reforçar e reafirmar a importância do ato de educar enquanto possibilidade humanizadora, sobretudo por perceber e nos depararmos com “[...] uma crise global profunda, onde o vazio existencial e afetivo, provocado pela manipulação e desmandos, favorece a miséria, a violência, a corrupção, o medo, a insegurança, resultado da fragilidade das relações e dos valores humanos” (SAMPAIO, 2004, p. 34). Embora esta afirmação tenha mais de uma década, podemos observar que ela continua pertinente. Arroyo (2018) e Candau (2020) explicitam que processos de opressão, desumanização, miséria, entre outros, infelizmente continuam presentes na nossa sociedade.

Ao entrevistar os estudantes sobre a formação humana no seu processo de formação para atuarem como pedagogos e pedagogas, foi possível perceber o quanto são gratos aos seus

professores pela maneira como são conduzidas e fortalecidas as relações entre eles cotidianamente. Todos os entrevistados ressaltam que, nos diversos ambientes e etapas formativas, sentiram-se acolhidos, resultado de bons encontros. Neste sentido, podemos afirmar que os entrevistados explicitam situações típicas de uma pedagogia salesiana, pois “o encontro pessoa a pessoa é tudo para Dom Bosco. Só assim consegue aquele clima educativo de confiança mútua, imprescindível para a aplicação de seu sistema” (FERREIRA, 2008, p. 7).

As análises das entrevistas permitiram ver uma preocupação e um olhar atentos dos professores a cada um dos alunos, em suas particularidades e subjetividades. Há elementos que reforçam a razão de ser desta pesquisa, o quanto a pedagogia freireana e pedagogia salesiana estão presentes no curso de Pedagogia e na instituição salesiana de ensino como um todo.

É possível perceber essa formação humana na fala da estudante Augusta, que diz: “Especialmente as professoras da Pedagogia têm muito esse afeto, e conversando com outras amigas, de outros cursos, vi que é diferente. Elas conversam conosco, nos preparam para a vida, existe uma relação de proximidade”.

Vale destacar, na fala da estudante, o quanto o professor foi e é importante na vida de cada um, com relações movidas por diálogo, escuta, atenção, respeito, familiaridade e acolhida. “É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido pelo educando, que ele tece seu ensinar. Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão” (FREIRE 1992a, p. 11).

O professor na vida do aluno tem um papel significativo. Ele é o que compreende o aluno não como sujeito passivo, mas como protagonista e atuante na construção dos diversos conhecimentos, fortalecendo não só uma formação científica com base exclusivamente em uma racionalidade técnica, que dicotomiza o conhecimento do sujeito, mas sobretudo uma formação humana e ética, sujeitos pensantes. Isto é reforçado por Fromm (1969, p. 126), quando escreve que

[...] esse humanismo da educação não é apenas o da educação superior, mas tem início no jardim de infância e na escola primária. Que esse método pode ser aplicado até na alfabetização dos camponeses e dos moradores de favela, foi mostrado pelos muito bem-sucedidos métodos de alfabetização criados e aplicados pelo professor P. Freire no Brasil e, agora, no Chile.

O trecho mencionado torna-se cada vez mais atual e está presente na fala do estudante Willian, ao dizer que “lembro os professores que já passaram em minha vida, desde as series iniciais, as boas lembranças, os momentos [...]. Os professores nos fazem ser uma pessoa melhor, pensar a vida. É uma experiência muito rica pois incentiva e motiva sempre”.

Aí percebemos a importância do professor no processo humanizador do aluno, relacionando os diversos conhecimentos para uma formação humana. “Quando entramos nas escolas vemos mais claramente isso, é impossível que minha humanidade não seja voltada para realizar o bem” (ESTUDANTE YASCARA). O comprometimento e a responsabilidade com o outro passam pelo processo formativo. Um processo formativo humanizador contribui para que o professor, ou futuro professor, se sinta comprometido com seus alunos, da mesma forma que sentiu (ou não) esse comprometimento no seu processo de formação.

Vale salientar o que Freire (1989, p. 146) afirma:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e as emoções, os desejos, os sonhos devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Neste sentido, o diálogo é um elemento primordial, pois passa pela dimensão da acolhida. Nessa relação conjunta e cultural, os vínculos entre professor e aluno devem oportunizar e despertar o desejo por mudanças, transformações. O curso de Pedagogia deve ser um espaço e momento oportuno para dialogarmos sobre humanização, saber lidar com os desafios presentes.

Nas falas dos entrevistados vemos um curso de Pedagogia humanizador, capaz de proporcionar espaços de trocas de saberes, experiências, relações significativas, especialmente por motivar e fortalecer, nos alunos, o desejo de ser cada dia mais uma pessoa melhor.

Reforçamos e fortalecemos esse pensamento na fala da estudante Olga:

Por vir de uma área de formação mais exata. Hoje, com o curso ampliei muito minha forma de ver, pensar, interagir, tenho aprendido muito sobre a vida, no dia-dia com as crianças, elas sabem muito. Venho de uma época que somente o professor ensinava, o aluno pouco interagia, vejo que agora é diferente, existe uma relação diferente entre aluno e professor.

Tanto as mudanças quanto as maneiras de ser, agir e se fazer presente na vida do outro, de algum modo, só são possíveis via relações efetivas e afetivas, que ultrapassem relações meramente mecânicas, formais presentes nas estruturas pedagógicas. O bom relacionamento com os alunos, por meio de relações dialógicas, compreensivas e prudentes é um termômetro para identificarmos se a educação está de fato sendo vivenciada e experimentada na prática, voltada para uma educação humanizadora e transformadora. O conceito de formação humana é uma tarefa desafiadora e complexa que cada vez mais deve ser reforçado e abordado, principalmente na atualidade, quando de modo evidente somos e corremos o risco de nos tornar tecnocratas. Conforme Coelho (2009, p. 45),

O que justifica, dá vida e sentido à escola, à relação pedagógica, ao trabalho de docentes e discentes, são o processo de formação humana que aí se realiza e a relação de professores e estudantes com a cultura, com o pensamento, com o saber vivo, instigante e que a cada momento se produz, se interroga e se recria.

Pensar e falar sobre uma formação humanista é pensar no e com o outro. É estar atento ao que afeta o processo educativo. É enfatizar a dimensão ética da vida em sociedade. De acordo com Paulo Freire (2008, p 15),

O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de intervindo no mundo, conhecer o mundo. Mas, histórico como nós, o nosso conhecimento do mundo tem historicidade.

É válido trazer a fala de Yascara que, na entrevista, perguntada sobre como o curso de Pedagogia contribui para sua formação humana e em que sentido, afirmou:

Poderia dizer que em todos os sentidos, eu entrei uma pessoa e estou saindo outra, como dizia Paulo Freire, a educação não muda o mundo, [a educação muda as pessoas] e elas podem transformar o mundo. Ocorreu essa transformação em minha vida. Vou continuar me transformando ao longo do tempo. Quando a pessoa faz qualquer outro curso ela também sai transformada, eu acredito nisso, mas quando é um curso voltado para educação a transformação é maior ainda. Vivemos em um país que precisamos ter esperança, que a educação seja um ato revolucionário, como dizia Paulo Freire. E se não acreditarmos nisso, é melhor fazer outro curso, pois precisamos dessa esperança, dessa mudança.

Nesta resposta percebemos e reiteramos o grande potencial que a formação humana desperta e significa para cada aluno, sobretudo a maneira de ver e pensar o mundo e a realidade em que vivem, considerando que os caminhos de humanização passam pelo coletivo. Abordar a dimensão humana na educação é mais uma vez reafirmar o compromisso com a formação do ser humano em todas as dimensões da vida em sociedade. Ou seja, uma educação que reafirma o direito à dignidade da vida de todo o ser humano, ressaltando que uma relação pedagógica humanizadora contribui para a construção e/ou fortalecimento da dignidade humana.

O ser humano se constitui na relação com outros. Não há educação que seja isolada. São necessárias as intervenções que nos põem em novas possibilidades, descobertas. Freire (1980, p. 39) reforça que “é preciso que a educação esteja [...] adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...]”.

Nessa perspectiva o professor precisa ter consciência de que “transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formativo” (FREIRE, 2002, p. 33).

Reduzir a educação a um treinamento é desprezar a riqueza das relações humanas e da produção da cultura, da história dos seres humanos. É importante não desconhecer que “todas as coisas são ajudadas e ajudantes, todas as coisas são mediatas e imediatas, e todas estão ligadas entre si por um laço que conecta umas às outras, inclusive as mais distanciadas” (MORIN, 1996, p. 274).

Perguntada a respeito das contribuições do curso de Pedagogia para a sua formação humana, Elza respondeu:

Em todos os sentidos, em conhecer o outro, saber ouvir mais, e me conhecer enquanto pessoa, estudante e futura pedagoga. Vi que cada um tem seu jeito de aprender, assim como eu tenho minhas dificuldades, outros também tem. Saber entender isso é muito importante.

Na mesma direção a estudante Dezuite também expressou algo que ratifica o que temos apontado neste item relativo ao processo formativo humanizador. “O curso contribui muito porque conseguimos levar a Pedagogia para nossa vida, em ser pessoa melhor, mais éticas, melhores” (ESTUDANTE DEZUITE).

Com base no que analisamos até aqui, podemos ver, mais uma vez, o quanto as pedagogias salesiana e freireana estão presentes no espaço da sala de aula e nas discussões que compõem o processo formativo dos estudantes. Suas pedagogias igualmente se fazem presentes por meio das relações pedagógicas estabelecidas nos diferentes espaços e tempos universitários.

Estamos conscientes de que o que discutimos até aqui é sempre um olhar inacabado, provisório. Neste sentido concordamos com Freire (2016) de que a educação, e a escrita sobre educação, é um processo sempre inconcluso.

### **3.4 A pedagogia de Paulo Freire: contribuições e destaques feitos por estudantes de pedagogia**

Freire (2000) nos convida a refletirmos sobre como estamos nos constituindo e nos tornando professores. Além disso, é importante fazermos opções acerca das formas como ocupamos nossos espaços-tempos enquanto professores. Diz ele:

[...] o exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, o em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (FREIRE, 2000, p. 102)

No curso de Pedagogia, em determinados momentos, situações e contextos, os alunos passam por essas indagações que os fazem buscar respostas e caminhos para respondê-las.

Neste sentido, é importante “[...] reconhecer que a formação para a docência não se encerra na conclusão dos cursos de licenciatura, mas deve prosseguir ao longo da carreira, é um passo importante para que o iniciante não desanime diante das dificuldades [...]” (ANDRÉ, 2012, p. 116).

Interessante e enriquecedor é o princípio axiológico que Freire (2008) estabelece no sentido de apontar caminhos para os questionamentos com os quais iniciamos este item:

Sou professor a favor da decência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fartura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. (FREIRE, 2008, p. 102-103)

A perspectiva pedagógica freireana também é reconhecida e coerente com sua forma de ser. Aliás, era algo que o autor sempre tinha a preocupação em reafirmar. Conforme pontua Poli (2007, p. 40), “[...] humano, amoroso, simples, tolerante. Mas também crítico, corajoso, esperançoso, rigoroso em sua construção teórica e em sua posição política. Intransigente na defesa de uma educação libertadora e de uma sociedade justa, fraterna e solidária”. Partindo desse pressuposto, a presente seção apresenta e analisa as falas dos estudantes que demonstram as contribuições da pedagogia freireana no seu processo formativo.

Para Freire (2002, p. 19), “a fundamentação teórica da [...] prática por exemplo, se explica ao mesmo tempo nela, não como algo acabado, mas como um movimento dinâmico em que ambas, prática e teoria, se fazem e refazem”. Percebemos que de alguma forma o autor se faz presente na vida dos estudantes, seja por aqueles que acreditam em sua pedagogia, seja pelos que se sentem desconfortáveis com ela.

O pensamento humanizador freireano é, sobretudo, a favor da vida. Para ele, não é possível refletir sobre a educação sem refletir sobre o próprio ser humano e sua existência. Ele diz: “[...] quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser, de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar [...]” (FREIRE, 2008, p. 39).

O autor ressalta ainda que

Existir ultrapassa viver porque é mais do que estar no mundo. É estar nele e com ele. É a capacidade de existir ou possibilidade de ligação comunicativa do existente com o mundo objetivo, contida na própria etimologia da palavra, que incorpora ao existir o sentido de criticidade que não há no simples viver. Transcender, discernir, dialogar (comunicar e participar) são exclusividades do existir. O existir é individual, contudo, só se realiza em relação com outros existires. Em comunicação com eles. (FREIRE, 2003, p. 53)



Assim, segundo Freire (2019), quanto mais compreendo e assumo uma postura comprometida com a valorização do outro, mais sou capaz de lutar pelos objetivos a serem alcançados. Freire (2019) não entende a existência humana sem esperança e sem sonho. A esperança é um imperativo existencial e histórico, é uma necessidade ontológica, é o que desperta e gera em cada pessoa o desejo pela busca dos seus objetivos, suas possibilidades e descobertas, em ser participante dos seus processos. “Quanto mais for levado a refletir sobre sua situacionalidade, sobre seu enraizamento espaço-temporal, mais ‘emergirá’ dela conscientemente ‘carregado’ de compromisso com sua realidade [...]” (FREIRE, 2014, p. 61).

Com base no questionamento sobre o que os estudantes destacam como fundamental na pedagogia freireana, analisamos as falas a seguir.

O estudante Willian assim se manifesta:

Destacaria a visão dele sobre os alunos quando diz que eles não são uma máquina, e sim devem ser tratadas como pessoas. Humanizar o aluno, tratando-o com respeito. Para que a educação possa fazer sentido, para que o aluno se sinta confortável. E é o que eu gostaria de ter em mente quando for para uma sala de aula. O livro Pedagogia do Oprimido me ajudou ter uma melhor visão sobre ele, são conhecimentos muito ricos.

Nesta sua fala, percebemos que a pedagogia freireana se faz presente de maneira muito significativa no cotidiano da sua formação acadêmica e pessoal, nas relações que são construídas entre estudantes e professores, no diálogo humanizador, produzindo uma formação que vê o outro enquanto pessoa e não como máquina, conforme afirma o estudante William. A fala do estudante vem ao encontro do que afirma Ferreira (2008, p. 13-14): “É um processo inconsciente, espontâneo, em que a identificação se opera não tanto com as palavras ou com as ideias expressas pelo educador, mas com as atitudes que este torna a cada dia e nas quais manifesta seu verdadeiro ser”.

A maneira como os alunos são tratados e formados permite ver que as ações pedagógicas são voltadas para os princípios e valores humanos, envoltos em uma cultura de diálogo, abertura, familiaridade, valorização e olhar atento ao outro. Ferreira (2008, p. 16) reafirma a importância do diálogo no processo educativo, apontando que ele contribui “[...] para o ponto de equilíbrio entre a proposta dos educadores e a resposta do jovem”. Ainda segundo o autor, o diálogo ajuda no conhecimento entre educador e educando, além de ajudar na confiança mútua.

O diálogo será sempre um elemento indispensável nas relações humanas, sobretudo quando se trata da dimensão formativa docente. Para Brandão (2002, p. 22), “[...] cabe também

à educação a responsabilidade de abrir as portas da mente e do coração e de apontar horizontes de construção partilhada de sociedades humanas mais humanizadas”.

Em sua essência, os processos educativos devem ser promotores e provedores de transformações pessoais e sociais, dado que a educação acontece em diferentes níveis de interação. A relação entre aluno e professor é efetivada quando ambos permitem aprender juntos, na ação-reflexão. Isso acontece porque “o educador é aquele que emerge junto com os seus educandos desse mundo vivido de forma impessoal. Educar é tornar e tornar-se pessoa” (GADOTTI, 1996, p. 50).

A fala da estudante Dezuite também aponta como significativo, em Paulo Freire, a forma como ele aborda as relações construídas entre aluno e professor:

Passar a compreender essa construção, essa relação entre aluno e professor, de que eu não sou detentor do conhecimento, de que o aluno também não é. Ninguém é uma folha em branco, uma folha limpa e sim trabalhamos juntos, vamos nos construindo.

A estudante destaca algo muito enfatizado pelo grande pedagogo brasileiro, conforme já apontamos acima, e que é a relação entre educador e educando de uma forma dialógica, respeitosa, humanizadora. Como afirma o próprio autor, “[...] dizer coisas de novo é tão importante quanto escrever coisas ainda não ditas” (FREIRE, 1992a, p. 28). Isso também podemos observar em Pavan (2018a) quando escreve sobre a necessidade de redizer a pedagogia da esperança no contexto atual. Neste sentido, os estudantes, quando trazem presente o pensamento freireano, não o fazem para repetir suas palavras, mas para atualizá-las, relacioná-las e contextualizá-las, perceber sua vitalidade e importância nos variados contextos. Como afirma Gadotti (2002, p. 8), “[...] recordar o legado de Freire não significa repetir Freire, mas continuar Freire, reinventando-o”.

Tanto na fala do estudante Willian sobre o livro *Pedagogia do oprimido* como na fala da Dezuite, mais uma vez percebemos o quanto Paulo Freire se faz presente e torna-se atual, o quanto seus escritos são recontextualizados cotidianamente, ou ainda, conforme Gadotti (2002), o quanto reinventamos Freire. Durante a realização das entrevistas vimos a possibilidade de um processo educativo que fortaleça e consolide uma sociedade democrática e humanizada, conforme defendeu o educador em todas as suas obras.

Isso significa construir uma educação emancipatória, onde não aconteçam silenciamentos ou adaptações numa realidade opressora, mas a construção constante de uma educação libertadora. A formação referenciada na pedagogia freireana é a reafirmação e o redizer do quanto o pensamento de Paulo Freire é vivo e atual, o quanto somos chamados a ser

mais (FREIRE, 2016), o que podemos traduzir como: ser mais humano, ser mais solidários, responsáveis, comprometidos com a coletividade, com a superação das desigualdades sociais. “O futuro como possibilidade é uma força que alavanca mentes e corações, impulsiona para a busca de mudanças. A esperança fundamental aos seres humanos reaviva-se quando trabalhamos com cenários do imaginário desejado, com os sonhos e desejos de um grupo” (GOHN, 2010, p. 54).

A estudante Vera afirma que “a educação [proposta por] Paulo Freire é muito libertadora e transformadora, todos nós estamos em formação, vamos nos construindo a partir de nossas experiências”. A fala da estudante quando afirma que “vamos nos construindo” lembra-nos de Freire (1997, p. 11), que assim escreveu: “Se você me pergunta: Paulo, você se acha um professor? Eu diria: não! Ninguém nunca é. Nós estamos sendo. Daí a necessidade [...] de nos indagarmos constantemente de como estamos sendo educadores, porque há sempre possibilidade de mudar de ser melhor”.

Percebemos e reiteramos esse pensamento na fala de Vera. Também podemos reafirmar a necessidade de construção contínua da nossa docência com base em Cunha (1999, p. 131), segundo o qual “[...] sendo a educação uma prática social, o exercício da profissão docente estará sempre circunstanciado a um tempo e a um lugar, num desafio constante de reconfiguração de suas próprias especificidades”. Isto vem ao encontro da ideia de inacabamento defendida pelo educador pernambucano.

Movida por um olhar atento à realidade, a estudante Elza diz que estudar Paulo Freire “é entender a visão do aluno, suas particularidades, o aluno é a nossa base, devemos conhecer. E a maneira como Paulo Freire aborda a linguagem fica mais próximo da nossa realidade”. O que a estudante diz é destacado pelo autor diversas vezes em seus escritos. Conforme o autor, a aproximação e identificação da visão de mundo “[...] com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos” (FREIRE, 2016, p. 86). Motivada pela proposta e estudos freireanos, a estudante Yascara diz:

A maneira como ele vê a educação, como ela pode mudar o mundo, as pessoas, esse processo de humanização que vê o outro como pessoa e não como apenas alguém que vai na escola aprender conteúdo e fica por isso mesmo. Mas que valoriza e olha cada um como são, sua realidade, o que podemos fazer por eles.

Ou seja, Yascara faz uma crítica a educação bancária, tão combatida por Freire (2016, p. 94), quando diz que o aluno “Não pode ser o depósito de conteúdos, mas a problematização dos homens em suas relações com o mundo”. A partir da tomada de consciência do que está sendo fortalecido e reforçado em sala de aula, diante daqueles que estão

desfavorecidos e desvalorizados por uma cultura do silenciamento e ocultamento, mais uma vez se faz necessário redizer o pensamento freireano: “Para a educação problematizadora, enquanto um quefazer humanista e libertador, o importante está em que os homens submetidos à dominação lutem por sua emancipação” (FREIRE, 2016, p. 105).

No momento da entrevista, também perguntamos aos estudantes se eles utilizariam a pedagogia freireana em suas futuras práticas educativas. Percebemos que houve um processo de apropriação da proposta de Paulo Freire no sentido do compromisso e responsabilidade em torná-la cada mais conhecida e vivenciada.

Além do que foi apresentado pelos professores no curso de Pedagogia da instituição pesquisada, as teorizações freireanas também causaram nos estudantes uma curiosidade e inquietação em saber mais sobre o autor, sua trajetória, lutas e conquistas por meio de sua proposta educativa. Percebemos isso na fala da estudante Yascara, ao se referir às leituras e aos debates sobre Paulo Freire:

[...] me ajudou a ser uma pessoa melhor, a ver o mundo, a educação, os alunos de forma diferente, poder perceber a subjetividade dos alunos. Em ver na educação algo transformador, que transforma o outro e todos que estão envolvidos.

O que foi apresentado mesmo em curto espaço de tempo seja nas disciplinas, seja nas leituras, pesquisas e reflexões com seus professores e/ou pares, despertou e ocasionou um sair de si para o outro, desejosos que em suas práticas e momentos outros nos ambientes onde estiverem, a educação, com base no olhar freireano, seja sempre possível. Isto também se observa na pesquisa de Pavan (2018b). A autora declara que estudantes do Brasil e Portugal, embora tenham muitas vezes um breve contato com as obras de Paulo Freire nos cursos de formação, compreendem e ratificam sua importância para uma educação humanizadora.

Na fala da estudante Yascara percebemos o desejo de mudança e transformação, uma educação que ultrapasse os muros escolares. Mais do que ouvir falar sobre educação, é também se deixar ser transformado com e por ela. Nessa perspectiva, ser influenciado é ser conduzido por aquilo que nos torna mais humano, mais solidários diante dos desafios enfrentados.

Mais do que leituras e chavões, ou apenas referências ao nome Paulo Freire, a epistemologia freireana possibilitou aos estudantes um sair de si e a serem também protagonistas de sua formação.

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto pela alegria, gosto pela vida, abertura ao novo disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos,

identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível a prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (FREIRE, 2008, p. 120)

A luta contra a indiferença e o abandono de muitos em diferentes contextos sociais é uma das causas que torna vivo o pensamento de Paulo Freire, que de alguma maneira nos faz sair dos espaços do comodismo, do conformismo e de estruturas desumanizadoras. Quando perguntamos a Elza por que Paulo Freire contribuiu para sua formação, ela diz: “Eu acredito que pelo modo como ele trata pedagogia e educação, a sua visão como educador”.

Os estudantes, tanto aqueles que estão na fase inicial como os que estão concluindo o curso, que já se encontram em seu campo prático por meios dos estágios, programas de iniciação à docência, entre outros, têm consciência de que o seu processo formativo é contínuo e sempre terão o que aprender, conhecer, refazer, mudar caminhos e rotas. Isto significa que eles estão em consonância com o pensamento do educador, segundo o qual o processo de conhecimento é sempre inacabado. Como afirma Dezuite, ao responder sobre como irá utilizar a pedagogia freireana em suas práticas docentes. “Acredito e pretendo com certeza. Irei e preciso aprofundar mais nas minhas leituras. Por que tenho muita sede de compreender as obras do pensamento do autor, para pode colocar em prática ainda mais”. As práticas vão gerando possibilidades de perceber o que pode ser melhorado, revisto e acrescentado, pois

[...] não nasci, porém, marcado para ser um professor assim. Vim me tornando desta forma no corpo das tramas, na reflexão sobre a ação, na observação atenta a outras práticas ou a prática de outros sujeitos, na leitura persistente, crítica, de textos teóricos (FREIRE, 2001b, p. 40)

Assim, com base no pensamento freireano, podemos dizer que a razão de ser professor deve partir sempre do compromisso com a tarefa educativa, que exige cotidianamente um posicionamento ético, político, crítico e social.

O objetivo desta seção foi analisar a presença da pedagogia freireana e perceber as reflexões despertadas nos estudantes do curso de Pedagogia durante o seu processo formativo. Com base nas falas dos entrevistados, vimos uma compreensão de Paulo Freire que efetivamente demonstra que o autor é lido e discutido no curso. Além de perceberem em Paulo Freire um grande referencial, os alunos e alunas desejam e buscam trazer, para suas práticas, o seu pensamento, a sua proposta pedagógica. Eles e elas são fortemente tocados e querem assumir, dentro da sociedade, essa luta pela educação humanizadora e emancipatória.

### 3.5 Pedagogia e instituição salesiana: características e contribuições para o processo formativo de estudantes do curso de Pedagogia

A presença da educação salesiana no ensino superior congrega entre outros objetivos os de contribuir para a formação integral de cidadãos através da produção e difusão de conhecimentos e de cultura em um contexto de pluralidade, tendo como princípio a relação pessoal que constitui a base do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Relação que se fundamenta na valorização, no respeito e na acolhida incondicional do educando, que se constrói sobre o diálogo e a confiança no ser humano e possibilita a oferta personalizada de propostas educativas. (EVANGELISTA; CARO; MIRANDA, 2015, p. 12)

Iniciar esse item a partir desses autores nos ajuda a entender como a educação salesiana se coloca diante do seu compromisso com a sociedade e todos os que optam por esta proposta para sua vida pessoal e formativa. No decorrer da escrita desse item vamos discutir e analisar as falas dos estudantes e os possíveis atravessamentos da pedagogia salesiana.

Uma das primeiras falas que aqui apresentamos é da entrevistada Elza, quando perguntada se percebia a presença da pedagogia salesiana na instituição e se esta contribuía para o seu processo formativo. Ela respondeu: “Contribuí sim, sobretudo no acolhimento. Quando encontramos outros alunos de outras universidades e conversamos sobre a universidade vemos muito claro isso. O amor dos professores por nós nos motiva”.

Estas percepções e características são percebidas também por outros estudantes. Conforme a fala do estudante Willian, que afirma: “Eu destacaria o acolhimento, porque o acolhimento não está presente apenas no primeiro semestre como calouro, mas todos os dias, toda semana, na aula de cada professor. E isso nos faz sentir humanizado, acolhida nunca faltou”. Ou seja, podemos perceber que a pedagogia salesiana não se faz presente de forma pontual e/ou episódica, mas compõe o cotidiano da instituição e é percebida pelos estudantes de forma muito positiva, que a entendem como contribuição para a qualidade do seu processo formativo. Conforme apontamos na citação que abre esta seção, a instituição tem sua principal referência no “respeito e na acolhida incondicional do educando” (EVANGELISTA; CARO; MIRANDA, 2015, p. 12).

Na fala da estudante Dezuite, vemos ser ratificado o que foi exposto pelos estudantes já citados. Ela afirma:

O acolhimento com os jovens! Às vezes as pessoas têm um estereótipo por ser uma instituição católica, acabam julgando. Mas lá [a instituição salesiana] é diferente, todos acolhem muito bem, a alegria é presente. Isso me chamou e chama muita atenção.

Por ser uma instituição católica, com seus princípios e valores, conforme Evangelista, Caro e Miranda (2015), os estudantes percebem, via convivência, acolhida e diálogo, que “lá é diferente”. Com base na fala dos estudantes, acreditamos que esta seja uma forma de expressar: Lá eu me sinto bem, lá eu sou ouvido, lá em me sinto protagonista da minha formação, lá tem uma proposta educativa diferente. “Enquanto universidade cristã, devemos preservar a nossa identidade cristã católica e ser um sinal profético e crítico no mundo, isto é, com base no diferencial do Sistema Preventivo” (DANER; BISCALCHIN, 2018, p. 301). Preservar os princípios da pedagogia salesiana significa entender cada pessoa na sua singularidade, conforme podemos observar na afirmação de Castro (1998, p. 12):

A missão e vocação de uma instituição salesiana de educação superior têm como paradigma primeiro a caridade pastoral como elemento animador e determinante de todos os procedimentos e processos educativos que devem permear todas as ações e atividades da instituição. [...] Não há formação de uma cidadania universal sem a presença de cada cidadão, contextualizado, em sua região. Semelhantemente não haverá uma instituição salesiana sem sua vocação regionalizada.

Aqui somos convidados e motivados a perceber e reforçar o que é a pedagogia salesiana, que deve estar profundamente comprometida com a realidade na qual se insere. As palavras “missão” e “vocação”, dentro dessa proposta, fazem parte dos objetivos, metas, razão de ser, sentido e essência do que é a pedagogia salesiana, quais suas orientações, estruturas e características que definem sua forma de ser e existir, dentro de uma contextualização histórica, cultural, política e social.

Ser fiéis a Dom Bosco significa conhecê-lo em sua história e na história do seu tempo, em fazer nossas suas inspirações e em assumir suas motivações e opções. Ser fiéis a Dom Bosco e à sua missão significa cultivar em nós um amor constante e forte dos jovens, especialmente dos mais pobres. Esse amor nos leva a dar uma resposta às suas necessidades mais urgentes e profundas. Como Dom Bosco, nós nos sentimos tocados pelas suas situações de dificuldades: pobreza, trabalho infantil, exploração sexual, falta de educação e de formação profissional, inserção no mundo do trabalho, falta de autoconfiança, medo perante o futuro, perda do sentido da vida. (MOSER; VELHO, 2012, p. 13)

A atualidade do pensamento e das práticas salesianas tornam-se cada vez mais fortes por estar sempre comprometido com a vida. Podemos dizer que mais do que, uma pedagogia, é também uma luta pela superação dos problemas sociais com os quais nos deparamos diariamente. De acordo com Scaramussa e Zeferino (1995, p. 13),

o Sistema Preventivo proposto por Dom Bosco, há mais de um século, prolongou-se no tempo porque é feito de ação e reflexão, isto é, ele é um sistema vivo. Além disso, é, ao mesmo tempo, pedagogia, pastoral e espiritualidade, que envolve educadores e educandos por meio de uma atitude e de um comportamento característicos.

Desde os primórdios a educação salesiana se preocupa com as adaptações e realidades do seu tempo, dos seus variados contextos de inserção. Como diz Júnior (2004, p. 76),

A expansão dos salesianos no Brasil é muito rápida, porque seu método de ensino, a seriedade com que assumiam a educação, o estilo de seus colégios e suas obras sociais tinham, no sistema preventivo, um referencial que respondia aos anseios do século.

Lembramos novamente que Dom Bosco, fundador da congregação salesiana, teve sempre um olhar atento para aqueles que são colocados à margem, em situações e contextos de desproteção, sem perspectiva de uma vida digna. A base e finalidade da proposta salesiana é fruto da sua experiência de vida com essa realidade que ele enfrentou no contexto da sua época. Mais do que teorias, parte de vivências e experiências, tornando-se um estilo de vida, alguém comprometido e esperançoso com a educação, como proposta e promoção da vida e da humanização. “Vocês têm obras, colégios e oratórios para os jovens, mas seu real tesouro é único: a pedagogia de Dom Bosco. Em um mundo em que os mais jovens são traídos, esvaziados, espezinhados e explorados” (SDB, 1987, p. 27).

Todo ambiente salesiano é marcado por algumas características, gestos, atitudes e práticas que configuram a forma de ser salesiana como aquelas já enfatizadas pelas falas dos estudantes, tais como acolhida, alegria, afeto, generosidade, familiaridade, e outros já citados ao longo dessa dissertação.

Castro (1998, p. 17-18) propõe a pensar que

Nos dias de hoje, a força da pedagogia salesiana deve passar como afeto concreto, na identidade salesiana de uma proposta da Educação Superior [...] uma profissionalidade à altura das exigências destes tempos, uma espiritualidade que dê sentido à vida, ao processo ético da coerência (evitando todos os processos ambíguos e de meias-verdades) e à construção de uma cidadania de acordo com a cultura de nosso povo. A identidade universitária antes de tudo deverá transparecer esta competência profissional, pedagógica e criativa a partir dos valores da pedagogia salesiana, de modo especial da alegria, da arte, da reinvenção e do afeto.

Percebe-se que a identidade universitária salesiana, por meio de seus propósitos, contribui e faz-se presente na vida dos estudantes. A estudante Yascara, ao falar da pedagogia salesiana, diz que ela

[...] me ajudou muito a pensar a educação, e vejo como diferencial a acolhida e alegria. Tudo que a universidade faz, pensa na gente, todos os momentos. É uma alegria que vai além, é uma alegria diferente. Nos encoraja no nosso dia-dia, a levar também, para outros espaços e pessoas.



A alegria salesiana assemelha-se e tem seus pontos em comum com a pedagogia freireana quando afirma: “A prática educativa é afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje” (FREIRE, 2008, p. 143).

O sentimento de pertença dos estudantes é gerado pela maneira como são tratados, o que aparece nas relações entre aqueles que fazem a instituição, ou seja, estudantes, professores, gestores, funcionários e outros. Gostar do ambiente em que estudam, perceber nele um diferencial em sua formação, despertar em cada estudante o desejo pela vida, em buscar realizar seus sonhos e objetivos, que vão além de uma formação acadêmica específica, é um compromisso da pedagogia salesiana. Por isso, lemos que

[...] a universidade ocupa o lugar da formação quando os sujeitos desse processo se beneficiam e incorporam as experiências na sua biografia. Atribui sentido ao que viveu naquele lugar e passa a percebê-lo como o seu lugar, mesmo quando lá não habita” (CUNHA, 2008, p. 8).

Faz-se necessário reconhecer que, antes de cada estudante estar no ambiente universitário buscando uma formação profissional, eles são alguém, uma pessoa, um ser que merece e deve ser sempre visto em sua singularidade, o que passa necessariamente pela dimensão pessoal e coletiva. Tendo esses princípios que norteiam e formulam o jeito de ser salesiano, Villanueva (2009, p. 18) escreve:

Para Dom Bosco toda obra salesiana deve ser uma “casa”, isto é, família para os jovens que não têm família; ambiente no qual se privilegiam as relações pessoais, a presença e o diálogo dos educadores entre os jovens, o protagonismo juvenil e a vida de grupo, como lugar privilegiado de personalização [...] é amor manifestado e vivido na medida do jovem, particularmente do mais pobre; amor expresso por meio de gestos de familiaridade que manifestam o gosto e o desejo de estar com os jovens e participar da vida deles e das suas iniciativas; amizade que abre o coração do jovem à confiança e torna possível a comunicação educativa que sabe falar ao coração, tocar a profundidade da consciência, infundir segurança interior nos jovens e sustentar o esforço do seu crescimento humano e cristão. Para o educador salesiano, o “lugar educativo” fundamental no qual ele vive esta experiência comunitária é o pátio, o ambiente da iniciativa e da criatividade juvenil, do seu protagonismo e espontaneidade. Nele os educadores têm a tarefa de participar, favorecendo a criatividade e o protagonismo juvenil, oferecer uma palavra de encorajamento e motivação, e promover a vida de grupo e iniciativas culturais, sociais e religiosas significativas.

Nessa perspectiva, o que Villanueva (2009) apresenta reitera a importância de os ambientes salesianos serem familiares, acolhedores, espaços da criatividade, do protagonismo, do crescimento humano em geral. Ou seja, também podemos dizer que é “[...] a possibilidade de aprofundar a consciência de sua própria dignidade, a capacidade de reconhecer o outro, de

vivenciar a solidariedade, a partilha, a igualdade na diferença e a liberdade [...]” (NASCIMENTO, 2000, p. 121).

A pedagogia salesiana se mostra presente onde as relações entre educador e educandos são marcadas por confiança, acolhida e amor, promovendo e despertando mudanças, uma preparação para a vida em seus variados contextos e situações nas quais os estudantes estão. É o que expressa uma das estudantes entrevistadas: “[...] a grande parte das minhas professoras, para mim são inspirações, por tudo que elas passam para nós. Sinto-me acolhida, elas se preocupam conosco. O modo como acolhem é bem diferente dos outros lugares” (ESTUDANTE OLGA).

A forma como Olga diz que os professores a acolhem e o quanto ela se sente ao perceber os professores preocupados com ela reafirmam, mais uma vez, essa dimensão do afeto, em que os educadores exercem com os educandos uma relação construtiva. A pedagogia da presença, como também é conhecida a pedagogia salesiana, é uma atitude de abertura, que demonstra interesse pela vida do outro, em dar um sentido ao processo formativo.

Para Dom Bosco, a pessoa do educador exprime de maneira encarnada a *amorevollezza*: presença significativa de caridade pastoral, de equilibrado e profundo amor, de afeto demonstrado. Afeto racional, jamais conturbado pelo egoísmo sensual ou por atitudes doentias. Afeto incondicional pelos jovens, que permanece apesar das faltas que acontecem, que se manifesta no compreendê-los, no sentir os fatos do ponto de vista deles, no permitir que eles mesmos encontrem o caminho para a sua correção e o próprio crescimento. (FERREIRA, 2008, p. 12).

A pedagogia da presença significa estar com os estudantes não só fisicamente, mas com as contribuições em suas múltiplas experiências, tanto como futuros profissionais quanto nas suas convivências com outras pessoas. Ou seja, vai ao encontro do que declara Boff (2000, p. 105), ao refletir sobre a dimensão do cuidado e da atenção:

O ser humano é fundamentalmente um ser de cuidado mais que um ser de razão e de vontade. Cuidado é uma relação amorosa para com a realidade, com o objetivo de garantir-lhe a subsistência e criar-lhe espaço para o seu desenvolvimento. Em tudo os humanos colocam e devem colocar cuidado: na vida, no corpo, no espírito, na natureza, na saúde, na pessoa amada, em quem sofre e na casa. Sem cuidado a vida perece.

O cuidado é uma forma de ser e estar na vida do outro, é uma virtude (BOFF, 2000). Quando falamos acerca do cuidado, estamos mais uma vez explanando e desmistificando a importância dele nas relações dentro do ambiente universitário. Toda pessoa carrega sua cultura, sua história de vida, seus conflitos pessoais, seu ponto de vista acerca da vida, da sociedade e do mundo, e colocar-se numa atitude de escuta faz parte da educação humanizadora.

Baseados em Soffner e Sandrini (2012), reafirmamos e atualizamos a proposta pedagógica de Dom Bosco por meio do sistema preventivo, uma educação que se preocupa com a formação integral. A estudante Vera afirma: “Além de ter um ensino de qualidade, [a instituição em que estuda] abrange muito com outros projetos, gerando oportunidades. Auxiliando a sermos bons cristãos, cidadãos honestos. Ser uma pessoa melhor”.

Com a pergunta sobre o que os estudantes entrevistados destacariam no processo de aprendizagem e convivência na instituição salesiana e se pretendiam utilizar a pedagogia salesiana nas suas práticas docentes, foi interessante perceber que uns deles ficaram em silêncio, num momento de maior introspecção. Aí, observamos que, por mais que estas pessoas tenham destacado as vivências e os aprendizados na instituição salesiana para suas vidas, algumas ainda percebem como um desafio vivenciar esses aprendizados em suas práticas como futuros docentes.

Na fala da estudante Vera, percebemos uma postura que, apesar de dizer que não tinha pensado sobre isso, explicita as contribuições da pedagogia salesiana para sua vida e sua futura atuação: “Eu nunca parei para pensar sobre, é a primeira vez que alguém me fez essa pergunta. E sim, com certeza levarei para minha vida, de modo que o aluno possa sentir-se mais acolhido, encantado, leve em aprender” (ESTUDANTE VERA). Em sua fala é importante destacar que, assim como em sua formação, a relação entre aluno e professor foi significativa e marcada por situações fundamentadas no respeito, na acolhida, no diálogo e na confiança. Na mesma linha de pensamento, a estudante Augusta demonstra as possibilidades da relação da pedagogia salesiana com a futura atuação docente: “Ensinar não somente os conteúdos [...] ensinar para a vida”.

Já Yascara, que está no último ano do curso, afirmou, com mais segurança, que a pedagogia salesiana faz e fará parte da sua vida como docente: “Sim, levando a alegria assim como fui acolhido por todos, desde os professores e as pessoas que ali fazem parte, o salesianismo. Princípios do amor, alegria, respeito, felicidade, alto-astrol e entusiasmo, ver e enxergar o outro, isso é fundamental”. Em seus processos e caminhos formativos, houve abertura e protagonismo, ela foi se apropriando da pedagogia que considera importante para a vida, com destaque para o amor, a alegria, o respeito, a felicidade e o entusiasmo. O que aponta a estudante é ratificado por Saviani (2007, p. 108), para quem “[...] a prática é a razão de ser da teoria, o que significa que a teoria só se constituiu e se desenvolveu em função da prática que opera”.

Reiteramos as contribuições para a atuação docente também na fala da estudante Dezuite: “Assim como a universidade vem nos ensinando a ser afetivos, receptivos, que

devemos ouvir o outro, olhar o outro com amor, fui formada com esse olhar e com certeza levarei para minha vida pessoal e na profissão”. Podemos entender esse amor como “[...] um fenômeno cósmico e biológico. Ao chegar ao nível humano, ele se revela como grande força de agregação, de simpatia, de solidariedade [...]” (BOFF, 1999, p.111).

Assim, finalizamos este item ressaltando que a relação educativa, na pedagogia salesiana, é um processo de humanização e reconhecimento, transformador na vida de cada um. Como vimos de diversas maneiras, esta pedagogia está presente nas falas dos estudantes. Concluímos destacando que, com base nas respostas dos estudantes quando se referem à pedagogia salesiana em sua formação, todos foram unânimes em enfatizar a singularidade da instituição. Essa singularidade é enfatizada pelo seu acolhimento, humanização e cuidado que fortalece o processo formativo.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

“É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados [...] É também na inconclusão de que nos tornamos conscientes e que nos insere no movimento permanente de procura que se alicerça na esperança.”  
(FREIRE, 2008, p. 58)

Nos caminhos até aqui trilhados com esta pesquisa a partir de nossas reflexões, juntamente com nossas escolhas teóricas, com base e análise na fala dos estudantes, foi possível construir nossas discussões mediante o que nos propomos realizar, mas conscientes de que os resultados alcançados não esgotam a temática. A todo momento podemos ter novas reflexões e inserções, pois a pesquisa é viva e por meio dela sempre temos novas possibilidades, novos olhares, novas epistemologias. Uma pesquisa parte do pressuposto do inacabamento, ou seja, somos seres em movimento, estamos sempre em busca de novas formas de problematizar o mundo.

Propomo-nos trazer algumas considerações que acreditamos ser pertinentes. Cientes ainda de que outras pesquisas poderão resultar diferentes discussões. É isto o que o que caracteriza a pesquisa em educação com caráter qualitativo: ela nos permite abordar o tema com diferentes perspectivas.

Reconhecer e pensar a experiência que até aqui realizada é perceber que o conhecimento vai além da ciência e da técnica, reproduzidas em um curso de formação. Nossa vida é uma tecitura, as nossas escolhas e objetivos partem das diversas experiências, situações, momentos, contextos e realidades as quais, direta ou indiretamente, tornaram possível e fizeram

com que fosse conduzida até o momento essa pesquisa. Estas experiências nos permitiram construir pontes, levando-nos a outros conhecimentos e saberes, bem como a poder quebrar paradigmas, descortinando momentos e situações que motivaram a busca e a realização dessa pesquisa. Elas permitem criar, inovar, buscar e entender que a nossa vida como um todo, é sempre um processo de formação, vamos nos configurando e, de certa forma, influenciados e somos influenciados por outros dizeres.

O movimento no qual essa pesquisa se deu está a todo momento entrelaçado com a minha história e trajetória de vida, juntamente com os teóricos, as falas dos estudantes, as aulas ao longo do mestrado, as orientações, os vínculos estabelecidos e construídos ao longo desse processo. No momento em que escrevo estas conclusões, vou revivendo e relembrando o percurso que realizei até chegar aqui, no final do curso de Mestrado em Educação, e as discussões que foram apresentadas ao longo da dissertação.

Desde a minha formação no curso de Filosofia, sobretudo pela experiência na docência por meio do estágio e PIBID, vivenciando no dia a dia, o que é de fato ser professor na prática, naquele momento já percebia a necessidade de formar professores que vivenciem, em suas práticas e metodologias educativas, atitudes e expressões de amor, afeto, amorosidade, cuidado com o outro e, bem mais do que isso, possam criar e estabelecer a cultura do diálogo. Nesse sentido, ouvir os estudantes foi também reviver minha formação, compreender quais são os anseios, sonhos, medos, angústias e desafios daqueles que se preparam para ser professores no contexto atual.

As leituras acompanhadas das discussões e reflexões nas disciplinas do Curso de Mestrado e também no Grupo de Pesquisa: Currículo, Práticas Pedagógicas e Formação de Professores (GPEC) foram fundamentais para minha aproximação teórica da formação de professores. Desse modo, autores como Freire (2014, 2016), Castro (1998, 2017), Braido (2004, 2008) e outros apresentam a necessidade de uma educação que seja humanizadora e, conseqüentemente, transformadora.

Retomo os objetivos geral e objetivos específicos da dissertação, para sintetizar os resultados. Com relação ao objetivo geral, que foi analisar a contribuição das pedagogias salesiana e freireana no processo formativo do pedagogo, percebemos que, em toda sua formação, os estudantes são profundamente atravessados e interpelados por essas duas propostas pedagógicas, fazendo-os refletir, assumindo um compromisso e responsabilidade pessoal e coletiva. Foi possível chegar a essas conclusões e apontamentos a partir das entrevistas, na necessidade e importância dada em trazer Paulo Freire e Dom Bosco para o processo de formação, os elementos e características que muito têm a contribuir não somente

na formação enquanto currículo, mas fruto dessa formação, que são as transformações e mudanças sociais.

Quanto ao nosso primeiro objetivo específico, referente a caracterizar as pedagogias freireana e salesiana, identificando possíveis articulações, percebemos que as propostas pedagógicas dos dois educadores tornam-se cada vez mais necessárias nos processos formativos, pois apresentam elementos fundamentais para a humanização e emancipação do sujeito, de reforçar o quanto o ser humano precisa ser valorizado, respeitado em suas subjetividades, reconhecendo e promovendo as suas individualidades.

O método educativo de Dom Bosco, que nasce e se consolida a partir das suas experiências de vida, é um caminho escolhido para sua ação educativa e social, que não se reduz à formação intelectual, mas lida com a transformação social e educacional, no compromisso ético, por meio da caridade com os sujeitos. Essa caridade é compreendida e vivenciada por meio do amor e da paciência com seus destinatários, na maneira de propor e favorecer a integração, a inclusão social e a sensibilidade à realidade de vulnerabilidade. Estas coisas dão sentido e proporcionam uma ação educativa esperançosa e otimista. Nessa compreensão a *amorevolezza* que foi discutida nessa pesquisa é a caridade. Essa caridade, tão presente em Dom Bosco, e seu sistema preventivo, considerando o contexto histórico de Dom Bosco, no qual os jovens eram presos e condenados à morte, podem ser considerados revolucionários em sua época.

Mas, hoje, o contexto é outro. Vivemos a era dos direitos. O ser humano, mais do que merecedor de caridade, é um sujeito de direitos. Isso não significa que em determinadas situações a caridade não seja mais necessária. Ela pode ser fundamental para evitar a morte por fome, evitar a violência. Mas a sociedade não pode ser organizada a partir da caridade, tampouco os injustiçados podem ter como única alternativa esperar pela caridade dos mais abastados. É preciso ir além, é preciso transformar a sociedade e os sujeitos. Para tanto, a educação freireana é um caminho desejável e necessário.

A pedagogia freireana, configurada a uma pedagogia social, nasce também no contexto das grandes desigualdades e dos conflitos sociais, onde Freire aponta e aposta na educação como saída para reverter e mudar esse cenário. Somos movidos pelas reflexões dos autores, por suas lutas, desafios e particularidades, e estamos cientes que alguns elementos mudam por se tratar de épocas e contextos diferentes, mas que na atualidade cada vez mais se aproximam, pois o mal-estar social, a desvalorização dos sujeitos e formação de professores desconectados e descontextualizados da realidade, ainda são presentes.

Precisamos cada vez mais apresentar educadores como Paulo Freire e Dom Bosco em nossos espaços formativos, sobretudo na formação de professores, conforme o segundo objetivo, que foi conceituar o diálogo e suas implicações no processo formativo com base a literatura salesiana e freireana. Vimos na fala dos estudantes que o diálogo, como comprometimento e escuta atenta da realidade dos sujeitos, necessita ser reforçado, estreitando os laços que unem cada vez mais professores e alunos na busca e no comprometimento por uma sociedade mais justa e humanizada.

Em nosso terceiro objetivo, que foi identificar se os estudantes do curso de Pedagogia percebem a presença das pedagogias salesiana e freireana no seu processo formativo, pudemos constatar que, sim, a presença da pedagogia salesiana, mesmo que não estando configurado no conteúdo curricular do curso, é vivenciada e expressa nas relações estabelecidas e construídas com os docentes, bem como com todos os que compõem e formam a instituição por meio da acolhida, do diálogo afetivo, da confiança, alegria e protagonismo, construindo uma educação humanizadora e participativa.

Em Paulo Freire, assim como em Dom Bosco, os estudantes entendem e são conscientes de que ambos são importantes para a sua formação, tanto no presente quanto na futura atuação como docentes. Eles valorizando o educando e seus conhecimentos, numa educação crítica e transformadora. Para isso, desejam aprofundar seu conhecimento nos referidos autores, trazendo para suas práticas aquilo que julgam ser necessário para seu crescimento pessoal e coletivo.

Trazer para essa pesquisa Paulo Freire, no momento em que também nos alegramos pelo centenário de sua vida, é reconhecer sua postura comprometida com a vida e a educação. E, de modo especial, Dom Bosco, fundador da Congregação Salesiana, da qual também sou membro, é uma grande oportunidade, enquanto pesquisador e religioso, não só propor reflexões, mas também aprender com os diferentes significados o que é ser professor, a escutar com maior atenção e respeito, movido a me comprometer ainda mais com a educação, com a vida dos homens e mulheres que sofrem por tantas injustiças sociais.

O momento que hoje vivemos, condicionados pela pandemia de Covid-19, ainda que não seja um dos objetivos inicialmente propostos, não pode ser deixado de lado. A pandemia ocasionou novas possibilidades, novos olhares e concepções, provocou adaptações no campo da pesquisa, a urgência e necessidade de ouvir, escutar, incentivar e pesquisar como se encontra a formação dos professores na atual conjuntura.

Conforme apresentamos no início desse item, a temática pesquisada não chega ao seu esgotamento. Essa dissertação é apenas uma possibilidade de pesquisa, novos olhares



poderão emergir. Desejamos que se façam novas pesquisas para a formação de professor no ideal que persegue a justiça social e a transformação da sociedade, contribuições e aprofundamentos nesse assunto, que é tão relevante no cenário educacional. Que vá além da pesquisa e que seja encarnada e incorporada no cotidiano da vida.

Concluimos com a fala da estudante Dezuite, que expressa motivação, esperança, otimismo, convicção e felicidade: “Não penso ser outra coisa. Hoje, sou muito feliz e realizada como professora, é o que quero para minha vida.”

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marlisa Bernardi de; LIMA, Maria das Graças de. Formação inicial de professores e o curso de Pedagogia: reflexões sobre a formação matemática. **Ciências & Educação**, Bauru, v. 18, n. 2, p. 451-468, 2012.
- ANDRÉ, Marli. Políticas e programas de apoio aos professores iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 145, p. 112-129, jan./abr. 2012.
- ANTUNES, Celso. **Glossário para educadores (as)**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARROYO, Miguel Gonzalez. Reafirmação das lutas pela educação em uma sociedade desigual?. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 39, n. 145, p. 1098-1117, dez. 2018.
- BECK, Nestor Luiz. João. **Educar para a vida em sociedade: estudos em ciências da educação**. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis, Vozes, 1999.
- BOFF, Leonardo. **Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos**. Brasília: LetraViva, 2000.
- BOSCO, João. **A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos**. São Paulo: Editora Salesiana, 2004.
- BOSCO, João. **Memórias do Oratório de São Francisco de Sales**. Trad. Antônio Ferreira. Brasília: Editora Dom Bosco, 2012.
- BRAIDO, Pedro. **Método educativo de Dom Bosco**. Lisboa. Editora Salesiana, 1958.
- BRAIDO, Pietro. **Prevenir, não reprimir: o sistema educativo de Dom Bosco**. Trad. Jacy Cogo. São Paulo: Salesiana, 2004.
- BRAIDO, Pietro. **Dom Bosco, padre dos jovens no século da liberdade**. Trad. Geraldo Lopes, Volumes I e II. São Paulo: Salesiana, 2008.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.

CALIMAN, Geraldo. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação – UNISAL**, Americana, Ano XII, n.º 23, p. 341-368, 2010.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678-686, 2020.

CASTRO, Afonso de. **Carisma para educar e conquistar**: espiritualidade, alegria e prazer na educação salesiana. Campo Grande: UCDB, 2017.

CASTRO. Afonso de. A identidade salesiana e a nova lei de diretrizes e bases do ensino. **Revista Multitemas**, Campo Grande, n. 10, out. 1998. Disponível em: <https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/1214/1135>. Acesso em: 17 jun. 2021.

COELHO, Lígia Marta Costa. História(s) da Educação Integral. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

COSTA, Antonio Carlo Gomes da. **Pedagogia da presença**: da solidão ao encontro. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

CUNHA, Maria Isabel da. Profissionalização docente: contradição e perspectivas. *In*: CUNHA, Maria Isabel da VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, p. 127-147, 1999.

CUNHA, Maria Isabel. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. **Revista: Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 12 n. 3, 2008. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/5324>. Acesso em: 18 jun. 2021.

CHIZZOTTI, Antonio; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. A revista e-curriculum em tempos de pandemia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, 18, n.2, 473-479, jun. 2020.

CHIZZOTTI, Antonio. Humanismo, educação e tecnologia. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 489-500, jun. 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/48167/32312>. Acesso em: 2 set. 2020.

DANER. Hornich; BISCALCHIN. Fabio Camilo. 200 anos de Dom Bosco: a Pedagogia Salesiana, a Universidade para a Maioridade e a Primazia da Dignidade da Pessoa Humana. **Série-Estudos**. Campo Grande. v. 23, n. 48, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/1118>. Acesso em: 21 jun. 2021.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista Curitiba**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, jul./dez., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n24/n24a11.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2020.

EVANGELISTA. Francisco; CARO. Sueli Maria Pessagno; MIRANDA. Antonio Carlos. A educação salesiana e a educação sociocomunitária no enfretamento da exclusão social. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.º 64, p. 134-146, set. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8641932>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FERREIRA, Antônio da Silva. **Não basta amar...** A pedagogia de Dom Bosco em seus escritos. São Paulo: Salesiana, 2008.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. Campinas, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020.

FONSECA, João. José. Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTES SALESIANAS. **Dom Bosco e sua Obra**. Coletânea antológica. Instituto Histórico Salesiano. Vol. 1. Tradução de Hilário Moser. Brasília: Editora Dom Bosco, 2015.

FREIRE, Madalena. O que é um grupo? *In*: GROSSI, Esther Pillar; BORDIN, Jussara. **Paixão de aprender**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992a.

FREIRE, Paulo. **Una conversación com Freire**. [Entrevista cedida a] Susana Villarán, Gloria Helfer y Manuel Iguñiz. *Revista Tarea*, Lima, n. 30, p. 42-47, dez. 1992b.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida**: depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo, Ática, 1985.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **O processo educativo segundo Paulo Freire e Pichon-Rivière**. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. Bate Papo: Paulo Freire. **Revista Docas**. São Paulo, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2001a.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. Coleção Questões da Nossa Época, v. 23. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'água. 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 69. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Paz e Terra. São Paulo/Rio de Janeiro, 2019.
- FROMM, Erich. **Meu encontro com Marx e Freud**. Rio de Janeiro, Zahar, 1969.
- GADOTTI, Moacir. **Convite a leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- GADOTTI, Moacir. A Voz do Biógrafo Brasileiro: A prática a altura do sonho. *In*: GADOTTI, Moacir (Org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez Editora / Instituto Paulo Freire, 1996.
- GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.
- GADOTTI, Moacir. Atualidade de Paulo Freire: continuando e reinventando um legado. **Produção de terceiros sobre Paulo Freire**, Séries Artigos, [s. l.], 2002. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/3000>. Acesso em: 14 de jun. 2021.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2007.
- GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, dez. 2010.
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIANNATELLI, Roberto. (Coord.) **Don Bosco: attualità di un magistério pedagógico**. Roma, LAS, 1987.
- GOHN, Maria da Gloria. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Questões da Nossa Época)

IUS. Instituições Universitárias Salesianas. **Políticas para as Instituições Universitárias Salesianas**. Roma: Editrice Opere di Don Bosco, 2003.

JÚNIOR, Dilson Passos. **A emergência do protagonismo juvenil**. A crise do paradigma 'razão' na Faculdade Salesiana de Lorena nas décadas de 1960 e 1970. Universidade São Francisco: Bragança Paulista, 2004.

LARROSA, Jorge Bondía. Notas sobre experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de educação**, Campinas, n. 19. p. 20-28, jan/abr. 2002.

LEMOYNE, Giovanni Battista; CERIA, Eugenio; AMADEI, Angelo. **Memorie biografiche di Don [Del Venerabile- del Beato- di San] Giovanni Bosco**. 20 vols. San Benigno Canavese-Turim, Edição Extracomercial, 1898-1948.

LENTI, J. Arthur. **Dom Bosco: história e carisma**. Vol. I. Trad. Anterior velho, Brasília: Dom Bosco, 2012.

LENTI, J. Arthur. **Dom Bosco: História e Carisma**. Volume II. Trad. Anterior velho, Brasília: Dom Bosco, 2013.

LENTI, J. Arthur. **Dom Bosco: História e Carisma**. Volume III. Trad. Anterior velho, Brasília: Dom Bosco, 2014.

LIMA, Diego. Ferreira; JUNIOR, Edivaldo Góis. Educação do corpo, modernidade e os Salesianos em escolas brasileiras no início do Século XX. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. e-2927, 27 Mar. 2018.

MADERS, Sandra; BARCELOS, Valdo. Pedagogia do oprimido – um legado generoso e esperançoso. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 168-183, mar. 2019. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/39549>. Acesso em: 2 set. 2020.

MATT, Leonardo Von; BOSCO, Henri. **Dom Bosco**. Porto: Edições salesianas, 1965.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MANZINI, Eduardo José. A entrevista na pesquisa social. **Didática**, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MOSER, Hilário; VELHO, José Antenor. **Atos do conselho geral da sociedade salesiana de São João Bosco**. Brasília: EDB, 2012.

MODESTI, João. **Uma pedagogia perene: filosofia da educação em Dom Bosco**. Coleção Pedagogia Viva. São Paulo: Editorial Dom Bosco, 1975.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez., 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 11 set. 2020.

MORIN, Edgar. Epistemologia da complexidade. *In*: SCHNITMAN, Dora Fried (Org.). **Novos paradigmas, cultura e subjetividade**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues, Porto Alegre: Artmed, 1996.

NASCIMENTO, Maria das Graças. A dimensão política da formação de professores/as. *In*: CANDAU, Vera; SACAVINO, Susana. **Educar em direitos humanos**. Rio de Janeiro: D&P, 2000.

NOZU, Washington Cesar Shoiti; KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. Escolarização de crianças e adolescentes pantaneiros em tempos de COVID-19. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 121, 2020.

NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÁ, Luiz Carlos Campos de. Princípios da pedagogia do oprimido na pesquisa nos/dos/com os cotidianos: narrativas docentes e dialogia na identificação e promoção de práticas pedagógicas emancipatórias. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 4, dez. 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/39393>. Acesso em: 2 set. 2020.

PAVAN, Ruth. A necessidade de redizer e reviver a pedagogia da esperança de Paulo Freire. **Revista e-Currículo**. São Paulo, v. 16, n. 4, p. 1437-1456 out./dez.2018a.

PAVAN, Ruth. A presença do pensamento de Paulo Freire em um curso de formação de professores no Brasil e em Portugal. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 4, n. 3, p. 703-715, 2018b.

PADOVAN, Osmar Hércules. **Dom Bosco: a aventura de um líder religioso**. 2016. 190f. Tese (Doutorado em Ciência da Religião) – PUC-SP, São Paulo, 2016.

POLI, Solange. Maria.Alves. **Freire e Vigotski: o diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural**. 2007, 204f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-16062008-133010/pt-br.php>. Acesso em: 15 jun. de 2021.

PONTES, Tatiana Pinheiro de Assis. **O lugar de Paulo Freire na atualidade: o que sabem professores e professoras**. 2017, 251f. Tese (Doutorado educação) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de ciências e tecnologia. 2017.

PERAZA, Fernando. **Los estigmas de nuestro tempo y la pedagogia de la bondad: situaciones históricas, reflexiones e hipótesis interpretativas, proyecciones y utopías educacionales**. 2. ed. Quito: Editorial Don Bosco, Centro Gráfico Salesiano, 2014.

PEREZ, Deives. Modalidades de educação e trabalho do professor: do contexto histórico da educação formal aos saberes e práticas contemporâneas da educação não formal. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, ago./dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1706>. Acesso em: 21 set. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nxxns0>. Acesso em: 14 mar. 2020.

ROMÃO, José Eustáquio. Educação. *In*: Danilo R. Streck. Euclides Redin, Jaime José Zitkoski (Org.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

SANTOS NETO, Elydio dos. Aspectos humanos da competência docente: problemas e desafios para a formação de professores. *In*: SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas: Papirus, 2002.

SANTOS, Manoel Isau Ponciano dos. **Luz e sombras: internatos no Brasil**. São Paulo: Salesiana, 2000.

SANDRINI, Marcos. **Dom Bosco: presente de Deus para as juventudes- terra santa e lugar teológico**. Paulus. São Paulo, 2018.

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire: Um pensamento atual que inspira políticas e práticas em sistemas públicos de educação no Brasil. *In*: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete (Org.). **Paulo Freire e a educação libertadora: Memórias e Atualidades**. Recife: Editora Universitária, 2013, p. 69-96.

SAVIANI, Dermerval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan. 2007.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 124, 2020.

SCARAMUSSA, Pe. Tarcísio; ZEFERINO, Pe. Genésio. **Pedagogia do amor: o sistema preventivo de Dom Bosco**. Belo Horizonte: CESAP, 1995.

SCOCUGLIA, Afonso. Celso. La progresión del pensamiento político pedagógico de Paulo Freire. *In*: DELGADO, M.; SARDUY, M. I.; VALDEZ, J. R. (Org.) **¿Que és la Educación popular?** La Habana: Editorial Caminos, p. 53-86, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, ideologia e contra-ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SIMÕES, André Luis. **A incidência do método educativo de Dom Bosco: uma análise tipológica a partir das biografias de Domingos Sávio e Miguel Magone**. 2018, 84f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Unisal-Campos Maria Auxiliadora, Americana, 2018.



SILVA, Ana Maria Vasconcelos; FRANCELLINO, Sandra Maria Rebello de Lima; ALMEIDA, Luciane Pinho de. Pesquisa na Abordagem Sócio-Histórica: uma Breve Reflexão. *In: ALMEIDA, Luciane Pinho de. (Org.). Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais.* Campo Grande. 2016.

SDB – Salesians of Don Bosco. **The project of life of the Salesians of Don Bosco:** a guide to the Salesian Constitutions. Madras: Salesian Institute of Graphic Arts, 1987.

SOFFNER, Renato Kraide; SANDRINI, Marcos. A pedagogia e a práxis educativa de João Bosco. *In: Revista de Ciências da Educação, Americana, SP, ano XV, nº 26, 1º semestre, 2012*

SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire:** Contribuição ao debate sobre a educação na diversidade cultural. Recife: Bagaço, 2001.

SOUZA, Giovane de. **Educadores sociais sob a perspectiva da pedagogia social e do sistema preventivo:** configurações da educação salesiana. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3713> Acesso: 2 out. 2021.

TONIOLO, Joze Medianeira dos Santos de Andrade. **Diálogo e amorosidade em Paulo Freire:** dos princípios às atitudes na formação de professores. 2010, XXXf. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Simão Dias; LIMA, Kênio Erithon Cavalcante. O professor de biologia em formação: reflexão com base no perfil socioeconômico e perspectivas de licenciandos de uma universidade pública. **Ciência e Educação**, Bauru, v. 16, n. 2, p. 323-340, 2010.

VILLANUEVA, Pascual Chaves. A missão salesiana e os Direitos Humanos especialmente os Direitos dos Menores. *In: Villanueva, Pascual Chaves. Sistema preventivo e direitos humanos.* Coleção Protagonista. Circulação interna, Inspeção Salesiana de São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.inspeccoesalesiana.com.br/site/public/site/arquivos/ee0a119a67.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

ZITKOSKI, Jaime José. **Paulo Freire e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

**APÊNDICE**

## APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO:

**Nome:**

**Gênero:**

**Data da pesquisa:**

**Horário:**

**E-mail:**

**Telefone:**

**Formação acadêmica – Semestre que está cursando:**

**Já tem alguma graduação concluída:**

**Quantos anos de docência:**

### EIXO 1 – FORMAÇÃO

- 1) O que significa ser professora/professor no contexto atual? Qual a importância, do processo educativo, na vida do outro?
- 2) O que lhe fez optar pelo curso de Pedagogia? Quais eram/são suas perspectivas quando optou pelo curso?
- 3) O curso de Pedagogia contribuiu para sua formação humana? Em que sentido?
- 4) Para você, quais são os maiores desafios para a docência no contexto atual?
- 5) Quais foram suas experiências como docente nas escolas? Já atuou como professor (a)? Estagiári(o)a? No PIBID? Outra?
- 6) Em suas práticas pedagógicas (estágios, observação e outros momentos) foi possível perceber como se dá a relação entre aluno – professor? O que mais lhe chamou a atenção?

### EIXO 2 – PEDAGOGIA FREIREANA

- 1) Paulo Freire foi um autor que você estudou no curso? Você considera que os estudos sobre ele foram suficientes?
- 2) Com base em Paulo Freire, você considera que ele contribuiu para sua formação? Em que?
- 3) O que você destaca como fundamental na Pedagogia Freireana?

- 4) Você percebeu espaços de diálogo, amorosidade, acolhida, abertura, afeto na relação pedagógica entre professores e alunos na sua experiência nas escolas, como professor (a) e/ou estagiário(a)? E na sua vida escolar e universitária, você se sentiu acolhido(a)? Explique em que condições.
- 5) Você pretende utilizar a Pedagogia Freireana na sua prática docente? De que modo?
- 6) Quais as obras do autor que você leu durante o curso de Pedagogia?

### **EIXO 3 – PEDAGOGIA SALESIANA**

- 1) Você escolheu esta instituição porque ela é salesiana? Ou foi por outro motivo?
- 2) Na sua percepção cursar Pedagogia em uma Universidade Salesiana lhe ajudou na formação? O que você destaca como elementos importantes no processo formativo que são características próprias de uma instituição salesiana?
- 3) No seu curso você teve alguma reflexão sobre a salesianidade? Qual? Foi importante?
- 4) O que você destaca da aprendizagem e/ou convivência em uma instituição salesiana para a sua formação?
- 5) Você pretende utilizar a Pedagogia Salesiana na sua prática docente? De que modo?